



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

PRISCILA ROMERO SANCHES

**REDES SOCIAIS DIGITAIS:**

UM OLHAR PARA O COMPARTILHAMENTO DE  
INFORMAÇÕES NA ORGANIZAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES  
POPULARES NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

PRISCILA ROMERO SANCHES

**REDES SOCIAIS DIGITAIS:**  
UM OLHAR PARA O COMPARTILHAMENTO DE  
INFORMAÇÕES NA ORGANIZAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES  
POPULARES NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina, como requisito obrigatório à obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr. Maria Inês Tomaél.

Londrina  
2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Sanches, Priscila Romero.

Redes Sociais Digitais: : um olhar para o compartilhamento de informações na organização das manifestações populares no Brasil contemporâneo / Priscila Romero Sanches. - Londrina, 2018.

156 f. : il.

Orientador: Maria Inês Tomaél.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Comunicação e Artes, , 2018.

Inclui bibliografia.

1. Redes Sociais Digitais - Tese. 2. Manifestações Populares - Tese. 3. Compartilhamento de Informações - Tese. 4. Movimentos Sociais na Internet - Tese. I. Tomaél, Maria Inês . II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação Comunicação e Artes. . III. Título.

PRISCILA ROMERO SANCHES

**REDES SOCIAIS DIGITAIS:**

UM OLHAR PARA O COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES NA  
ORGANIZAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES POPULARES NO BRASIL  
CONTEMPORÂNEO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr. Maria Inês Tomaél  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Elisabete Catarino  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Letícia Gorri Molina  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 23 de março de 2018.

Dedico este trabalho aos meus pais,  
que em todos os momentos me  
apoiaram e encaminharam na vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha orientadora que me guiou em todos os momentos no universo extraordinário da pesquisa científica, teve muita paciência e dedicação comigo. O resultado deste trabalho é mérito dela também.

Aos meus colegas de mestrado, que contribuíram com críticas construtivas e ideias que foram acrescentadas e fizeram a diferença. Entre os colegas de turma destaco o apoio da Sandra Gomes de Oliveira Reis, que me deu consultoria nas normas de execução deste e de outros projetos durante o curso.

Também agradeço aos meus colegas de trabalho, que torceram por mim e me incentivaram a concluir este estudo.

Gostaria de agradecer ainda a minha amiga Tatiane Salvático, que muitas vezes ouviu os desabafos desta pesquisadora em crise, nos momentos de incerteza nos caminhos a seguir.

Aos meus pais, que são a minha base e me deram as condições emocionais para seguir em frente com o trabalho. Muitas vezes foram privados da minha companhia, por conta da dedicação que a pesquisa científica exige, mas estiveram em todo período me dando carinho e reafirmando a minha auto confiança.

Agradeço principalmente a Deus, que me deu o dom da vida e a capacidade intelectual para concluir esta pesquisa.

A indignação, emoção que combina a raiva com o ultraje moral, é o cerne do protesto, o primeiro sinal de que sentimos haver no mundo algo errado que precisa ser consertado.  
(James M. Jasper)

SANCHES, Priscila Romero. **Redes sociais digitais: um olhar para o compartilhamento de informações na organização das manifestações populares no Brasil contemporâneo.** 2018. 156 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

## RESUMO

Este estudo analisou o compartilhamento da informação nas redes sociais digitais para a organização de manifestações populares entre 2013 e 2018 no Brasil. A pesquisa tomou como base as atividades no *Facebook* de quatro movimentos sociais: o Movimento Passe Livre – MPL, Movimento Brasil Livre – MBL, a comunidade BRnasruas e o movimento Vem Pra Rua Brasil. Analisamos primeiramente o impacto das atividades destes grupos na plataforma de relacionamento virtual, em períodos de 20 dias, relacionados a 10 protestos. A primeira e a última manifestação foram selecionadas como marcos de princípio e fim do período de pesquisa. Já os outros oito protestos, entre a primeira e a última data, tiveram como parâmetro de seleção o tamanho da manifestação, considerado a partir da divulgação do número de participantes. Numa segunda etapa focamos nas atividades dos grupos, analisando o compartilhamento da informação por meio da interação de perfis de usuários do *Facebook* com os *posts* feitos nos grupos analisados. Utilizando a Análise de Redes Sociais (ARS), mapeamos as redes sociais formadas entre nós (perfis) e nós (*posts*). O mapeamento das redes propiciou distinguir os *posts* com maior centralidade de grau, indicando em torno de quais conteúdos os internautas mais interagiram nos períodos de manifestação. O estudo demonstrou que 40% das mensagens com maior interação de perfis do *Facebook* em períodos de protesto foram efetivamente de convites para manifestações. Além disso, observou-se que os internautas preferem compartilhar os *posts*, ao invés de comentá-la. A pesquisa demonstrou que o número de compartilhamentos de conteúdo foi sete vezes maior que o de comentários. Verificamos ainda que a interação nos perfis compreende majoritariamente apoiadores dos grupos pesquisados, indicada pelo número de *likes* aos conteúdos, que soma mais de 80% das reações às *posts*. Percebeu-se que o compartilhamento da informação nas redes sociais formadas nos grupos pesquisados garantiu efetividade na organização das manifestações populares no Brasil e contribuíram para a grande adesão de participantes nos movimentos de protestos contemporâneos.

**Palavras-chave:** Redes Sociais Digitais. Manifestações Populares. Compartilhamento de Informações. Movimentos Sociais na Internet.

SANCHES, Priscila Romero. **Digital Social Network**: A look at the information that is shared on popular manifestations organization on the contemporary Brazil. 2018. 156 p. Dissertation (Master's Degree in Information Science) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

## **ABSTRACT**

This study analyzed the sharing of information in digital social networks focus on protests organization between 2013 and 2018 in Brazil. The research was based on the Facebook activities of four social movements: the Movimento do Passe Livre - MPL, Movimento Brasil Livre - MBL, the BRnasruas community, and the movement Vem Pra Rua Brasil. We first analyzed the impact of the activities of these groups on the virtual relationship platform related to 10 protests. We collected data at intervals of 20 days. In a second stage, we focused on the activities of the groups, analyzing the connection between profiles and posts. Using Social Network Analysis (SNA), we investigated social structured formed between nodes (profiles) and nodes (posts). The visualization of the networks allowed us to distinguish the posts with the greater centrality degree, indicating around which contents the actors most interacted in the periods of manifestation. The study showed that 40% of the messages, with the highest interaction on Facebook profiles, in these periods, were actually invitations to the manifestations. The survey also showed that information sharing was seven times higher than comments. It was also verified that the movements profiles received more interaction from people that were sympathetic to them. This was indicated by the number of likes on the posts, corresponded to 80% of the reactions. It was noticed that the effectiveness of the organization of the popular manifestations in Brazil nowadays was based on the information sharing.

**Keywords:** Digital Social Network. Popular Manifestations. Information Sharing. Social Movements on the Internet.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	– Rede Egocêntrica.....	46
<b>Figura 2</b>	– Rede Completa .....	46
<b>Figura 3</b>	– Interface do aplicativo Netvizz do Facebook .....	58
<b>Figura 4</b>	– Resultado de pesquisa utilizando Netvizz .....	58
<b>Figura 5</b>	– Resultados da coleta.....	59
<b>Figura 6</b>	– Manipulação de rede utilizando Gephi .....	60
<b>Figura 7</b>	– Post com maior centralidade de grau.....	61
<b>Figura 8</b>	– Endereço eletrônico post.....	62
<b>Figura 9</b>	– Eventos MPL.....	64
<b>Figura 10</b>	– Eventos MBL 20/06/2013 .....	66
<b>Figura 11</b>	– Eventos BRnasruas.....	66
<b>Figura 12</b>	– Manifestação do dia 15/03/2015 .....	68
<b>Figura 13</b>	– Evento 15/03/2015 Maceió.....	69
<b>Figura 14</b>	– Evento MBL 15/03/2015 Criciúma.....	70
<b>Figura 15</b>	– Evento MBL 15/03/2015 Tubarão.....	70
<b>Figura 16</b>	– Manifestação do dia 12/04/2015 .....	72
<b>Figura 17</b>	– Manifestação do dia 16/08/2015 .....	74
<b>Figura 18</b>	– Evento MBL 16/08/2015 .....	75
<b>Figura 19</b>	– Evento MBL 16/08/2015 Florianópolis.....	75
<b>Figura 20</b>	– Evento Vem Pra Rua Brasil 16/08/2015.....	76
<b>Figura 21</b>	– Manifestação do dia 13/03/2016 .....	77
<b>Figura 22</b>	– Evento MLB 13/03/2016 Mossoró .....	78
<b>Figura 23</b>	– Evento MBL 13/03/2016 Brasil .....	79
<b>Figura 24</b>	– Evento MBL 13/03/2016 Porto Alegre .....	80
<b>Figura 25</b>	– Evento Vem Pra Rua Brasil 13/03/2016 .....	80
<b>Figura 26</b>	– Manifestação do dia 18/03/2016 .....	82
<b>Figura 27</b>	– Manifestação do dia 17/04/2016 .....	83
<b>Figura 28</b>	– Atividades período de 07 a 17/04/2016 .....	84
<b>Figura 29</b>	– Evento MBL 17/04/2016 São Paulo .....	85
<b>Figura 30</b>	– Evento MBL 17/04/2016 Santa Catarina .....	86
<b>Figura 31</b>	– Evento MBL 17/04/2016 Porto Alegre .....	87
<b>Figura 32</b>	– Evento MBL 17/04/2016 São Paulo .....	88

<b>Figura 33</b> – Evento Vem Pra Rua Brasil 17/04/2016 Brasil.....	89
<b>Figura 34</b> – Manifestação do dia 28/04/2017 .....	90
<b>Figura 35</b> – Evento MBL 24/01/2018 Rio Grande do Sul.....	92
<b>Figura 36</b> – Rede MPL período de 07 a 27 junho de 2013.....	99
<b>Figura 37</b> – Redes do MPL em protestos de 2013 e 2015 .....	100
<b>Figura 38</b> – Redes do MPL em protestos de 2016 e 2017 .....	100
<b>Figura 39</b> – Redes do MPL em protesto de 24/01/2018.....	102
<b>Figura 40</b> – Rede MBL em protesto de 17 junho de 2013.....	103
<b>Figura 41</b> – Redes do MBL em protestos de 2013 e 2015 .....	104
<b>Figura 42</b> – Redes do MBL em protestos de 2016 .....	105
<b>Figura 43</b> – Rede do MBL em protesto de 24/01/2018.....	106
<b>Figura 44</b> – Redes do BRnasruas em protestos de 2013, 2015 e 2016.....	107
<b>Figura 45</b> – Rede BRnasruas referente a 17 de abril de 2016 .....	109
<b>Figura 46</b> – BRnasruas rede período 24/01/2018 .....	110
<b>Figura 47</b> – Redes de atividades do Vem Pra Rua Brasil 2015.....	111
<b>Figura 48</b> – Redes do Vem Pra Rua Brasil 2016 e 2017.....	112
<b>Figura 49</b> – Rede Vem Pra Rua Brasil 24/01/2018 .....	113
<b>Figura 50</b> – <i>Post</i> mais acessado 19/06/2013 .....	115
<b>Figura 51</b> – <i>Post</i> mais acessado 18/06/2013 .....	116
<b>Figura 52</b> – <i>Post</i> mais acessado 30/06/2013 .....	118
<b>Figura 53</b> – <i>Post</i> mais acessado 10/03/2015 .....	119
<b>Figura 54</b> – <i>Post</i> mais acessado 19/03/2015 .....	120
<b>Figura 55</b> – <i>Post</i> mais acessado 13/03/2015 .....	121
<b>Figura 56</b> – <i>Post</i> mais acessado 08/03/2015 .....	122
<b>Figura 57</b> – <i>Post</i> mais acessado 08/04/2015 .....	123
<b>Figura 58</b> – <i>Post</i> mais acessado 09/04/2015 .....	124
<b>Figura 59</b> – <i>Post</i> mais acessado em 14/08/2015 .....	125
<b>Figura 60</b> – <i>Posts</i> mais acessados 10/08/2015.....	126
<b>Figura 61</b> – <i>Posts</i> mais acessados 23/08/2015.....	127
<b>Figura 62</b> – <i>Post</i> mais acessado 21/06/2015 .....	128
<b>Figura 63</b> – <i>Post</i> mais acessado 23/03/2016 .....	129
<b>Figura 64</b> – <i>Post</i> mais acessado 16/03/2016 .....	130
<b>Figura 65</b> – <i>Post</i> mais acessado 20/03/2016 .....	131
<b>Figura 66</b> – <i>Post</i> mais acessado 04/03/2016 .....	132

<b>Figura 67</b> – <i>Post</i> mais acessado 07/03/2016 .....	133
<b>Figura 68</b> – <i>Post</i> mais acessado 25/04/2016 .....	134
<b>Figura 69</b> – <i>Post</i> mais acessado 17/04/2016 .....	135
<b>Figura 70</b> – <i>Post</i> mais acessado 16/04/2016 .....	136
<b>Figura 71</b> – <i>Post</i> mais acessado 16/04/2016 .....	137
<b>Figura 72</b> – <i>Post</i> mais acessado 19/04/2017 .....	138
<b>Figura 73</b> – <i>Post</i> mais acessado 23/04/2017 .....	139
<b>Figura 74</b> – <i>Post</i> mais acessado 17/01/2018 .....	140
<b>Figura 75</b> – <i>Post</i> mais acessado 14/01/2018 .....	141
<b>Figura 76</b> – <i>Post</i> mais acessado 01/02/2018 .....	142
<b>Figura 77</b> – <i>Post</i> mais acessado 23/01/2018 .....	143

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Relacionamento x Tipos de compartilhamento.....	27
<b>Quadro 2</b> – Tipos de compartilhamento .....	27
<b>Quadro 3</b> – Características da Comunicação na Era da Informação .....	33
<b>Quadro 4</b> – Formas de Poder em Redes Sociais.....	36
<b>Quadro 5</b> – Componentes da Rede Social.....	45
<b>Quadro 6</b> – Propriedades e Dinâmicas das Redes Sociais.....	49
<b>Quadro 7</b> – Manifestações selecionadas .....	57

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRAJI	Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo
ARS	Análise de Redes Sociais
FBP	Frente Brasil Popular
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MBL	Movimento Brasil Livre
MPL	Movimento Passe Livre
MTST	Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PM	Polícia Militar
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PT	Partido dos Trabalhadores
RSM	Redes Sociais Móveis
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UOL	Universo Online

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	16
1.1	OBJETIVOS .....	24
<b>2</b>	<b>ABORDAGEM TEÓRICA</b> .....	25
2.1	O COMPARTILHAMENTO DA INFORMAÇÃO .....	25
2.1.1	Motivação para compartilhar a informação .....	28
2.1.2	Credibilidade e confiança no compartilhamento em redes sociais digitais .....	30
2.2	O NASCIMENTO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E O EXERCÍCIO DO PODER NA WEB .....	32
2.2.1	O exercício do poder na <i>web</i> .....	36
2.3	FORMAÇÃO DE REDES, A BASE DOS RELACIONAMENTOS SOCIAIS.....	41
2.3.1	Análise de Redes Sociais (ARS) .....	43
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	52
3.1	GRUPOS QUE ORGANIZAM AS MANIFESTAÇÕES POPULARES.....	53
3.2	ESTRATÉGIAS PARA COLETA DE DADOS .....	55
3.2.1	Extração dos dados .....	57
3.2.2	Análise dos dados .....	59
<b>4</b>	<b>RESULTADOS</b> .....	63
4.1	IMPACTO DAS ATIVIDADES <i>ONLINE</i> NOS PERFIS DO <i>FACEBOOK</i> .....	63
4.1.1	Jornadas de Junho – Protesto de 17 de junho de 2013 .....	63
4.1.2	Jornadas de Junho – Protesto de 20 de junho de 2013 .....	65
4.1.3	Manifestação Anti-Dilma Rousseff – Protesto de 15 de março de 2015.....	67
4.1.4	Manifestação Anti-Dilma Rousseff – Protesto de 12 de abril de 2015.....	71
4.1.5	Manifestação Anti-Dilma Rousseff – Protesto de 16 de agosto de 2015.....	73
4.1.6	Maior manifestação da história do Brasil – Protesto de 13 de março de 2016.....	76

4.1.7	Manifestação em favor de Dilma Rousseff – Protesto de 18 de março de 2016.....	81
4.1.8	Votação do <i>impeachment</i> – Protesto de 17 de abril de 2016 .....	83
4.1.9	Manifestações contra as reformas – Protesto de 28 de abril de 2017 .....	89
4.1.10	Julgamento do recurso de Lula – Protesto de 24 de janeiro de 2018.....	91
4.1.11	Impacto das atividades nos perfis durante os protestos representado em números.....	92
4.2	MAPEAMENTOS DAS REDES SOCIAIS FORMADAS A PARTIR DAS ATIVIDADES NOS PERÍODOS DE PROTESTO.....	97
4.2.1	Redes sociais formadas a partir das atividades na página do MPL .....	98
4.2.2	Redes sociais formadas a partir das atividades na página do MBL .....	102
4.2.3	Redes sociais formadas a partir das atividades na página da comunidade BRnasruas .....	107
4.2.4	Redes sociais formadas a partir das atividades na página do movimento Vem Pra Rua Brasil.....	110
4.2.5	Resumo da interação entre usuários nas redes sociais formadas nos grupos selecionados nos períodos de protesto .....	114
4.3	CONTEÚDO EM DESTAQUE, DETALHAMENTO DOS <i>POSTS</i> COM MAIOR CENTRALIDADE DE GRAU NOS PERÍODOS DE ORGANIZAÇÃO DE PROTESTOS.....	114
4.3.1	Jornadas de Junho – <i>Posts</i> em destaque para o protesto de 17 de junho de 2013.....	115
4.3.2	Jornadas de Junho – <i>Posts</i> em destaque no protesto de 20 de junho de 2013.....	117
4.3.3	Manifestação Anti-Dilma Rousseff – <i>Posts</i> em destaque no protesto de 15 de março de 2015.....	118
4.3.4	Manifestação Anti-Dilma Rousseff – <i>Posts</i> em destaque no protesto de 12 de abril de 2015 .....	122
4.3.5	Manifestação Anti-Dilma Rousseff – <i>Posts</i> em destaque no protesto de 16 de agosto de 2015 .....	124
4.3.6	Maior manifestação da história do Brasil – <i>Posts</i> em destaque no protesto de 13 de março de 2016.....	128
4.3.7	Manifestação em favor de Dilma Rousseff – <i>Posts</i> em destaque no protesto de 18 de março de 2016 .....	132

4.3.8	Votação do <i>impeachment</i> – <i>Posts</i> em destaque no protesto de 17 de abril de 2016.....	134
4.3.9	Manifestação contra as reformas – <i>Posts</i> em destaque no protesto de 28 de Abril de 2017.....	137
4.3.10	Julgamento do recurso de Lula – <i>Posts</i> em destaque no protesto de 24 de Janeiro de 2018.....	140
4.4	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	144
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>148</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>151</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Com a evolução das redes sociais digitais, criou-se uma nova forma de geração e compartilhamento de informações. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 54,4% dos brasileiros com mais de 10 anos de idade já haviam acessado a internet em 2014, totalizando 95,4 milhões de cidadãos conectados.<sup>1</sup> O advento da internet e o aumento da população eletronicamente conectada, criaram o ambiente ideal para o desenvolvimento das redes sociais digitais. O ciberespaço se transformou em terreno fértil para o compartilhamento da informação e também para a conexão de pessoas.

Nos últimos anos, observamos também o poder destas redes de relacionamentos sociais, nascidas no ciberespaço, na garantia de uma forma alternativa de organização popular. Os movimentos sociais que têm origem nas redes sociais digitais, como observa Castells (2017), rejeitam uma figura de liderança, se intitulam apartidários, se organizam na internet e tomam decisões coletivas em assembleias locais. Fazendo uma análise dos movimentos que vêm chamando a atenção mundo afora, como a Primavera Árabe, o *Occupy Wall Street* e inclusive os protestos no Brasil o autor destacou que:

[...] foi basicamente a humilhação provocada pelo cinismo e pela arrogância das pessoas no poder, seja ele financeiro, político ou cultural, que uniram aqueles que transformaram medo em indignação, e indignação em esperança de uma humanidade melhor. Uma humanidade que tinha de ser reconstruída a partir do zero, escapando das múltiplas armadilhas ideológicas e institucionais que tinham levado inúmeras vezes a becos sem saída, forjando um novo caminho, à medida que o percorria. Era a busca de dignidade em meio ao sofrimento da humilhação – temas recorrentes na maioria dos movimentos. (CASTELLS, 2017, p. 11)

Novos atores se tornaram protagonistas da divulgação das manifestações populares numa “narração coletiva dos acontecimentos públicos” (MALINI; 2013, p.157). A história do Brasil ganhou um novo capítulo a partir destas manifestações populares, convocadas via redes sociais digitais, de indivíduos descontentes com a forma como a política nacional vinha sendo conduzida.

---

<sup>1</sup> Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/11/alfabetizacao-entre-os-jovens-avancou-em-2014>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

Iniciado em 2013, o novo processo de organização popular no Brasil teve seu primeiro grande teste em uma série de protestos contra o aumento da passagem de ônibus. Os pesquisadores Moraes e Santos (2013) chamaram as manifestações no Brasil à época de “Primavera Brasileira”. Para os autores, um ponto em comum de descontentamento uniu a juventude de norte a sul do país e a repressão policial ao protesto organizado pelo Movimento Passe Livre (MPL), em São Paulo, em junho de 2013, foi o estopim que desencadeou manifestações em série pelo país.

Na capital paulista, os manifestantes eram contrários ao aumento de R\$ 0,20 no valor do passe de ônibus. Em Natal, no Rio Grande do Norte, o movimento #RevoltadosdoBusão arrebanhou uma multidão em protesto contra o valor do passe. No início de junho ainda de 2013, estudantes tomaram a Avenida Paralela em Salvador, na Bahia, em protesto contra a nova tarifa de transporte da cidade. Poucos dias depois uma série de manifestações tomou conta de São Paulo e do restante do país<sup>2</sup>.

Passado o momento inicial de um único tema de protestos espalhados pelo Brasil, sociedade atentou para a efetividade das redes sociais digitais na organização de protestos. Moreira e Santiago (2013) observam que jovens e adultos se uniram num único propósito: demonstrar o descontentamento da população com relação à condução política do País. Os autores reforçam que havia nesta organização uma série de questionamentos relacionados às motivações dos manifestantes, a respeito dos líderes das convocações, com relação ao engajamento alcançado e ainda sobre as reivindicações dos participantes.

Moreira e Santiago (2013) apontam que uma extensa pauta de reivindicações foi colocada nas ruas. Os cartazes escritos à mão incluíam o descontentamento da população com os gastos públicos com a organização da Copa do Mundo de 2014, à baixa qualidade dos serviços de saúde pública e até com a corrupção generalizada. Segundo reportagem do portal UOL<sup>3</sup>, esta pauta de reivindicações levou às ruas mais de um milhão de brasileiros, em 388 cidades do país, no dia 20 de junho de 2013.

---

<sup>2</sup> Disponível em <<http://g1.globo.com/brasil/linha-tempo-manifestacoes-2013/platb/>>. Acesso em: 30 jan. 2017.

<sup>3</sup> Disponível em <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/06/20/em-dia-de-maior-mobilizacao-protestos-levam-centenas-de-milhares-as-ruas-no-brasil.htm>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

As manifestações que começaram por conta do valor da passagem de ônibus evoluíram e sob a *hashtag* #naovaitercopa adentraram o ano de 2014, influenciando inclusive o período eleitoral. No dia 25 de janeiro de 2014 foi registrada a primeira onda de protestos. Manifestantes organizaram atos em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Fortaleza, Vitória, Sorocaba, Porto Alegre e Brasília, com registro de confusão entre policiais e integrantes das manifestações<sup>4</sup>.

Pinto (2017) fez uma análise de todo o discurso dos últimos anos de manifestações e tratou as manifestações de 2014, como um segundo momento dos protestos. “No popular país do futebol, houve uma grande mobilização contra o evento, liderada por grupos ligados a partidos de esquerda e movimentos sociais urbanos” (PINTO, 2017, p. 138). Para a autora, há algumas diferenças entre as manifestações do ano anterior e as de 2014, mas também algumas semelhanças. Ela aponta que em 2014 os movimentos foram menores, porém algumas das pautas como combate à corrupção e melhoria na saúde, segurança e educação, se repetiram.

Em junho de 2014, no dia de abertura da Copa do Mundo um aparato de segurança foi montado para evitar transtornos nas proximidades dos estádios. Mas protestos foram registrados em São Paulo, com presença de repressão policial. Também foram registradas manifestações em Porto Alegre, Fortaleza e Brasília<sup>5</sup>. Na primeira semana do mundial de futebol os jornais noticiaram ao menos 21 protestos pelo Brasil. Na apuração dos jornalistas em pelo menos 12 situações houve confronto dos manifestantes com a polícia<sup>6</sup>.

A repressão policial foi ganhando força ao longo das manifestações. Ao final da Copa, Melito (2014) fez um balanço dos protestos que foram perdendo adesão durante o Mundial. No artigo, o jornalista cita um levantamento feito pela Anistia Internacional, que observou um aumento da repressão policial neste mesmo período em que as manifestações se arrefeceram. Melito ainda mostra um levantamento da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (ABRAJI), que registrou 19 agressões a jornalistas em coberturas aos protestos do período da Copa.

---

<sup>4</sup> Disponível em <<http://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,grupos-protestam-pelo-brasil-contra-a-realizacao-da-copa-do-mundo,1122884>>. Acesso em: 17 mai. 2017.

<sup>5</sup> Disponível em <<http://odia.ig.com.br/noticia/brasil/2014-06-12/manifestacao-contra-gastos-da-copa-marcam-abertura-do-mundial.html>>. Acesso em: 17 mai. 2017.

<sup>6</sup> Disponível em <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2014/06/com-mais-de-20-protestos-1-semana-de-copa-tem-180-detidos-em-atos.html>>. Acesso em: 17 mai. 2017.

Porém, mesmo com a violência registrada, a organização de manifestações via redes sociais digitais não acabou com o fim da Copa do Mundo. Pinto (2017) observa que em 2015 os descontentes com a derrota de Aécio Neves, que disputou a presidência e perdeu para Dilma Rousseff por uma pequena margem de votos, se voltam contra o PT e o governo da presidente eleita. Neste período dois lados começam a disputar o espaço nas ruas.

Em manifestações a favor da Petrobrás e contra o *impeachment* da presidente Dilma, integrantes da Central Única dos Trabalhadores, União Nacional dos Estudantes e Movimento dos Trabalhadores Sem Terra vão às ruas em 13 de março de 2015 em 23 estados.<sup>7</sup> Logo na sequência, no dia 15, 2,4 milhões de pessoas vão às ruas em 252 cidades do país em protesto contra a presidente Dilma Rousseff<sup>8</sup>.

Outras duas grandes manifestações são registradas em 2015. Em 12 de abril, o Mapa das Manifestações, do portal de notícias G1, trouxe a notícia de que 701 mil manifestantes participaram do protesto, em 224 cidades, segundo contagem da PM, enquanto os organizadores da manifestação estimaram em 1,5 milhão o número de participantes<sup>9</sup>. Já no dia 16 de agosto o número de manifestantes estimado pela PM foi de 701 mil em abril e dos organizadores de dois milhões<sup>10</sup>, em 205 municípios.

Manifestações em defesa da presidente Dilma Rousseff foram organizadas pelas centrais sindicais logo na sequência dos protestos pró *impeachment* em 15 abril, em 53 cidades, com a participação de 32 mil manifestantes segundo a PM e de 150 mil de acordo com os organizadores das manifestações<sup>11</sup>. No dia 20 de agosto novo protesto, em 39 municípios, segundo a PM, 73 mil participantes aderiram à manifestação, enquanto os organizadores somaram 190 mil o número de manifestantes<sup>12</sup>. Em reportagem escrita ao jornal espanhol, El País, a jornalista

---

<sup>7</sup> Disponível em <<http://alias.estadao.com.br/noticias/geral,sujeito-multidao,1655083>>. Acesso em: 11 de fev. 2017.

<sup>8</sup> Disponível em <<http://especiais.g1.globo.com/politica/mapa-manifestacoes-no-brasil/15-03-2015/>> Acesso em: 12 de out. 2017.

<sup>9</sup> Disponível em <<http://especiais.g1.globo.com/politica/mapa-manifestacoes-no-brasil/12-04-2015/>> Acesso em: 12 de out. 2017.

<sup>10</sup> Disponível em <<http://especiais.g1.globo.com/politica/mapa-manifestacoes-no-brasil/16-08-2015/>> Acesso em: 13 de out. 2017.

<sup>11</sup> Disponível em <<http://especiais.g1.globo.com/politica/mapa-manifestacoes-no-brasil/15-04-2015/>> Acesso em: 14 de out. 2017.

<sup>12</sup> Disponível em <<http://especiais.g1.globo.com/politica/mapa-manifestacoes-no-brasil/20-08-2015/>> Acesso em: 14 de out. 2017.

Marina Rossi citou situações em que pessoas vestindo vermelho, cor alusiva ao PT, foram agredidas durante manifestações favoráveis ao *impeachment*.

Em Curitiba, um casal foi agredido porque vestia camisetas vermelhas, o que provocou a ira dos manifestantes anti-Dilma, que se caracterizaram por vestir roupas verde e amarela. A camiseta do rapaz, que tinha uma imagem de Che Guevara estampada foi arrancada do seu corpo e, depois, incendiada. O rapaz tomou socos e chutes dos presentes. Ambos ficaram feridos e tiveram de ser escoltados pela polícia. [...] Em Londrina, no Paraná, um estudante da Universidade Estadual de Londrina também teve de ser escoltado pela polícia quando tentava passar por uma calçada de camiseta vermelha. (ROSSI, 2015)

O ano de 2015 se encerrou com mais uma manifestação a favor do *impeachment* da presidente Dilma, no dia 13 de dezembro, 83 mil manifestantes segundo a PM e 407 mil contabilizados pelos organizadores do protesto<sup>13</sup>, em 87 cidades. Com o acolhimento do presidente da Câmara Federal, Eduardo Cunha (PMDB), ao pedido de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff feito pelos juristas Hélio Bicudo e Miguel Reale Júnior. O pedido havia sido feito em 21 de outubro de 2015, mas só foi aceito por Cunha em 02 de dezembro do mesmo ano. Os juristas acusaram a presidente Dilma de ter burlado a Lei de Responsabilidade Fiscal, ao editar decretos liberando créditos extraordinários, sem aprovação do Congresso Nacional. O caso ficou conhecido como “pedaladas fiscais”<sup>14</sup>.

Com o aumento do número de manifestações cresceu também a repressão policial. Melo (2015) divulgou um relatório da organização não governamental Artigo 19, com o título: “As ruas sob Ataque”, que revelou a prisão de 849 pessoas em 740 atos de protesto de janeiro de 2014 a junho de 2015. Neste período, a Conectas – Direitos Humanos publicou um manual para que os manifestantes conseguissem identificar quando o uso da força ou a ação da polícia fossem excessivos. (CONNECTAS, 2016).

Os protestos seguiram por 2016 com muita rivalidade e a partir do encaminhamento do processo de *impeachment* ao Senado, as manifestações se acirraram. “A polarização política do País foi exposta nas manifestações de rua, dos políticos e nos *media*” (BECKER et. al., 2017). Os autores apontam ainda que em algumas situações, durante os protestos a favor do *impeachment*, houve confusão

<sup>13</sup> Disponível em <<http://especiais.g1.globo.com/politica/mapa-manifestacoes-no-brasil/13-12-2015/>> Acesso em: 14 de out. 2017.

<sup>14</sup> Disponível em <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/12/eduardo-cunha-informa-que-autorizou-processo-de-impeachment-de-dilma.html>> Acesso em: 15 de out.2017.

entre os manifestantes e os veículos de imprensa, com agressão a jornalistas. Os autores destacam que na visão dos manifestantes a imprensa teria sido usada como palanque pelos detentores do poder por muitos anos e por isso os meios de comunicação de massa não seriam uma opção legítima de apresentação da vontade popular.

No mesmo sentido, Castells (2017) enfatizou que nas redes sociais da internet os atores ganharam autonomia. O autor reforça ainda que neste novo contexto, os protagonistas da ação ocupam espaços e canais de comunicação antes monopolizados pelos governos e empresas. Com a utilização das redes sociais digitais na organização e reverberação das manifestações, as plataformas de relacionamento virtual foram tomadas pelo ciberativismo como aponta Krohling Peruzzo (2013). A autora observa que uma das características das organizações populares recentes é a participação da juventude, que se aproveitou da facilidade em lidar com a internet para organizar e difundir as manifestações.

As mídias e redes sociais virtuais (*YouTube, Flickr, Facebook, Instagram, Twitter, etc.*) se constituem em canais de informação, em ambientes comunicacionais, em pontos de encontro, em redes e, às vezes, até em comunidades, que facilitaram os relacionamentos (entre os que estão conectados), a articulação entre as pessoas e as ações conjugadas (acertos de dia, local e hora para encontros presenciais). Claro que servem ainda de arena de debate, de difusão, acesso e troca de informação. Tudo isso, no que se refere ao ambiente interno no ciberespaço e no que diz respeito ao processo de mobilização que acaba por desembocar nas ruas das principais cidades do País. (KROHLING PERUZZO, 2013, p. 79).

Segundo um levantamento feito pelo portal de notícias G1, 17 atos populares foram realizados em 2016. Ao todo foram cinco manifestações em favor à presidente Dilma Rousseff, quatro contrárias a ela, seis protestos contra o vice, que havia assumido o poder, Michel Temer (PMDB), um ato em favor do mesmo e uma outra manifestação em favor da Operação Lava Jato da Polícia Federal<sup>15</sup>.

Em 13 de março de 2016, a maior manifestação popular já organizada no Brasil é registrada. O governo de Dilma Rousseff enfrentou um protesto massivo nas ruas. Segundo o jornal El País, em São Paulo o ato de pedido de *impeachment* da presidente teve a adesão de 500 mil manifestantes<sup>16</sup>. Estimativas da polícia calcularam 3,6 milhões de pessoas nas ruas nesta

<sup>15</sup> Disponível em <<http://especiais.g1.globo.com/politica/mapa-manifestacoes-no-brasil/13-03-2016/contra/>>. Acesso em 27 mai. 2017.

<sup>16</sup> Disponível em <[http://brasil.elpais.com/brasil/2017/03/26/politica/1490536474\\_777356.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2017/03/26/politica/1490536474_777356.html)>. Acesso em: 27 mai. 2017.

manifestação contrária à presidente Dilma, os organizadores estimaram em 6,9 milhões os participantes em 337 cidades espalhadas pelo país<sup>17</sup>.

Em abril de 2016, o plenário da Câmara aprova a continuidade do processo de *impeachment* por 367 votos a favor e 137 contrários. No dia da votação da Câmara, 126 mil manifestantes segundo a PM e 723 mil segundo os organizadores vão às ruas para dar apoio à presidente Dilma Rousseff, em 51 cidades do País<sup>18</sup>. Enquanto isso, outras 318 mil pessoas, de acordo com a PM, e 1,3 milhão, segundo organizadores, também protestam, mas contra a presidente<sup>19</sup>.

No mês seguinte, o Senado Federal decide pelo afastamento da presidente Dilma Rousseff, temporariamente, por 180 dias. No dia 31 de agosto de 2016, com um placar de 61 votos favoráveis e 20 votos contrários, o Senado Federal resolve aprovar o afastamento definitivo de Dilma Rousseff. Nesse mesmo dia, assume o cargo, o vice-presidente, Michel Temer<sup>20</sup>. Nas ruas, duas mil pessoas vão às ruas contra Temer, em 17 cidades, segundo levantamento da PM e 76 mil de acordo com contagem dos organizadores do protesto<sup>21</sup>. Já as manifestações a favor do presidente empossado somaram 520 pessoas segundo a PM e 200 de acordo com os organizadores<sup>22</sup>, em oito cidades.

Observamos que desde 2013 o Brasil vem lidando com uma nova forma de organização popular via redes sociais digitais. As primeiras manifestações tinham como foco o protesto contra o aumento no preço da passagem de ônibus em São Paulo<sup>23</sup>. O que se pode observar é que nesta etapa a ferramenta de organização popular, utilizando as redes sociais digitais, foi testada e aprovada. As ruas foram tomadas à época com uma grande adesão de manifestantes. A partir desta nova forma de organização popular, as plataformas virtuais ganharam destaque. Numa segunda onda de levantes populares, também em 2013, os manifestantes protestaram contra a forma como a política nacional vinha sendo

---

<sup>17</sup> Disponível em <<http://especiais.g1.globo.com/politica/mapa-manifestacoes-no-brasil/13-03-2016/contra/>> Acesso em 15 de out. 2017.

<sup>18</sup> Disponível em <<http://especiais.g1.globo.com/politica/mapa-manifestacoes-no-brasil/17-04-2016/pro/>> Acesso em 15 de out. 2017.

<sup>19</sup> Disponível em <<http://especiais.g1.globo.com/politica/mapa-manifestacoes-no-brasil/17-04-2016/contra/>> Acesso em 15 de out. 2017.

<sup>20</sup> Disponível em <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/28/impeachment-de-dilma-rousseff-marca-ano-de-2016-no-congresso-e-no-brasil>> Acesso em 16 de out. 2017.

<sup>21</sup> Disponível em <<http://especiais.g1.globo.com/politica/mapa-manifestacoes-no-brasil/31-08-2016/contra-temer/>> Acesso em 17 de out. 2017.

<sup>22</sup> Disponível em <<http://especiais.g1.globo.com/politica/mapa-manifestacoes-no-brasil/31-08-2016/pro-temer/>> Acesso em 17 de out. 2017.

<sup>23</sup> Disponível em <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2013/06/entenda-os-protestos-em-sp-contras-aumento-das-tarifas-do-transporte.html>> Acesso em: 29 jun. 2017.

conduzida (KROHLING PERUZZO, 2013).

Em grupos criados nas plataformas virtuais, os indivíduos se engajaram e as redes sociais digitais se transformaram em palanques para o debate político. Neste contexto, alguns grupos ganharam destaque caso MPL, MBL, da comunidade BRnasruas, e do movimento. Vem para a Rua Brasil. Com perfis constantemente atualizados nas plataformas de relacionamento virtual, estes grupos ganharam a adesão de muitos participantes, que passaram a integrar o batalhão de atores em rede fazendo a convocação e a reverberação de protestos.

Neste contexto, é importante questionar o compartilhamento da informação nas redes sociais digitais para a organização de manifestações populares: qual impacto dos *posts*? Como as redes se constituem?

A análise do compartilhamento da informação, neste estudo, será realizada por meio de redes sociais digitais formadas a partir das atividades *online* no *Facebook* dos grupos: MPL, MBL, comunidade BRnasruas e movimento Vem para a Rua Brasil. Todos com foco na interação com os internautas via *posts* em seus perfis *online*.

Os grupos foram selecionados de acordo com posicionamento político, sendo dois de ideologia de esquerda e dois com visão ideológica de direita. Foi levado em consideração o fato de se identificarem como movimentos sociais apartidários ou suprapartidários, ou seja, sem filiação a partido político. Os administradores dos perfis ainda atestam o repúdio a qualquer preconceito de raça, classe social, idade ou gênero. Por último, os quatro grupos apresentam foco na comunicação com seus seguidores via plataformas de relacionamento virtual e mantêm seus perfis ativos na maior parte do tempo.

A coleta de dados das atividades dos grupos foi feita no *Facebook* em 10 períodos compreendendo manifestações ocorridas entre 2013 e 2018. A primeira e a última data de coleta foram selecionadas em protestos que marcaram o princípio e o fim do intervalo de cinco anos designado para esta pesquisa. Para as outras oito datas de coleta foi utilizado como parâmetro o número de manifestantes, sendo selecionados os protestos com maior participação popular. A coleta de dados das atividades nos grupos foi feita 10 dias antes das manifestações e 10 dias depois.

Primeiramente as atividades *online* dos grupos em cada manifestação foram quantificadas, descritas e tabuladas. Posteriormente utilizamos

a Análise de Redes Sociais (ARS) para mapear as redes sociais formadas a partir do engajamento dos internautas com os *posts* feitos nos grupos durante os períodos propostos. Depois do mapeamento, analisamos os conteúdos dos *posts* com maior centralidade de grau em cada período. Como pontuou Tomaél (2005), a centralidade de grau é determinada pelo número de ligações que um ator tem com os demais na rede. Esta medida demonstra a relevância da publicação naquele período, possibilitando extrair em torno de qual assunto giravam as discussões nos grupos nos períodos de manifestação.

Esta pesquisa se mostra necessária porque demonstra a contribuição do compartilhamento da informação via redes sociais digitais para a realização das manifestações contemporâneas no Brasil. O tema é relevante para a Ciência da Informação porque atesta a importância do compartilhamento das mensagens das plataformas de relacionamento virtual como mecanismo de comprovação dos registros de conversação dos atores que contribuíram para modificar o *status quo* num determinado tempo na história do País.

A onda de manifestações iniciada em 2013 levou à cassação de uma presidente menos de dois anos após ela ser eleita. Temos inclusive o registro da maior manifestação popular da história do Brasil, em 13 de março de 2016. Período exclusivo de organização de protestos via redes sociais digitais. Este é um assunto recente, com literatura em construção e merece atenção dos pesquisadores.

## 1.1 OBJETIVOS

Este estudo tem o objetivo de analisar o compartilhamento das informações nas redes sociais digitais para a organização de manifestações populares.

A partir da análise das redes de manifestantes vamos:

- identificar o impacto das atividades *online* nos grupos e sua repercussão;
- mapear as redes sociais formadas a partir do compartilhamento de informação;
- distinguir os *posts* com maior centralidade de grau;
- verificar o conteúdo dos *posts*.

## 2 ABORDAGEM TEÓRICA

Este estudo traz como premissa o olhar detalhado às redes sociais, formadas no universo *online*, que trouxeram ao Brasil uma realidade já testada e aprovada em movimentos externos ao País, de organização popular apoiada na internet. O embasamento teórico do estudo passa pela prática do compartilhamento da informação, como realidade inerente ao ser humano, comunicacional, que tem necessidade de partilhar conhecimentos e experiências. Vai ainda de encontro às práticas do poder, proporcionadas pelos relacionamentos no universo *online*, que ultrapassam as barreiras geográficas e se traduzem em movimentos populares que se refletem no mundo físico. Observamos como as redes sociais formadas nestes ambientes *online* se comportam, interagem e replicam mensagens por meio dos grupos formados.

### 2.1 O COMPARTILHAMENTO DA INFORMAÇÃO

Na sociedade contemporânea, que tem na convivência em redes um ponto em comum, o compartilhamento da informação é cada vez maior e vital. Inovação, sucesso nos negócios e até mesmo sobrevivência dependem da forma como interagimos e adquirimos conhecimento. Pilerot (2012) aponta que há uma grande variedade de conceitos empregados sobre o que é informação, conhecimento e inclusive compartilhamento. Segundo o autor, isso ocorre porque a definição escolhida por cada pesquisador para estes termos depende muito da área de estudo e do tema em análise.

Para Tomaél (2016), informação é um processo de compreensão dos fatos, que se materializa resultante do saber, de ações e acontecimentos. É parte fundamental da acumulação de conhecimento e se torna pública através da comunicação. Podemos observar então, que informação e conhecimento se interligam por meio do que é compartilhado na relação entre os atores. Neste sentido, Pilerot (2012) propõe o uso preferencial do termo “compartilhamento da informação” como base para abarcar pesquisas sobre “troca de informação”, “transferência de informação”, “tráfego de informação” para garantir uma definição correta ao objeto de estudo.

O compartilhamento da informação pode ser observado como estratégico em diversas áreas, seja no universo corporativo, dentro das universidades e até mesmo na vida pessoal. Com a conexão entre as pessoas facilitada pelo uso das novas tecnologias, são inúmeras as formas de garantir o compartilhamento de informação atualmente. Alves e Barbosa (2010) observam que a diferença da sociedade contemporânea com a do passado reside na atual conectividade instantânea, na possibilidade de compartilhamento em tempo real e na organização da sociedade em redes de troca e disseminação de informação. Para os autores, “[...] compartilhar a informação é, ao mesmo tempo, parte do processo de produção e seu principal produto” (ALVES; BARBOSA, 2010, p. 126).

Mesmo nesta sociedade moderna e interconectada Alves e Barbosa (2010) indicam que é preciso criar padrões de comportamento que viabilizem a circulação da informação e uma forma de garantir parcerias com foco na criação, disseminação e uso dos conhecimentos coletivos para sobreviver no mercado corporativo cada dia mais competitivo. O que também pode ser observado no ambiente acadêmico.

Os benefícios para um pesquisador no compartilhamento da informação, como apontam Di Chiara et al. (2010), podem ser observados na formação de parcerias para algum tipo de desenvolvimento de estudo, no acesso e uso da informação para fins de pesquisa e ainda na apropriação do conhecimento. Segundo as autoras, para cada tipo de compartilhamento da informação, há uma forma de relacionamento entre os pares que caracterizam o processo para aquisição de conhecimento.

Quando a intenção é de aprendizagem, Di Chiara et al. (2010) enfatizam que o compartilhamento é feito sem preocupação com foco no conhecimento. Já no caso dos relacionamentos que visam compromissos futuros, o compartilhamento da informação se dá como ação de continuidade, com vista a um desenvolvimento da parceria. No caso do compartilhamento de colaboração as autoras apontam que há uma interação natural e despretensiosa. Com base nestes conceitos as autoras elaboraram o quadro 1:

**Quadro 1 – Relacionamento x Tipos de compartilhamento**

Relacionamentos	Tipos de Compartilhamento
Relacionamentos para aprendizagem	Intencional Unilateral
Relacionamentos para aliança	Com lideranças Multi e interdisciplinar Obrigatório
Relacionamentos para colaboração	Não intencional Mediado Contínuo Entre grupos

**Fonte:** Di Chiara et al. (2010, p. 109).

Há muitas barreiras a se vencer para a criação de uma cultura para o compartilhamento da informação como observaram Di Chiara et al. (2010). Isso porque o processo pode esbarrar no *background* dos indivíduos que integram a corporação, criando assim ruídos que interferem no processo de compartilhamento. Mas estes ruídos podem ser superados com estratégias que garantem o fluxo de informação. As autoras apontaram nove tipos de relacionamentos com vista ao compartilhamento da informação, que se bem executados garantem sucesso ao projeto em comum. Com base nos conceitos apresentados pelas autoras foi criado o quadro 2:

**Quadro 2 – Tipos de compartilhamento**

Tipos de compartilhamento	Características
Compartilhamento intencional	Usado como estratégia para adquirir conhecimento que não se tem imediatamente no processo
Compartilhamento unilateral	Buscado na literatura, na consulta a autores que já estudaram o objeto atual de pesquisa
Compartilhamento com lideranças	Criação de parceria com pesquisadores de renome num determinado objeto de estudo
Compartilhamento multi e interdisciplinar	Firmar parcerias com pesquisadores de outras áreas que possam dar uma visão mais global do tema de pesquisa
Compartilhamento obrigatório	Estabelece colaboração pela indisponibilidade de recursos na instituição do pesquisador
Compartilhamento não intencional	Troca de informação em conversas informais, que não visam desenvolvimento da pesquisa
Compartilhamento mediado	Realizado entre dois pesquisadores, mas de forma indireta, mediado por um terceiro ator
Compartilhamento contínuo	Feito durante tempo indeterminado por interesses comuns de estudo
Compartilhamento entre grupos	Grupos de pesquisa com interesses correlatos tendem a manter relação para desenvolvimento

**Fonte:** Adaptado de Di Chiara et al. (2010, p.105-118).

### 2.1.1 Motivação para compartilhar a informação

Vários fatores influenciam o compartilhamento da informação. A forma como as pessoas interagem em determinados ambientes talvez seja o de maior importância. Tomaél (2012, p. 35-36) classifica a interação espontânea como a mais utilizada no compartilhamento da informação porque é inerente ao cotidiano das pessoas.

A interação espontânea, principal responsável pelo compartilhamento da informação, é inerente à rede. Seus reflexos alcançam os meandros da concepção do conhecimento e agregam valor a todas as suas etapas. Compreendemos como resultante da interação espontânea a própria rede com todas as suas peculiaridades, sobretudo com o fluxo da informação que a movimenta e subsidia a aquisição do conhecimento, que é fruto, também, da interação, da cooperação, da reflexão e do contexto sociocultural que sustentam a rede.

A autora observa que a interação entre os integrantes de um grupo é essencial para a manutenção do relacionamento em rede de cooperação. Mas não só os relacionamentos pessoais garantem o compartilhamento da informação, a autora vai além indicando as experiências práticas, a interação entre instituições, empresas, e ainda o uso comum de materiais e ferramentas como questões importantes que influenciam no processo de compartilhamento da informação.

Uma realidade que vem tomando forma ao longo das últimas décadas é o compartilhamento de informações em redes sociais digitais, que derrubaram barreiras geográficas e estão trazendo novas formas de interações entre os atores do ciberespaço. Em pesquisa direcionada a usuários de sites de relacionamento virtual, Oh e Syn (2015) observaram que o público destas plataformas é formado por indivíduos de alto grau de instrução, que utilizam as redes de relacionamento digital como fonte primordial de compartilhamento de informação. As autoras apontaram que este é um público densamente conectado, que gasta boa parte do tempo nas redes buscando e trocando informações com os demais integrantes das plataformas virtuais.

As principais motivações para a troca de informação *online*, sob a ótica de Oh e Syn (2015), residem na busca por aprendizagem e no convívio social. As autoras observaram ainda que em menor escala, a motivação para o compartilhamento de informações pode estar em questões como reciprocidade, reputação, altruísmo, diversão, eficiência e interesses comunitários. O grande

universo virtual abre caminhos para toda a sorte de atividades sociais, que estes usuários tomam parte.

Tomaél (2016) aponta que a motivação do usuário em compartilhar informações nas redes sociais depende das necessidades que ele tem. A autora observa que para profissionais da área de comunicação, a interação com o outro pode estar relacionada a fontes para o trabalho. Já no caso de indivíduos que utilizam as redes para o lazer, o compartilhamento da informação pode garantir a diversão do fim de semana.

Quando observamos o potencial das redes sociais digitais como fonte de aprendizagem e conhecimento, entendemos porque a comunidade acadêmica é usuária assídua destas plataformas. Em uma pesquisa realizada com universitários norte-americanos, Kim, Lee e Elias (2015) viram neste público um interesse eclético no compartilhamento da informação, desde assuntos para pesquisa acadêmica a entretenimento. Os pesquisadores observaram que os usuários jovens, com grau de escolaridade mais elevado, postam conteúdos variados, mas principalmente voltado ao entretenimento e tendem a compartilhar *posts* que reafirmam suas crenças e valores pessoais.

Segundo Kim, Lee e Elias (2015), como as questões pessoais interferem no comportamento dos usuários, há uma preocupação constante destes com a mensagem que se vai compartilhar. Por medo do julgamento da audiência os usuários são mais motivados a compartilharem mensagens positivas ou engraçadas. O que é possível salientar é que a zona de conforto do usuário é muito levada em conta quanto à ferramenta que ele utiliza e em relação à informação que compartilha, para evitar embaraço.

É possível salientar ainda que a motivação dos usuários das redes sociais digitais muda dependendo da circunstância. Tonkin, Pfeiffer e Tourte (2011) analisaram o comportamento dos usuários do *Twitter* durante a ocorrência de distúrbios populares, em Londres, em 2011. Os pesquisadores observaram que na maior parte das vezes, os usuários foram movidos por um sentimento de comunidade, tanto divulgando os atos, quanto ajudando os atingidos, numa demonstração de civismo. O que se pode entender de situações extremas é que os usuários tendem a criar mecanismos de pertencimento, seja tomando parte dos atos de protesto, ou como uma rede adjacente de ajuda e apoio aos que de alguma forma são afetados pelas manifestações.

Tonkin, Pfeiffer e Tourte (2011) observaram que para garantir a veracidade dos fatos publicados, a maioria dos usuários compartilhou as informações dos veículos de comunicação de massa. Como se estes veículos fossem atestadores dos fatos, um selo de qualidade para a informação compartilhada. E ainda escolheram dar voz a figuras conhecidas na mídia, fazendo o *retweet* do que elas postavam nas redes sociais digitais no período. Para os pesquisados, o eco criado pelos *retweets* não garante que os usuários que compartilharam um assunto participaram efetivamente dos fatos. Isso demonstra que muitas vezes a motivação do usuário é apenas fazer parte da discussão, compartilhando a informação, mesmo que não tome parte efetivamente em um evento para o qual teceu inúmeros comentários.

Quando a situação é de uma catástrofe natural ou acidente, a motivação do usuário em compartilhar informação pode significar uma necessidade de sobrevivência ou uma tentativa de ajudar alguém. Em um trabalho com foco no *Twitter*, Toriumi et al. (2013) demonstraram a importância da ferramenta durante o terremoto de 2011, no Japão. Os autores observaram que os usuários assumem uma postura de altruísmo em situações de risco. O compartilhamento da informação acaba sendo usado como uma ferramenta adjacente aos mecanismos de ajuda.

Como em situações de catástrofes até mesmo o acesso às telecomunicações é restrito, as redes sociais digitais podem garantir o compartilhamento de informações inclusive em locais remotos, por conta da utilização disseminada dos aparelhos de comunicação móvel. Toriumi et al. (2013) observaram que os usuários mudam o comportamento no compartilhamento nestas situações, dando preferência à *post* de informações específicas, sem generalizações e com conteúdo original.

### 2.1.2 Credibilidade e confiança no compartilhamento em redes sociais digitais

A veracidade ou significado real das informações compartilhadas nas redes sociais nem sempre podem ser verificados com acuidade. Tang et al. (2015) apontam que independentemente da intenção na emissão da mensagem, esta será recebida e passada à frente como o receptor a compreendeu. Por isso,

cabe ao emissor compartilhar a informação da melhor forma, a garantir o sentido original da mensagem que se quer passar ao receptor.

Para Tang et al. (2015), a dificuldade de compreensão do real sentido de uma mensagem passa por um outro desafio quando uma terceira pessoa toma parte do processo. Na opinião dos autores, quando o compartilhamento da informação depende do emissor e mais um interlocutor, o que deve ser levado em consideração é a figura do intermediário que vai entregar a mensagem ao receptor. A confiabilidade no emissário garante também que a mensagem não será compartilhada com uma terceira pessoa a quem não se deseja repassar a informação.

Em um estudo feito com estudantes de engenharia, Osatuyi (2013) constatou que o assunto era o que os motivava a compartilhar e o uso de vídeos atrelados ao conteúdo era o que conferia credibilidade à *post*. Portanto, usuários de redes sociais digitais tentam encontrar meios de garantir que a informação compartilhada por eles é real. Há por parte do usuário uma preocupação com a audiência do perfil virtual.

Quando a informação a ser compartilhada é de foro íntimo e pessoal, como situações envolvendo saúde, ou dramas emocionais, Osatuyi (2013) notou que poucos usuários tendem a utilizar as redes sociais digitais para este fim. O que podemos inferir é que informações de cunho pessoal são compartilhadas preferencial ou exclusivamente com quem nos relacionamos cara a cara. A incerteza sobre o julgamento dos que estarão lendo as mensagens do outro lado da tela é um fator que inibe os usuários a compartilharem informações pessoais nas redes sociais digitais. Exatamente por este fator, Osatuyi apontou que as principais informações compartilhadas nas redes de relacionamento virtual se referem a notícias de última hora e fofocas.

No caso dos posicionamentos políticos, estes são amplamente compartilhados em redes sociais digitais. Quase todos os usuários têm uma ideologia a defender. Com relação a este assunto, Osatuyi (2013) observou que os usuários fogem de ambientes direcionados, com uma visão ideológica única e tendem a buscar um público mais heterogêneo, novamente talvez pelo medo de julgamento ou linchamento virtual. Compreender como usuários de diferentes redes sociais se comportam no compartilhamento da informação mostra que a motivação pode ser diferente dependendo da plataforma escolhida.

No próximo ponto vamos discutir como os movimentos sociais ganharam um novo contorno ao utilizar a internet como principal meio de organização popular. O exercício da democracia ganhou no ciberespaço um novo fôlego. Pelo mundo afora, são muitos os exemplos de como o ciberativismo tem dado uma nova chance para a discussão plural de ideias.

## 2.2 O NASCIMENTO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E O EXERCÍCIO DO PODER NA WEB

Em seus 57 anos de pesquisa, Castells (2016) pôde notar que apesar de uma sociedade globalizada criada pelo relacionamento em redes virtuais, que derrubou fronteiras geográficas, os atores nunca deixaram de vivenciar suas culturas, crenças e formas de pensar. O que se intensificou nos últimos tempos, foi uma mudança de ambiente, onde as pessoas compartilham informações, partilham culturas e tradições. Os nativos digitais, ou mesmo indivíduos que nasceram antes da popularização da internet e já se habituaram a esta nova ferramenta, têm no ciberespaço o principal ponto de encontro e relacionamento interpessoal.

Jenkins (2006) afirma que o local de origem de um indivíduo não é mais sua cidade de nascimento, mas sim o espaço imaginário em que as tradições são inventadas e reinventadas. Necessariamente na nossa vida nômade de hoje em dia, nem sempre o voltar ao lar quer dizer que queremos retornar a uma localidade, mas sim a um modo de vida que nos é caro. Por isso, o autor indica que o ciberespaço pode ser este local de origem para muitos, que ali compartilham informações, ideias, sentimentos e consomem produtos. Para o autor, há nos nativos digitais um sentimento de aceitação no ciberespaço, sendo este o único espaço onde não se sentem deslocados.

O que muitos apostaram ser o fim da valorização às tradições acabou se transformando no maior aliado. Para Jenkins (2006), as comunidades formadas em redes de relacionamento digital abriram portas para perpetuação de tradições e de convivência comunitária. Um imigrante pode ouvir a *web* rádio de sua cidade natal, mesmo a milhares de quilômetros de distância, mantendo assim sua identidade como cidadão de uma determinada nacionalidade. Os estudantes de um dormitório universitário podem ler as notícias locais *online* sem sair de seus quartos. Reforçando desta forma os laços com a cultura local.

Barreiras geográficas foram transpostas virtualmente, porque seres humanos tendem a viver em comunidade independentemente do contato físico. Castells (2016) visualizou o nascimento das novas redes de relacionamento social em três pilares que têm como base: o avanço tecnológico do final dos anos 1970; a reestruturação do capitalismo e socialismo após a crise da metade dos anos 1970 e o movimento da contracultura nascido nos anos de 1960, que pregava a liberdade e influenciou a universalização da comunicação. As transformações da comunicação no nosso tempo foram divididas por Castells (2016) em seis etapas apresentadas no quadro 3:

**Quadro 3 – Características da Comunicação na Era da Informação**

<b>Etapas</b>	<b>Características</b>
Digitalização da comunicação	Interação comunicacional via internet, com emissores e receptores em igualdade de condições para o compartilhamento da informação
Capacidade digital expandida	Comunicação de massa tecnologicamente integrada, porém ainda dominada pelos grandes conglomerados
Hipertexto	Comunicação de massa e redes de relacionamento virtual ganharam o mesmo status no sistema
Adaptação dos conglomerados de comunicação	Empresas se adaptaram ao meio eletrônico, criando novos conteúdos e formatos para diferentes plataformas, sempre visando a audiência
Mudança de domínio da comunicação	Empresas ganharam maior controle sobre a comunicação de massa, apesar do governo ainda deter mecanismos de regulação do sistema
Dependência x liberdade	Apesar da dependência à infraestrutura de telecomunicações, para uso das tecnologias, os usuários das redes sociais digitais têm liberdade no conteúdo compartilhado

**Fonte:** Adaptado de Castells (2016, p. 10-15).

Nesta era da maximização de contatos via *web*, Castells (2016) aponta que o processo de comunicação é a base do poder na sociedade em redes. É o que faz o mundo girar em termos de evolução e execução de projetos em comum. Nesta mesma perspectiva, Antoun e Malini (2010) observam que o bem maior da sociedade em rede é a liberdade, seja na produção de bens e ideias, como

também nos relacionamentos e na comunicação. É a chamada cultura colaborativa ou participativa.

São vários os exemplos apontados por Jenkins (2014a) sobre a cultura participativa e o movimento horizontal, que pregam liberdade no compartilhamento de informações e cooperação na construção do conhecimento. Temos na política o uso das redes sociais para a organização popular, discussões ideológicas. Na educação o ensino à distância e os grupos de pesquisa *online* que se relacionam pelo mundo. Nas artes o *crowdfunding*, conhecido como “vaquinha virtual”, que viabiliza a publicação de livros, lançamento de discos e exposições. No jornalismo os *blogs*, a utilização do *Twitter* para divulgação e canais no *Youtube*, que tiraram da mídia de massa a exclusividade na forma de produzir e obter informação.

Mesmo diante destes exemplos, Jenkins (2014a) questiona o limite da cultura participativa e dos movimentos horizontais. Isso porque não há uma direção do como fazer, para quem fazer e como avançar. O autor analisa, do ponto de vista dos críticos da cultura participativa, que a elite no poder, sempre terá a chance de dominar as novas formas de comunicação e relacionamento interpessoal, proporcionados pelas novas tecnologias da informação. Mas ninguém pode prever o futuro, se uma nova forma de dominação vai acabar com a independência dos movimentos na *web*.

Empresas têm tentado utilizar ferramentas de interatividade para promover o engajamento de consumidores com suas marcas. Jenkins (2014a) ressalta que a estratégia é infrutífera porque há uma grande diferença entre interatividade e cultura participativa. Para o autor, interatividade é um mecanismo de comunicação entre o consumidor e o produtor, que é dominado pelo segundo ator desta relação. Por outro lado, a cultura participativa reúne pensadores, produtores e consumidores numa comunidade que troca informações se utilizando das novas tecnologias de comunicação para dar origem a uma ideia construída a partir da colaboração de todos. Para Jenkins (2014a), o público precisa trabalhar em conjunto para alcançar objetivos comuns a todos.

Um exemplo positivo ressaltado por Jenkins (2014a) na cultura participativa e movimento horizontal vem dos grupos de fãs de séries televisivas e filmes, que discutem na *web* até mesmo questões de gênero, contra o preconceito, na defesa de personagens de seus programas preferidos. O autor enfatiza que há ainda na nossa sociedade contemporânea uma grande diferença no tratamento

dados a homens e mulheres em questões como acesso à informação, atenção da indústria, relevância no livre pensar, carreira e trabalho doméstico. Jenkins (2014a) destaca que grupos feministas vêm utilizando a cultura participativa para discutir o assunto e chamar a atenção da indústria do entretenimento e também do consumo para a importância das mulheres no mercado.

Passamos por um momento, afirmam Antoun e Malini (2010), em que a liberdade na utilização da internet vem enfrentando vários desafios. Os autores observam que na configuração da *Web 2.0*, para garantir a utilização das redes sociais digitais muitas vezes temos de abrir mão de nossa privacidade. Há ainda a regulação exercida por protocolos, como o de direito intelectual, que vão minando as possibilidades de interação e ação colaborativa na geração de conteúdos para a *web*.

Questões como a soberania das nações também estão em cheque. É cada vez maior a organização dos países em blocos econômicos como a União Européia, ou o Nafta, que garantem sobrevivência, mas também estabelecem barreiras como observado por Castells (2016). Um dos apontamentos do autor diz respeito à democracia, que ganhou um novo contorno. Os governos da nova sociedade em redes precisam levar em consideração uma escala global para certas tomadas de decisão, que influenciam questões como o clima, a segurança e a vigilância.

Castells (2016) evidencia que a forma como as redes sociais são programadas ao redor de um interesse em comum difere de uma para outra, dependendo de qual seja este objetivo. Mas há uma questão única a todas as redes, que é a dependência de visões, proposições de ideias e execução de projetos em comum. Para o autor, na sociedade em redes, o poder é exercido pelas e através das redes. Castells (2016) estabelece quatro formas de poder nas redes sociais, o quadro 4 elenca estas características:

**Quadro 4 – Formas de Poder em Redes Sociais**

<b>Formas de poder</b>	<b>Características</b>
Capacidade de criar redes	Corporações e atores que dominam as redes usam a inclusão e exclusão para exercer poder sobre os demais atores
Estabelecimento de protocolos	Protocolos de comunicação estabelecidos operam poder pela imposição de comportamento e regras aos atores da rede
Representação da rede	Cada rede estabelece o foco de poder, dependendo do interesse em sua formação
Atores centrais	Capacidade do ator em controlar os demais na rede e estabelecer parcerias de interesse mútuo com outras redes

**Fonte:** Adaptado de Castells (2016, p. 15-18).

A sociedade atual se relaciona em redes, que se conectam umas às outras, numa escala cada vez maior. Para Castells (2017), existem duas classes dos detentores do poder nesta nova realidade de sociedade em das redes: os programadores e os comutadores. Os programadores são definidos pelo autor como atores que exercem o poder, organizando as principais redes das quais dependem a vida das pessoas, como o governo, segurança, finanças, mídia, entre outros. Já os comutadores são atores que interligam estas redes essenciais, um exemplo são as elites financeiras que bancam políticos e tendem a unir finanças e governo. Castells (2017) destaca também que para todo o poder constituído existe um contrapoder, que no caso da sociedade em rede são principalmente os movimentos sociais, que propõem a reprogramação das redes em torno de valores como democracia e liberdade.

Os atores da mudança social são capazes de exercer influência decisiva utilizando mecanismos de construção do poder que correspondem as formas e aos processos do poder na sociedade em rede. Envolvendo-se na produção de mensagens nos meios de comunicação de massa e desenvolvendo redes autônomas de comunicação horizontal, os cidadãos da era da informação tornam-se capazes de inventar novos programas para suas vidas com as matérias primas de seu sofrimento, suas lágrimas, seus sonhos e esperanças. (CASTELLS, 2017, p. 18).

### 2.2.1 O exercício do poder na *web*

Um dos ideais difundidos pelo movimento da contracultura foi o da liberdade de pensamento e expressão. E este foi um dos pilares na criação da rede

mundial de computadores. Uma visão mais democrática em relação ao compartilhamento de informação que abriu muitas portas. Jenkins (2008) alerta, no entanto, que as novas tecnologias não vão mudar o modo como os nativos digitais enxergam a democracia. O autor enfatiza que os valores democráticos precisam ser internalizados e colocados em prática na discussão de posicionamentos opostos antes da utilização das redes sociais digitais para o enfrentamento por questões ideológicas.

Com o advento das tecnologias digitais, cria-se um ambiente propício ao ciberativismo. Segundo Di Felice (2013), o termo ciberativismo nasce na década de 1990, como explicação para a organização de movimentos de toda a sorte de reivindicações, petições e campanhas ao redor do mundo. Ao longo do tempo o termo foi abarcando novos significados e o conceito evoluiu. Para Di Felice (2013, p. 54) os movimentos nascidos a partir do ciberativismo atual:

[...] são caracterizados não pela oposição à globalização, mas pelo advento de uma identidade cidadã global, habitante das redes digitais, que não nega a diversidade local e cujas pautas reivindicatórias e de ação global avançam na direção do atendimento das necessidades comuns, tais como a democracia, equidade, consumo consciente e sustentabilidade.

A primeira vez que as redes sociais digitais foram usadas na organização de movimentos de protestos foi em 2001 quando o presidente filipino Joseh Estrada sofreu um *impeachment*, depois da mobilização de milhões de cidadãos protestando contra os atos de corrupção do presidente, que iriam ser esquecidos, não fosse a mobilização pública (SHRIKY, 2011). As manifestações foram organizadas por usuários de celular, que enviaram mensagens de texto a dispositivos móveis de indivíduos de suas relações pessoais. Como aponta Shriky (2011), esta foi só a primeira vez que o método foi utilizado. Depois disso, várias outras manifestações populares tiveram nas redes sociais digitais a principal forma de organização.

Nem sempre os manifestantes tiveram sucesso como pontua Shirky (2011), no caso dos Camisa Vermelha, que foram exterminados pelo governo da Tailândia em 2010, depois de uma manifestação convocada via redes sociais. Conhecendo o poder da organização popular via internet, governos autoritários têm cada vez mais investido em formas de controle de acesso da *web*, caso da grande *Firewall* da China, que impede a visualização de certos conteúdos pelos cidadãos.

Castells (2016) destaca que na sociedade em rede há sempre uma disputa pelo poder, por meio da dominação e da resistência.

Por isso, dar publicidade às manifestações utilizando todos os meios proporcionados pelas novas tecnologias ajuda a chamar a atenção. E o ciberespaço torna possível a universalização de causas e protestos, que sem o megafone das redes sociais digitais teriam uma pequena audiência. Jenkins (2006) cita o lançamento da música “George Bush não liga para o Povo Negro”<sup>24</sup>, com *downloads* gratuitos na internet, que trazia um protesto ferrenho ao comportamento do ex-presidente americano George W Bush, que deixou os desabrigados, vítimas do tufão Katrina, em Nova Orleans, à própria sorte. Jenkins (2006) relata que a música teve milhões de *downloads* e explodiu nos Estados Unidos, dando voz ao público negro, pobre e desabrigado, que ficou desassistido pelo governo americano e também pelos veículos de comunicação de massa, que não enviaram equipes para cobrir a catástrofe.

Para Castells (2016), as relações reveladas em movimentos sociais descortinam disputas de poder constantes, seja entre povo e governo, o campo e a cidade, dentro das cidades, entre raças, classes sociais e seguem adiante. E o estado tem tentado criar mecanismos de controle invisíveis. “Poder sobre mentes é mais importante do que o poder sobre corpos”<sup>25</sup>. (CASTELLS, 2016, p.9). Castells (2016) ressalta que o mecanismo de dominação é feito de tal forma, que os indivíduos não entendam que estão sendo manipulados. Políticos se transformaram em homens da mídia, se utilizando dos novos canais de interação interpessoal para se relacionar com seu público alvo, o eleitor.

O povo também entendeu o poder da nova ferramenta e também a tem empregado na organização de movimentos sociais, que se espalharam pelo mundo. Caso da Primavera Árabe, do *Occupy Wall Street* e inclusive no Brasil, com os movimentos que começaram em 2013 e culminaram com o *impeachment* da presidente Dilma Rousseff em 2016. Antoun e Malini (2010) destacam algumas iniciativas que vêm sendo criadas para burlar a regulação e garantir um diálogo entre os manifestantes. Os autores demonstram como o uso massivo das redes sociais digitais para a geração e propagação de conteúdo garante a visibilidade dos

---

<sup>24</sup> Tradução da autora: “George Bush Doesn’t Care About Black People”

<sup>25</sup> Tradução da autora: “Power over minds is more importante than power over bodies.”

movimentos, que não ficam mais dependentes dos meios de comunicação de massa para dar publicidade às manifestações. Os autores apontam que:

Enquanto a mídia massiva extrai seu poder da sensação de 'todo mundo está falando isso', subentendido em seu unísono; as interfaces de usuário encontram o seu poder ancorado na sensação de 'meus amigos recomendam' vinculado à suposta confiabilidade da fonte de informação. (ANTOUN; MALINI, 2010 p. 287).

Antoun e Malini (2010) notaram também outra característica na organização das manifestações no Brasil. As *hashtags* foram usadas nos *posts* como prática de conversação e narrativa dos fatos entre os usuários das plataformas de relacionamento virtual. Mesma situação observada por Recuero, Bastos e Zago (2015) que analisaram como se dava a comunicação entre os manifestantes por meio da utilização de *hashtags* na divulgação e compartilhamento dos protestos. Os autores ressaltaram que as *hashtags* empregadas no período de protesto, que começou em 2013, apresentaram funções diferenciadas voltadas à mobilização da audiência. Algumas tinham o propósito de localizar a manifestação, outras o ideal do protesto, havia também as de convocação e ainda aquelas que noticiavam ações relacionadas aos movimentos. Os manifestantes criaram verdadeiros fóruns de discussão se utilizando das *hashtags*.

Como observou Castells (2016), os manifestantes se organizaram nas redes sociais digitais, mas foram às ruas para serem vistos pelo restante da população. Há, contudo, ativistas que preferem manter seus protestos nas plataformas digitais ou se utilizando de métodos variados de manifestação, como petições públicas, envio de cartas, campanhas nas redes sociais e e-mails. Jenkins (2014b) destaca o protagonismo da juventude no ciberativismo e enfatiza que os nativos digitais fizeram da cibercultura sua nova versão de mitologia. Este público inclusive cunhou um termo para as discussões democráticas em torno de novos paradigmas nas plataformas digitais, é a “acupuntura cultural”. O autor relata como estes grupos de discussão se formam, principalmente para entender quais são as necessidades das pessoas, para só então tentar encontrar um senso comum pós-debate de ideias.

Um exemplo da “acupuntura cultural”, mostrado por Jenkins (2014b), é o *Harry Potter Alliance*. Trata-se de um grupo criado por fãs da série de livros, que viraram filmes, para discutir política. Parece estranho que jovens fãs do bruxinho

inglês queiram discutir um assunto tão sério. Mas é desta forma que estes ciberativistas chamam a atenção de quem também é fã da série, mas jamais discutiria política se não fosse o chamariz utilizado. Em um dos protestos, os ciberativistas utilizaram o termo “Não em Nome de Harry”<sup>26</sup> para criticar o possível emprego de mão de obra infantil na produção de chocolate que estava sendo vendido no parque, construído em Orlando, que tem a série como tema. Com uma campanha implacável na internet conseguiram mudar o fornecedor do parque.

O engajamento, a insistência e o efeito de cacofonia são características dos ciberativistas. Todo barulho causado pelo ciberativismo nas redes sociais digitais tem deixado inclusive grandes empresas assustadas, como observou Jenkins (2014b). Campanhas são criadas nas situações em que os grupos queiram mostrar um deslize de uma marca em questões produtivas, na forma como exploram a mão de obra ou como conduzem as propagandas de forma predatória ou preconceituosa. O autor alerta que estes manifestantes do ciberespaço demandam fidelidade das corporações aos valores que pregam, do contrário elas com certeza estarão na berlinda da *web*.

Corroborando esta ideia Castells (2017) indica que há no ciberativismo uma redução da figura de uma liderança, com a comunicação participativa e autônoma de todos os indivíduos do grupo praticamente numa mesma escala de importância dos demais integrantes. O autor reforça que a horizontalidade no movimento é fundamental.

[...] quanto mais interativa e autoconfigurável for a comunicação, menos hierárquica será a organização e mais participativo o movimento. É por isso que os movimentos sociais em rede da era digital representam uma nova espécie em seu gênero. [...]. Quanto mais as ideias são geradas de dentro do movimento, com base na experiência dos participantes, mais representativo, entusiástico e esperançoso será ele, e vice-versa. (CASTELLS, 2017, p. 26).

Mesmo posicionamento defendido por Jenkins (2014a) que reitera o sistema de comunicação e colaboração mais horizontal nos movimentos sociais liderados pelos ciberativistas. Porém, há barreiras a vencer além das geográficas, derrubadas pela quase onipresença da *web*. Di Felice (2013) entende este processo de ciberativismo atual como extremamente consciente, que se vale de dados

---

<sup>26</sup> Tradução da autora: “*Not in Harry’s Name*”.

disponíveis nas redes. O autor ainda atribui a este ciberativismo atual um trabalho constante com os processos e demandas de forma colaborativa.

Já Jenkins (2014a) aponta que não basta um discurso de mudança, a democracia exige ação. O desafio para o autor é fazer uma intersecção entre produção da informação, difusão desta por meio das novas tecnologias e o movimento faça você mesmo, que coloca o cidadão praticamente em pé de igualdade com a mídia tradicional. O autor apresenta ainda a necessidade de práticas de recrutamento, treinamento e mobilização para que os grupos de ciberativistas obtenham sucesso em suas campanhas.

### 2.3 FORMAÇÃO DE REDES, A BASE DOS RELACIONAMENTOS SOCIAIS

Vivemos uma realidade de constantes mudanças em função das transformações subsequentes das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Como pontua Castells (2017) estas mudanças englobam os domínios da vida social que ganham novos parâmetros. Podemos estar conectados com nosso microcosmo de amigos e família e ao mesmo tempo ter uma rede de relacionamentos com indivíduos espalhados pelo mundo ao alcance das mãos. E esta amplificação das relações sociais só é passível de existência devido à ampliação de nossa capacidade de interação. “A constituição de redes é operada pelo ato da comunicação. Comunicação é o processo de compartilhar significado pela troca de informações.” (CASTELLS, 2017, p. 14)

Com máxima: “não importa o que você conhece, mas quem você conhece”, Scott (2017) destaca a importância da rede de relacionamentos sociais na vida das pessoas. O autor enfatiza que a rede pode te dar suporte emocional, ajudar na busca por trabalho e ainda melhorar sua autoestima, devido à constante troca de informações que promovemos diariamente com nosso círculo de relacionamento. Kadushin (2012) entende redes como sendo o conjunto de relações entre objetos que podem ser pessoas, organizações, nações, células. Quando o foco é o relacionamento social, as pessoas são atores destas redes e o que importa observar são interações que geram amizade, amor, dinheiro. O autor destaca que a internet somou um quê a mais nas relações, trazendo um universo maior de possíveis ligações às redes de relacionamento.

Mesmo entendimento observado por Wellman (2004), que tratou da questão dos relacionamentos interpessoais em três fases: 1) passagem de grupos para redes sociais; 2) personalização da internet, com a construção dos perfis virtuais e 3) acesso remoto a todos a qualquer momento, devido à utilização constante de equipamentos móveis de comunicação. O autor destacou que a partir da evolução das TIC, até mesmo as famílias se relacionam em rede.

Há, no entanto, uma diferença na forma como as pessoas interagem no mundo físico e no virtual. Redes de relacionamento *off-line* se diferenciam das redes *online* por algumas características, como aponta Recuero (2014). A autora destaca que as interações *online* deixam rastros, que podem ser medidos. Além disso, a própria configuração na rede social virtual muda no ciberespaço, porque os grupos acabam representados em sites e ferramentas, que sofrem menos com a temporalidade das relações. Podemos ficar sem trocar mensagens com um amigo virtual por anos, e mesmo assim estarmos conectados e atualizados do que acontece na vida dele pelos registros em sua *timeline*. Recuero (2014) enfatiza que o site não é a rede, mas dá suporte a ela.

São muitas as formas de garantir conexão entre os atores de uma rede social. Mas cada rede tem sua particularidade com relação à forma como seus atores se relacionam entre si.

- a) **Redes Centradas na Interação:** como exige tempo e dedicação do usuário, estas redes tendem a ser pequenas, com poucos nós, afirma Recuero (2007). A autora destaca que estas redes dependem de uma ação mútua entre os atores. A autora ressalta, com relação às redes centradas em interação que “quando analisadas através da quantidade de comentários recíprocos, mostram clusters altamente conectados, formando grupos com grande quantidade de laços sociais entre os nós” (RECUERO, 2007, p. 10).
- b) **Redes Híbridas:** o foco nestas redes não está somente na interação entre atores, mas também na identificação. Como observa Recuero (2007) estas redes têm um número maior de nós, porém a clusterização é menor, devido à redução na interação recíproca. Nestes casos há um maior número de ligações unitárias com atores fora da rede central.
- c) **Redes Sociais Móveis (RSM):** são as redes formadas a partir da interação entre atores por meio de equipamentos móveis de comunicação, como

observado por Henriques (2014). A autora destaca que a utilização dos *smartphones*, trouxe uma nova possibilidade de conexão nas redes sociais.

As RSM têm características ampliadas dos demais agrupamentos e redes contidos na sociedade pelo fato de estas tornarem possível que os indivíduos acessem conteúdo na web enquanto estão em movimento. É o contexto móvel do qual a sociedade atual faz parte, que possibilita essa formação diferenciada. Há uma mudança de perspectiva, de ambiente de interação, aliada a uma nova percepção dos espaços. (HENRIQUES, 2014, p. 216).

Uma das formas de interação se refere ao serviço de georreferenciamento, como pontua Henriques (2014), que proporciona a aproximação dos atores que geograficamente estão próximos, como em aplicativos de relacionamento. A autora destaca ainda uma maior possibilidade de interação dos usuários, já que a comunicação móvel deixa o indivíduo sempre disponível para a troca de mensagens. Além disso, muitos aplicativos facilitam a interação por demandar do usuário sua participação, dando opinião sobre compras, condições de trânsito, de clima, entre outros serviços.

### 2.3.1 Análise de Redes Sociais (ARS)

Desde que o homem deixou as cavernas e passou a viver em comunidades ele deu início à formação de redes sociais. Para Kadushin (2012), formar redes de relacionamento está no DNA da humanidade. O autor ainda vai além, ele afirma que estamos ligados um ao outro, vivemos numa relação de dependência uns dos outros. Apesar de vivermos em redes desde os primórdios, apenas nos últimos tempos a forma como nos relacionamos ganhou uma sistemática de estudo, a ARS.

Os primeiros estudos datam do início do século passado e conforme vão se atualizando os meios de interação interpessoal, a ARS ganha novos contornos. Para Scott (2017), a primeira tarefa de um pesquisador da ARS é descobrir que tipos de dados quer extrair para só então seguir adiante com o estudo em questão. Padrões, estrutura da comunidade a ser analisada, intersecção entre grupos, tudo deve ser levado em consideração.

Scott (2017) enfatiza que a ARS precisa estar pautada por um banco de dados e uma técnica de análise. O autor destaca que os dados devem estar

centrados em significado, motivação, definição e tipificação, que envolvem um processo de interpretação do pesquisador. Os dados que serão extraídos precisam refletir o comportamento, ideias e atitudes da rede a ser analisada, que vão demonstrar características, propriedades e qualidades daquele grupo específico.

Seguindo ainda na linha do que extrair de um grupo para só então seguir em frente, Scott (2017) pontua que as interações entre os atores das redes é que devem ser levadas em consideração para a análise dos dados. As relações devem ser observadas a partir da motivação para a conexão entre atores. O autor alerta que uma grande rede terá padrões estatísticos de conexão, porém a importância da análise deve estar na esfera qualitativa das relações, que vai levar à razão pela qual aquela rede específica se formou e como se desenvolveu.

O que é possível perceber pelos estudos da ARS é que eles podem ser utilizados em vários campos do conhecimento. Para Marteleto e Tomaél (2005), a ARS é uma metodologia advinda da Antropologia e Sociologia para entender as relações dos indivíduos, o que garante a compreensão da estrutura relacional da sociedade. “As relações mantidas na rede são tão imbricadas que, na maior parte das vezes, é difícil precisar como começaram ou com quem”. (TOMAÉL, 2007, p.3)

As redes sociais têm características, com aspectos que estabelecem padrões, como observa Recuero (2014). Estes padrões de comportamento podem ser mapeados pela ARS. A autora enfatiza que as métricas da ARS ajudam na visualização dos estudos em comunidades *online* “[...] é justamente este o viés da ARS que, portanto, auxilia a perceber e estabelecer melhor as interrelações entre os conceitos teóricos trabalhados [...] com os dados empíricos coletados dos públicos em rede”. (RECUERO, 2014, p. 76).

Fragoso, Recuero e Amaral (2015) apontam que em redes sociais digitais, os atores não são apenas indivíduos. As autoras afirmam que é possível considerar como atores os perfis nas plataformas de relacionamento, comunidades virtuais, blogs, etc. É o olhar do pesquisador que vai determinar o que cada um representa em seu estudo. As ligações, também chamadas de nós, podem ser: as conexões entre perfis, comentários nas redes, compartilhamentos de convites para eventos, entre outros.

O que motiva os atores a se interconectarem é um dos pontos de observação do trabalho de Kadushin (2012). Para o autor, os atores tendem a se conectar primeiramente por proximidade física, e também por características,

valores, crenças e *status* social em comum. A primeira ligação é elementar, quando duas pessoas se unem formando um par, conhecido como díade. Quando um terceiro indivíduo é adicionado ao relacionamento temos uma tríade, que aumenta as possibilidades de interação e torna as relações mais complexas. Para Kadushin (2012) a reciprocidade, ou simetria, no fluxo de informação entre pares tende a ser maior, do que entre três indivíduos. O autor destaca que numa tríade o terceiro elemento da rede pode ser deixado de lado pelos outros dois atores, numa relação assimétrica na troca de informação. Com base nos autores citados, elaboramos o quadro 5 com elementos básicos de uma rede:

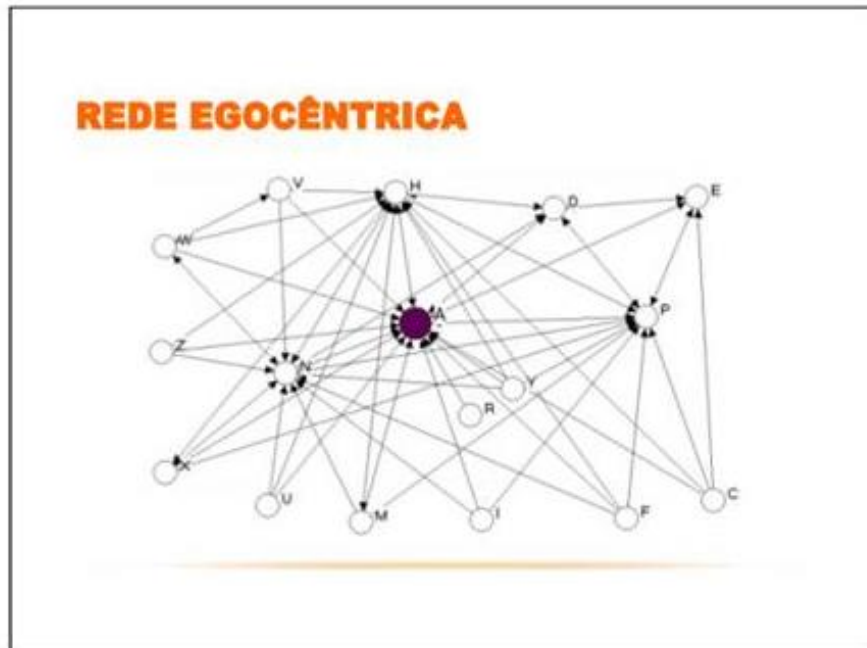
**Quadro 5 – Componentes da Rede Social**

<b>Elementos</b>	<b>Definição</b>
Rede	Conjunto de atores que se relacionam entre si
Nós	Atores das redes sociais
Arestas ou arcos	Representam ligações entre os atores das redes
Díades	Ligação entre pares de nós
Tríades	Ligações possíveis entre três nós

**Fonte:** Adaptado de Kadushin (2012, p. 21-22).

Nas pesquisas que utilizam a ARS, a análise de redes egocêntricas e redes completas são as mais utilizadas. Como explica Tomaél (2005) a rede egocêntrica vai considerar os nós a partir de um único ator da rede. As ligações dos demais componentes da rede serão consideradas a partir das relações que eles mantêm com o ator central. Como observa Kadushin (2012), na rede egocêntrica o ator central é a referência e pode ser que nenhum dos demais atores se relacione entre si, e todos se relacionem apenas com o ator central, que é o objeto da análise. A figura 1 exemplifica a rede egocêntrica:

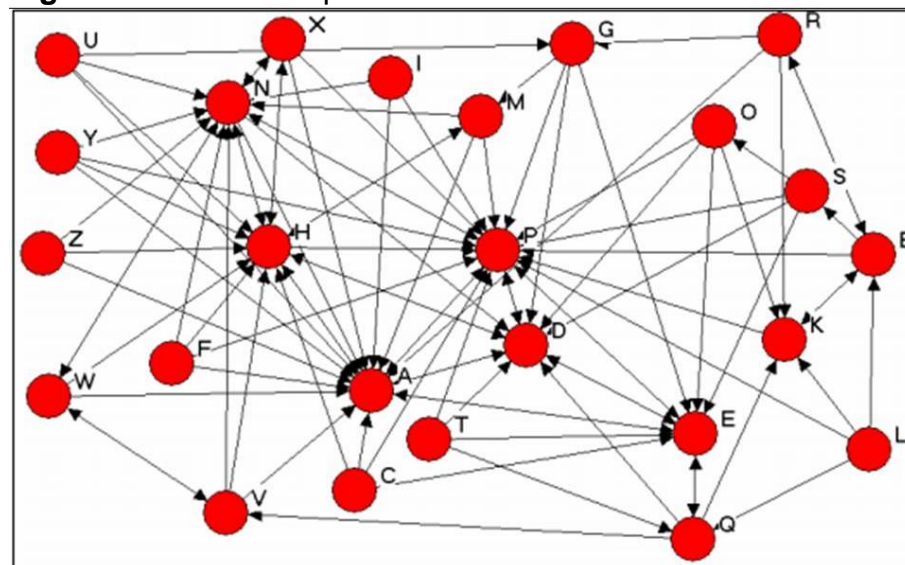
**Figura 1 – Rede Egocêntrica**



**Fonte:** Tomaél (2005, p. 79).

A rede completa leva em consideração as ligações entre atores de um grupo pré-selecionado como departamento no trabalho, clube de serviço, família, etc. Kadushin (2012) observa que nem sempre os limites do grupo estarão absolutamente fechados, há redes que se interseccionam. No mesmo sentido, Tomaél (2005) destaca que, a título de análise, as redes completas dependem de uma pré-determinação de grupo para só então determinar as ligações entre os atores. Na figura 3 temos o exemplo de uma rede completa:

**Figura 2 – Rede Completa**



**Fonte:** Tomaél (2005, p. 80).

Garantir o fluxo da informação é uma das grandes funções da formação de redes. Tomaél e Marteleto (2006) observam que o interesse dos atores em compartilhar a informação é que garante o fluxo desta entre os membros da rede. Redes de cooperação tem um fluxo grande de informação entre os atores da rede que têm interesses em comum. No caso de informações estratégicas, estas acabam restritas a uma parte da rede, em que estejam figuras de liderança, sem que os atores periféricos recebam os dados.

Há dois conceitos importantes na questão do fluxo da informação em redes sociais que precisam ser observados, como aponta Kadushin (2012). O primeiro trata da homofilia, que é a tendência de conexão de pessoas com as mesmas características. Por terem os mesmos valores, estes indivíduos se unem e compartilham informações ligadas aos interesses em comum. O segundo se relaciona à influência que pessoas que se conectam têm umas sobre as outras. O autor aponta que a questão da influência é muito utilizada pelas empresas, que aplicam o conceito na indicação de serviços e produtos por um membro da rede como atrativo aos demais.

São várias as medidas que podem ser extraídas de uma rede. Trataremos as medidas que serão utilizadas nesta pesquisa. Como enfatiza Recuero (2014), as métricas são importantes para qualificar as conexões nos grafos gerados a partir da análise proposta pelo pesquisador. Desta forma, utilizamos o nó como base para a pesquisa e o qualificamos dentro do grafo gerado, a partir das métricas extraídas dele.

- a) **Densidade:** Recuero (2014) observa que uma rede tem um número de ligações possíveis, a medida da densidade é feita contando quanto destas ligações foi efetivamente concluída. Quanto maior o número de conexões, maior a densidade da rede em questão. A densidade estabelece o coeficiente de clusterização de um grupo de nós da rede, pois relaciona o quanto estes estão interconectados. Para Kadushin (2012), a densidade é que garante que os atores da rede vejam o que os demais estão fazendo. O autor destaca que quanto maior a densidade da rede, mais coesa ela é e por isso maior a chance de compartilhamento de ideias, rumores e até doenças.
- b) **Centralidade:** Freeman (1978/79) concentrou seus estudos de redes em métricas de centralidade. Na década de 1970 o pesquisador trouxe à

discussão a importância de medidas de centralidade dentro das redes sociais. Para Freeman (1978), o grau de centralidade de um ator em uma rede social determina sua importância como intermediador da comunicação. É a centralidade que determina a posição estratégica de um ator na rede, já que este terá informação privilegiada em detrimento dos demais atores. Tomaél (2005) aponta que com relação à centralidade, os tipos mais difundidos são de grau, proximidade e intermediação.

- **Centralidade de Grau:** mede o número de ligações de um nó na rede. Quanto maior o número de ligações, maior a proeminência deste ator nesta configuração, como enfatiza Tomaél (2005). O ator central tem a maior chance de adquirir a informação, porque possui maior número de ligações dentro de uma rede de relacionamentos.
- **Centralidade de Proximidade:** trata do posicionamento do nó na rede. É calculada, neste caso, pela distância geodésica, que é a menor distância de um ponto a outro na rede. O ator que é mais central em proximidade está posicionado na menor distância geodésica entre os demais nós da rede.
- **Centralidade de Intermediação:** demonstra a importância do ator como mediador, servindo como uma ponte dentro da rede. Isso significa que este ator está numa posição estratégica, e tem o controle de compartilhamento da informação entre diferentes atores da rede. Quer dizer que este ator está no caminho do fluxo da informação.

Com base nos conceitos apresentados, desenvolvemos o quadro 6:

**Quadro 6 – Propriedades e Dinâmicas das Redes Sociais**

Propriedades e dinâmicas	Descrição
Densidade	Mede o número de ligações dentro das conexões possíveis de uma rede
Centralidade de grau	Determinada pelo maior número de ligações de um nó na rede
Centralidade de proximidade	Determinada pela menor distância de um nó com relação aos demais na rede
Centralidade de intermediação	Determinada pelo poder de intermediação da informação de um nó na rede

**Fonte:** Adaptado de Tomaél (2005, p. 77-84).

A intensidade dos laços dentro de uma rede social pode ser forte ou fraca, dependendo da identificação de valores comuns entre os atores da rede, como explica Granovetter (1973). Laços familiares, com amigos próximos e colegas de trabalho tendem a ser mais fortes pela convivência constante. As informações que circulam em redes com ligações fortes tendem a chegar à maior parte dos integrantes. Portanto, todos ficam munidos da mesma informação. No mesmo sentido, Haythornthwaite (2015) observou que quanto maior a rede, maior a chance que os atores têm de trocar conhecimento. Porém, o fluxo da informação dentro da rede depende do número de ligações entre os atores, ou seja, da densidade dela.

Uma rede com alta densidade, por exemplo, tem muitas ligações entre seus membros. Essa situação favorece a probabilidade do surgimento de oportunidades de interação e também de compartilhamento de informações ou boatos. Por outro lado, em uma rede com baixa densidade, encontramos poucas ligações entre os atores, o que aumenta, potencialmente, o tempo necessário para que a informação atinja a todos os participantes. ” (HAYTHORNTHWAITE, 2015, p. 46).

Para Granovetter (1973) uma nova informação só chega à rede principal, mais densa e coesa, por meio de um ator de uma rede periférica. Segundo o autor, os laços fracos, que são provenientes de relações entre atores da rede principal com grupos de redes periféricas, são fundamentais para a renovação das informações. Granovetter (1973) credita às relações de laços fracos a responsabilidade pelo fluxo de novas informações à rede principal.

No caso das redes formadas por grandes multidões, Haythornthwaite (2015) destaca que o fluxo de informação é garantido pela facilidade de participação, com baixas barreiras de adesão. Muitas vezes um núcleo

participante ativo é o que mantém a rede unida, bem informada e colaborativa. Outro fator, segundo a autora, que pode diferenciar a interação entre os atores da rede de relacionamento são as mídias utilizadas para a manutenção desta troca de mensagens. Quanto maior o número de canais para interação entre os atores da rede, maior é a chance que eles têm de entrar em contato um com o outro.

[...] uma vez que as ligações começam a se formar, as ligações fortes podem, então, buscar meios próprios de interação e mídias, fortalecendo as opções e oportunidades de contato e aumentando a resistência das ligações em face das mudanças nos meios de comunicação de base ou das autoridades responsáveis por essas mídias. (HAYTHORNTHWAITE, 2015, p. 51).

Quando Henriques (2014) fala de Redes Sociais Móveis, observa que as interações entre os atores são mescladas entre fortes e fracas. O que determina a intensidade da ligação para a autora é a frequência na troca de informação. Henriques (2014) enfatiza que mesmo laços fracos são capazes de garantir efetividade de interação, como foi a troca de informações entre atores que participaram das manifestações intensificadas no Brasil a partir de 2013.

As informações e interações geradas mobilizaram a organização dos grupos, ampliando cada vez mais as manifestações, e desta forma potencializando os laços sociais – fracos – entre os indivíduos que se identificaram com esses movimentos sociais e passaram a fazer parte deles. (HENRIQUES, 2014, p. 224).

Há várias definições do que constitui um clique, como observa Scott (2017). Para o autor, o pesquisador precisa entender o seu objeto de estudo, para então definir o que vai considerar como sendo um clique. Recorrendo à definição clássica, Scott (2017) intitula como cliques, os subgrupos relacionados ao grupo principal de análise. Podemos usar como grupo principal a família, um membro faz parte de vários outros cliques, como o da academia de ginástica, do colégio em que estuda, ou do trabalho, entre outros subgrupos. Estes cliques garantem a intersecção entre diferentes redes de relacionamentos.

Como destaca Scott (2017) os cliques demonstram a identidade de um ator e a referência que ele tem em sua vida diária. Os cliques são a base que o ator reconhece como formação de sua personalidade. A matriz principal estando na família e os demais subgrupos de relacionamento garantindo identificação no trabalho, nos estudos, na igreja, reafirmando suas crenças e valores.

O relacionamento em rede permeia a vida do ser humano, que se comunica, compartilha informações, exerce sua cidadania e expande sua realidade num convívio social físico e também conectado via redes sociais digitais. Com raras exceções encontramos indivíduos que optam pela vida solitária e reclusa. Alguns até podem optar pelo distanciamento físico, mas raramente ficam completamente alheios aos relacionamentos, já que dispõem das redes de relacionamento *online* que transpõem barreiras geográficas.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A base do método da ARS foi estabelecida bem antes do surgimento da internet. Lewin (1939) concentrou seus estudos na análise do comportamento social de grupos, em experimentos nos Estados Unidos, monitorando questões relacionadas à organização comunitária e a relação dos indivíduos com figuras de liderança. O autor criou a Teoria Dinâmica dos Grupos, que analisa o comportamento resultante do conjunto de interações dentro de um ambiente psicossocial. Nesta fase de sua pesquisa, Lewin (1939) incluiu ainda técnicas de estudos de topologia, que demonstravam como funcionava a dinâmica dos relacionamentos interpessoais.

Quando um pesquisador se propõe a utilizar a ARS como método de estudo, precisa primeiramente determinar quais questões pretende responder. Para Marteleto e Tomaél (2005) a ARS proporciona o estudo da estrutura de relacionamento da sociedade, embasada em critérios da Antropologia e Sociologia, de onde o método extrai suas bases de interpretação das conexões entre os indivíduos de um grupo. Scott (2017) destaca que o papel do pesquisador que se utiliza da ARS é estabelecer padrões de comportamento da rede, pautado em um banco de dados e um foco de análise. O autor enfatiza ainda que o estudo deve estar focado pela motivação que mantém os atores conectados. Com este olhar, o pesquisador deve buscar padrões de comportamento, que podem ser mapeados pela ARS, como pontua Recuero (2014).

Além da decisão sobre o tipo de rede a ser analisada, o pesquisador precisa entender também como funciona a dinâmica da mesma. Segundo Granovetter (1973), a intensidade dos laços dentro de uma rede social pode ser forte ou fraca, dependendo da identificação de valores comuns entre os atores da rede. Haythornthwaite (2015) destaca que em grandes grupos, característica das redes formadas em plataformas de relacionamento virtual, o fluxo de informação é garantido pela facilidade de participação, mesmo com laços considerados fracos. A rede pode ser mantida por um núcleo colaborativo pequeno, porém a facilidade de adesão garante a atividade da rede. Tomaél (2005) aponta que com relação à centralidade que há três tipos mais difundidos a de grau, proximidade e

intermediação. A centralidade de grau mede o número de ligações de um nó na rede, quanto maior o número de ligações, maior a proeminência deste ator na rede.

A partir dos estudos de redes sociais, a ARS evoluiu conforme foram se atualizando os meios para interação interpessoal. Wellman (2004) tratou a questão dos relacionamentos interpessoais em três fases: a primeira seria a passagem de grupos para redes sociais, a segunda tratou da personalização da internet, com a construção dos perfis virtuais e pôr fim a terceira com o acesso remoto a todos a qualquer momento, devido ao uso constante de *smartphones* e tablets conectados à rede mundial de computadores.

Como enfatizou Kadushin (2012) a organização da sociedade em redes é parte do princípio da humanidade. O autor destacou que num primeiro momento as redes se formavam por questões geográficas de proximidade. Com o surgimento da internet, a distância deixou de ser necessariamente uma barreira. Segundo Kadushin (2012), com a utilização das plataformas de relacionamento virtual, outros fatores que garantem atualmente a conexão entre os atores das redes sociais são a divisão de valores e interesses em comum.

Nesta pesquisa, que utiliza a plataforma de relacionamento virtual *Facebook* para estudar o compartilhamento das informações entre atores para a organização de manifestações populares, o método empregado foi a ARS, que possibilitou a consecução dos objetivos propostos.

### 3.1 GRUPOS QUE ORGANIZAM AS MANIFESTAÇÕES POPULARES

Para a efetivação dos propósitos deste estudo foram selecionados quatro grupos do *Facebook* que divulgam e debatem questões relacionadas com a organização das manifestações populares no Brasil. A seleção dos grupos MPL, MBL, da comunidade BRnasruas e do movimento Vem Pra Rua Brasil levou em consideração primeiramente o posicionamento ideológico de cada um. Selecionamos dois grupos com tendências mais voltadas a posicionamentos de esquerda (MPL e BRnasruas) e outros dois com ideologia sabidamente de direita (MBL e Vem Pra Rua Brasil). A seleção também levou em consideração o fato dos movimentos se declararem apartidários e colaborativos, com participação eclética, sem preconceito de raça, credo, idade ou gênero. Além disso, focamos em grupos

que utilizaram as plataformas de relacionamento virtual como base para organização e reverberação de manifestações.

O MPL está diretamente relacionado aos primeiros protestos, que tiveram início em 2013. Estes primeiros atos ficaram conhecidos como Jornadas de Junho e tinham como pauta a redução no preço da passagem de ônibus. Para o termo “Movimento Passe Livre”, o Google Acadêmico trouxe 2.330 resultados de pesquisa, que comprova a relevância do grupo em pesquisas sobre o tema. A página do MPL no *Facebook* tem atualmente 24.703 seguidores. Segundo os administradores do grupo, o movimento social é autônomo, apartidário, horizontal, ou seja, sem liderança constituída formalmente e independente. A principal bandeira do MPL é o transporte público gratuito, sem interferência da iniciativa privada<sup>27</sup>.

O Movimento Brasil Livre (MBL) anuncia no *Facebook* a fundação do grupo em novembro de 2014, mas o início dos *posts* na plataforma de relacionamento virtual data do dia 18 de junho de 2013. O grupo inclusive utilizou até mesmo o nome do Movimento Passe Livre como referência. O MBL tem hoje 2.657.923 seguidores na página do *Facebook*. No Google Acadêmico o termo “Movimento Brasil Livre” apresentou 340 resultados. No perfil do MBL na plataforma de relacionamento virtual os administradores descrevem o grupo como uma entidade sem fins lucrativos, que está em busca de uma sociedade mais livre, justa e mobilizada neste propósito. O Movimento se declara democrata, republicano, a favor da liberdade de expressão e conseqüentemente da imprensa, simpático também à sociedade de livre mercado e ainda tem como meta a redução do aparato do governamental e da burocracia estatal<sup>28</sup>.

O terceiro grupo selecionado para a pesquisa foi de uma comunidade do *Facebook*, que nasceu em 29 de junho de 2013, logo após a realização dos primeiros protestos pela redução no preço da passagem de ônibus organizados pelo MPL. A comunidade BRnasruas tem atualmente 5.397 seguidores e teve como principal função a construção de um canal de divulgação e reverberação dos protestos que tomaram corpo no Brasil a partir de 2013. Foram listados seis resultados para o termo “BRnasruas” no Google Acadêmico. Em sua página no *Facebook* os administradores da comunidade se identificam como um grupo em busca da identidade coletiva, contrário à velha política nacional e

---

<sup>27</sup> Disponível em <<http://tarifazero.org/mpl/>> Acesso em: 22 out. 2017.

<sup>28</sup> Disponível em <[https://www.facebook.com/pg/mbllivre/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/mbllivre/about/?ref=page_internal)> Acesso em: 22 out. 2017.

interessado na construção de movimentos e assembleias com pluralidade de opiniões, classes sociais e localidades<sup>29</sup>.

O último grupo selecionado foi o do movimento Vem Pra Rua Brasil, que nasceu em 16 de outubro de 2014. Mesmo que o período de coleta de dados contemple protestos de 2013 em diante, o movimento Vem Pra Rua Brasil não poderia ficar de fora da pesquisa por ter entrado neste circuito depois. O Google Acadêmico traz 30 resultados para a busca do termo “Vem Pra Rua Brasil”. O movimento tem atualmente 1.679.539 seguidores em sua página no *Facebook*. Os administradores do perfil descrevem o movimento como suprapartidário, aberto aos cidadãos das mais variadas etnias, idades, classes e orientações. Os membros estão em busca de um país livre, com uma máquina pública mais eficiente e desinchada. Além disso, pregam a ética na política e a redução de impostos. Terminam a carta de instituição do grupo com a seguinte frase: “O NOSSO PARTIDO É O BRASIL”<sup>30</sup>.

### 3.2 ESTRATÉGIAS PARA COLETA DE DADOS

Focamos nossa análise no aspecto da formação da rede, e em torno de quais discussões concentram-se as ligações entre os atores envolvidos. Para isso, determinamos períodos para análise que compreendem as manifestações que foram realizadas no Brasil entre 2013 e 2018. Selecionamos 10 datas para coleta de dados neste intervalo de cinco anos. Consideramos o protesto do dia 17 de junho de 2013 como marco inicial porque este foi o primeiro ato de manifestações simultâneas em 12 capitais e pelo menos 16 cidades do interior do país que aconteceram simultaneamente, relacionado pelo portal de notícias G1<sup>31</sup>. A partir deste evento, relacionamos as oito maiores manifestações no período de 2013 a 2018, que foram notícia na imprensa de massa. Por fim, determinamos um último protesto para fechar a pesquisa com um fato que fosse relevante, foi selecionado o protesto do dia 24 de janeiro de 2018 como marco final, por se tratar de data próxima ao encerramento desta pesquisa.

---

<sup>29</sup> Disponível em <[https://www.facebook.com/pg/BRnasRuas/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/BRnasRuas/about/?ref=page_internal)> Acesso em 23 de out. 2017.

<sup>30</sup> Disponível em <[https://www.facebook.com/pg/vempraru.net/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/vempraru.net/about/?ref=page_internal)> Acesso em 24 de out. 2017.

<sup>31</sup> Disponível em <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2013/06/protestos-pelo-pais-reunem-mais-de-250-mil-pessoas.html>> Acesso em 24 de out. 2017.

Os oito maiores protestos foram selecionados utilizando os seguintes parâmetros: até 2015 utilizamos a página de busca do Google, depois nós apoiamos numa ferramenta do site de notícias G1, que criou um mapa das manifestações no período entre 2015 e 2017, no qual consta a contagem do número de manifestantes em cada protesto segundo estimativa da PM e dos organizadores dos protestos. A última data novamente se baseou em pesquisa feita no Google.

A pesquisa feita no Google, para seleção das maiores manifestações até 2015 seguiu as seguintes etapas:

A – No *box* reservado ao termo de pesquisa utilizamos duas estratégias de busca relacionando o ano em questão como a seguir: “manifestações populares no Brasil em 2013 – 2014 – 2015 – 2016 - 2017 – 2018” e “manifestações no Brasil em 2013 – 2014 – 2015 – 2016 - 2017 – 2018”;

B – Optamos pelos resultados nos portais de notícias UOL e G1. Como as organizações dos protestos foram feitas pelas plataformas de relacionamento virtual, havia informações desencontradas sobre número de manifestantes e locais de manifestações. Por isso, optamos por considerar os resultados para dois grandes portais de notícias, para que tivéssemos fontes mais uniformes de informação;

C – A partir das datas descritas nas reportagens por ano (2013, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018), apuramos 33 manifestações durante os cinco anos. Fizemos então uma nova busca, desta vez especificando cada uma das datas em que foram relacionados protestos;

D – Utilizamos no *box* para pesquisa o início das estratégias no item “A” e posteriormente a data específica para a busca desta etapa: “manifestações populares no Brasil, data exata em 2013 – 2014 – 2015 – 2016 – 2017 – 2018” e “manifestações no Brasil em data exata em 2013 – 2014 – 2015 – 2016 - 2017 – 2018”;

E – Nesta segunda etapa, na aba Ferramentas da busca do Google selecionamos um período com intervalo personalizado, utilizando como parâmetro a data específica do protesto e o dia posterior;

F – Consideramos apenas os resultados para os portais de notícia UOL e G1;

Na etapa seguinte, com relação às manifestações entre 2015 e 2017, utilizamos a ferramenta do Mapa das Manifestações do portal de notícias

G1<sup>32</sup>, porque a ferramenta trazia data específica, número de cidades que registraram protestos e número de manifestantes segundo contagem da PM e de acordo com os organizadores dos atos. A partir do Mapa das Manifestações, checamos um a um os protestos com a citação de número de manifestantes. Consideramos apenas os oito que tiveram o maior número de participantes. O último protesto levou em consideração a busca no Google com a estratégia “manifestações no Brasil em 24 de janeiro de 2018”, o resultado considerado foi de uma reportagem do portal de notícias G1. Nas datas em que foram registrados protestos pró e contra o governo simultaneamente somamos os públicos e cidades em que foram registradas as manifestações. Os eventos selecionados estão relacionados no quadro a seguir:

**Quadro 7 – Manifestações selecionadas**

Datas	Estimativa de público segundo a PM	Estimativa de público segundo a organização	Número de cidades
17/06/2013	250.000	Não divulgado	28
20/06/2013	1.000.000	Não divulgado	413
15/03/2015	2.400.000	3.000.000	252
12/04/2015	701.000	1.500.000	224
16/08/2015	879.000	2.000.000	205
13/03/2016	3.607.000	6.914.000	338
18/03/2016	280.000	1.309.000	67
17/04/2016	444.000	2.023.000	125
28/04/2017	97.000	1.300.000	254
24/01/2018	Não divulgado	Não divulgado	Não divulgado

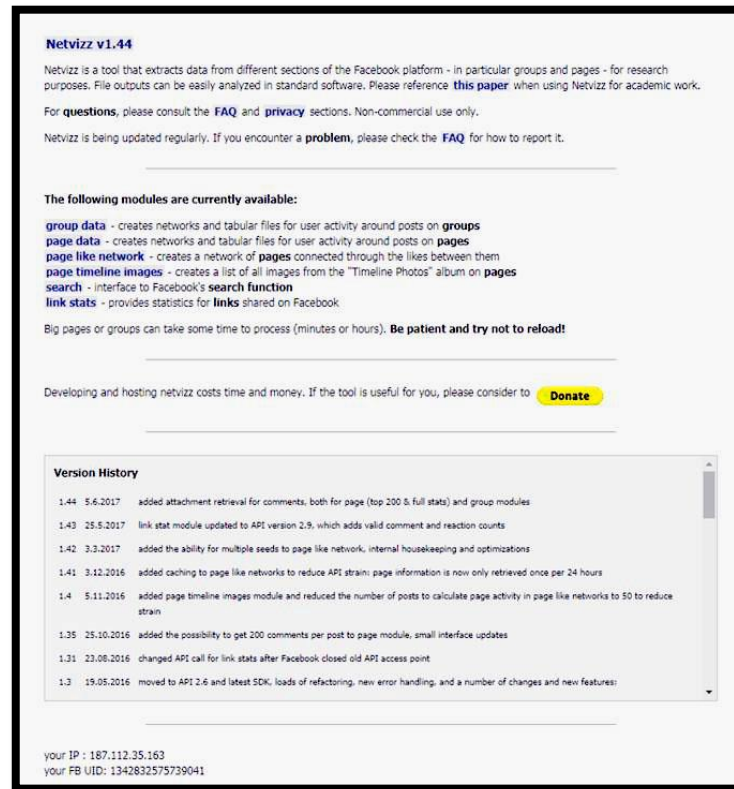
Fonte: A Autora (2018).

### 3.2.1 Extração dos dados

A partir da seleção das datas das manifestações, que foram consideradas para esta pesquisa, utilizamos o aplicativo *Netvizz* do *Facebook* para a extração dos dados (RIEDER, 2013). Criado em 29 de setembro de 2011 o *Netvizz* trouxe a possibilidade de extração de dados de grupos e páginas do *Facebook* para atender diversas demandas de pesquisa, como a ARS. Com o passar dos anos foi ganhando novas versões que foram aprimorando as possibilidades de pesquisa. Na versão 1.44 o aplicativo permite acessar os dados das redes sociais relacionados às atividades de grupos, páginas, *likes*, *links* e ainda para os resultados de busca. Sua interface é de fácil utilização e bastante didática como mostra a figura 3.

<sup>32</sup> Disponível em <<http://especiais.g1.globo.com/politica/mapa-manifestacoes-no-brasil/todos/>> Acesso em 26 de out. 2017.

**Figura 3 – Interface do aplicativo Netvizz do Facebook**



**Fonte:** Extraído do *Facebook*.

A coleta das atividades das páginas de relacionamento social dos grupos selecionados foi feita no período de 10 dias antes dos protestos e 10 dias posteriores aos eventos. Os dados coletados com a utilização do *Netvizz* proporcionam o detalhamento das atividades na *timeline* dos grupos, em seus perfis do *Facebook*. Estes dados são traduzidos em planilhas de Excel e em um arquivo de extensão GDF (*Graph File*), que permite o mapeamento da rede social formada naquele intervalo, como demonstra a figura 4.

**Figura 4 – Resultado de pesquisa utilizando Netvizz**

page_439776062787448_2017_08_02_15_47_08.gdf	1.563	857	Arquivo gdf
page_439776062787448_2017_08_02_15_47_08_comments.tab	165	89	Arquivo tab
page_439776062787448_2017_08_02_15_47_08_fanspercountry.tab	413	239	Arquivo tab
page_439776062787448_2017_08_02_15_47_08_fullstats.tab	2.073	1.024	Arquivo tab
page_439776062787448_2017_08_02_15_47_08_statsperday.tab	189	87	Arquivo tab

**Fonte:** A Autora (2018).

As quatro planilhas de extensão do Excel, identificadas como Arquivo tab, trazem separadamente dados relacionados às atividades das páginas. Com a planilha *comments.tab* foi possível minerar os dados a respeito do número de comentários no

intervalo selecionado, demonstrando como os internautas interagiram com os *posts* em cada período. Na planilha *fullstats.tab*, foi possível listar o número de reações, *likes*, comentários e quantos compartilhamentos foram feitos do conteúdo postado em cada período. Nesta mesma planilha, também foi possível acessar, de acordo com o número de engajamento, qual foi a publicação com maior número de interações por período de coleta, exposto na figura 5. Neste caso o *post* com maior interação no período pesquisado teve 34 engajamentos, sendo seis comentários e 28 reações, das quais 27, foram *likes*.

**Figura 5** – Resultados da coleta

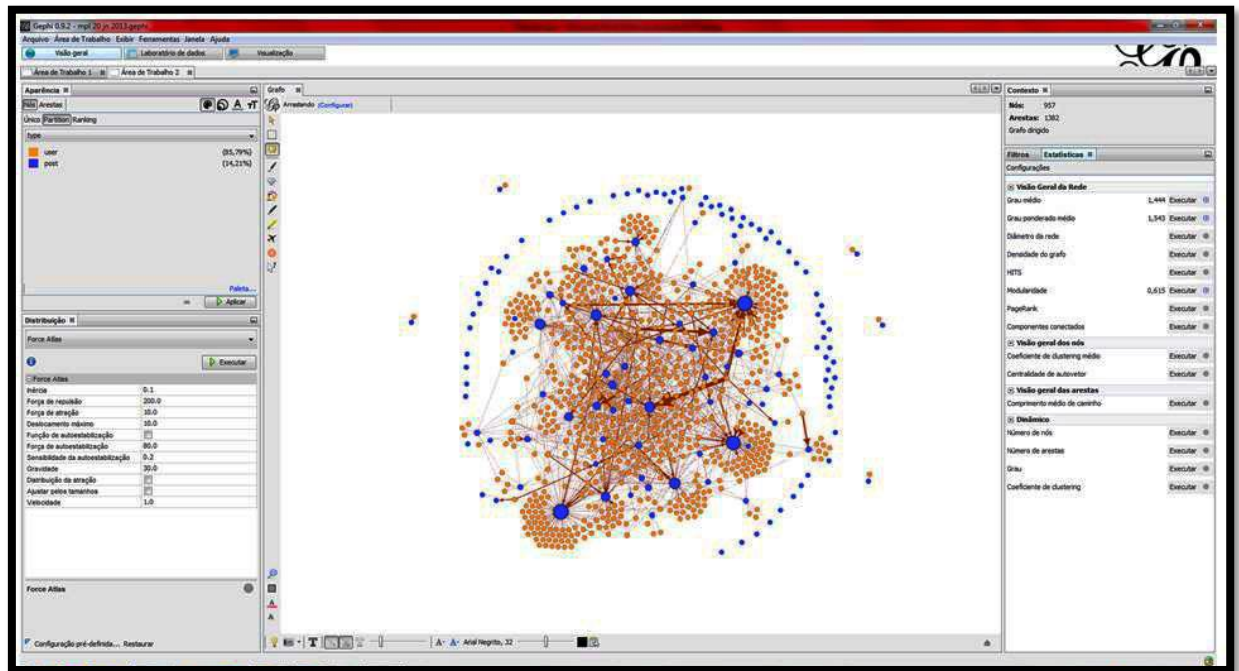
	A	D	M	N	O	P	Q
1	type	post_link	likes_count	comments	reactions	shares	engagement
2	photo	<a href="https://www.facebook.com/468460996578768/posts/979364708821725">https://www.facebook.com/468460996578768/posts/979364708821725</a>	27	6	28	0	34
3	photo	<a href="https://www.facebook.com/468460996578768/posts/968524286572434">https://www.facebook.com/468460996578768/posts/968524286572434</a>	23	5	23	0	28
4	video	<a href="https://www.facebook.com/468460996578768/posts/974716975953165">https://www.facebook.com/468460996578768/posts/974716975953165</a>	13	1	14	3	18
5	photo	<a href="https://www.facebook.com/468460996578768/posts/974158706008992">https://www.facebook.com/468460996578768/posts/974158706008992</a>	12	3	12	0	15
6	photo	<a href="https://www.facebook.com/468460996578768/posts/978321742259355">https://www.facebook.com/468460996578768/posts/978321742259355</a>	11	1	11	0	12
7	photo	<a href="https://www.facebook.com/468460996578768/posts/977987275626135">https://www.facebook.com/468460996578768/posts/977987275626135</a>	12	0	12	0	12
8	photo	<a href="https://www.facebook.com/468460996578768/posts/10207184712670138">https://www.facebook.com/468460996578768/posts/10207184712670138</a>	5	0	5	0	5
9	photo	<a href="https://www.facebook.com/468460996578768/posts/578590112304568">https://www.facebook.com/468460996578768/posts/578590112304568</a>	5	0	5	0	5
10	event	<a href="https://www.facebook.com/468460996578768/posts/981915228556372">https://www.facebook.com/468460996578768/posts/981915228556372</a>	1	0	1	0	1
11	photo	<a href="https://www.facebook.com/468460996578768/posts/1284174831599764">https://www.facebook.com/468460996578768/posts/1284174831599764</a>	0	1	0	0	1
12							

**Fonte:** A Autora (2018).

### 3.2.2 Análise dos dados

Com relação à formação das redes sociais, a partir das datas pesquisadas, utilizamos o programa *Gephi* na versão 0.9.2, que possibilita a visualização das redes a partir da interação dos usuários com os *posts* das páginas dos grupos selecionados (BASTIAN, 2009). O programa é aberto e tem uma interface de fácil manipulação, exposta na figura 6.

**Figura 6 – Manipulação de rede utilizando Gephi**

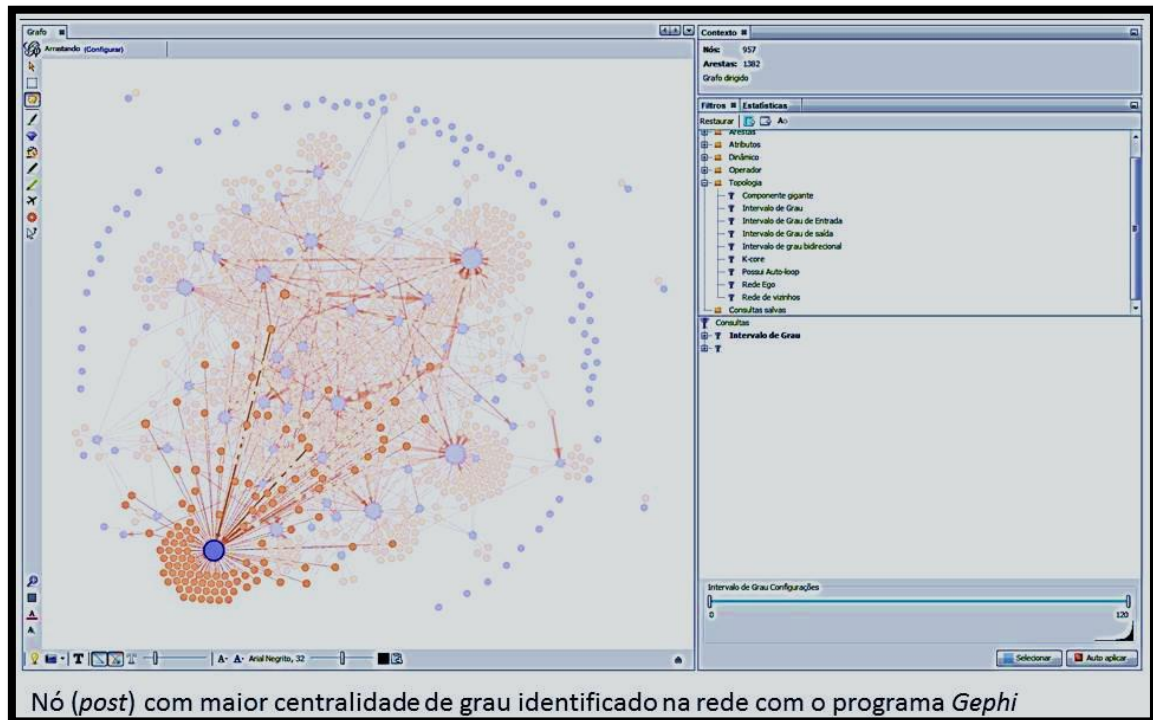


Fonte: A Autora (2018).

Reforçamos que o período de coleta de dados para a formação das redes sociais das atividades dentro dos grupos do *Facebook* foi de 10 dias anteriores às datas indicadas e 10 dias subsequentes aos protestos.

Após o mapeamento das redes foi possível identificar qual foi a publicação que apresentou a maior centralidade de grau. Esta identificação foi feita com a utilização do filtro intervalo de grau, disponível no *Gephi*. Com este filtro foi possível isolar o nó com maior número de ligações na rede, identificado primeiramente com a aplicação da modularidade de grau, modificando o tamanho do diâmetro do nó, conforme o número de ligações que este ator apresenta na rede, como demonstra a figura 7.

Figura 7 – *Post* com maior centralidade de grau



Fonte: A Autora (2018).

Posteriormente foi possível isolar no laboratório de dados do programa, o endereço eletrônico daquele nó da rede identificado como *post* com maior centralidade de grau, exposto na figura 8, identificado com o maior número de engajamentos na página, neste caso, 53 ao todo.

Figura 8 – Endereço eletrônico *post*

Label	comment	type_post	post_link	shares	reactions_count	engagement
Movimento Passe Livre - MPL shared Movimento Passe Livre Joinville s photo...	0	photo	https://www.facebook.com/MovimentoPasseLivreJoinville/photos/a.38533661523469.89920.289935713063505/53755812967909/?type=3	13	35	53
ESTE TEXTO É UM PARA VOCCÁ QUE NÃO CRÁS TER TEMPO PRA LER TEXTOS...	0	video	https://www.youtube.com/watch?v=3eT7M9HGA	0	0	0
Indire a má-fa dos transportes	0	link	http://www.oeco.org.br/datas/datas/27318-ano-x-di-sistema-de-transporte-municipal-de-sao-paulo	0	0	0
ESTAMOS ORGANIZANDO DEMOCRATICAMENTE UM PRESIDENTE por sua atua...	0	link	http://www1.folha.uol.com.br/boiler/2013/06/1203541-popularidade-de-dima-ca-27-combto-apos-protestos.shtml	0	0	0
Movimento Passe Livre - MPL shared Movimento Passe Livre SIC s photo...	0	photo	https://www.facebook.com/passeilivre/photos/a.38533701138626.1073741828.388024658021529202845293206113/?type=3	2	9	11
38316b34463f740ab5e3f5ea3f8842490498ce	0	User		...	1	1
693ba73e3e42978cfbd8543009a4e7b7a5d5	0	User		...	3	3
894c5b5103b159697936864e7c33993b4669f	0	User		...	1	1
38bc712a4e4c29869965ca13cc0043c0794	0	User		...	1	1
7c126d492d4f3c89595d83ef7499ecdc5af1d	0	User		...	1	1
8ab087c4056132ac371e9462204ba69c73452	0	User		...	1	1
Ato em defesa da ocupação da Margareta Maria Alves no centro de SP! Nessa...	1	photo	https://www.facebook.com/passeilivre/photos/a.176327193090214.45137.17630940242519.536497469739842/?type=3	10	23	32
4a94a2ca3a591131a1c0b6a54e0f0101c4e05d5	0	User		...	2	4
52927046598a93ebeca15ec5d31ef6da8f8b23	0	User		...	3	3
400e528773c43bc73da5d839609984c3a04a	0	User		...	1	1
af183bd9f2778c8f202d442d466e6d7046f99	2	User		...	4	6
22a9ee23aff15c7803152e0a98140000772a	0	User		...	2	2
ca5902929c30ff85cf120330ea3a3d99e	0	User		...	1	1
0a51abff9445060c74b66c968d2278f63d18	0	User		...	2	2
3c7d5aa3538b1a85915e12e4899250a1b23b65c9	0	User		...	2	2
8aee02974a3e109c15e31717e64008287a7076	0	User		...	4	4
6778c01c5117ba1e19a19a19a610a1217411	3	User		...	18	21
0e621a0b9f2967bc275c753338a87d5c33042a	0	User		...	1	1
af00e19702ac1a1f54a804f0c7f8a375e895c02	0	User		...	1	1
788a0234e40899102a27a5049a46f1c13736e	0	User		...	1	1
558b172c70c222721e9c2c1e6a0c4e66d3	0	User		...	0	0
8a9094796572238705e4f4610b131196758b	0	User		...	1	1
67a93867c7f723da2982bd9782609158d582738	0	User		...	5	5
880c7b0af13e4ef8b0270954493480edd6e7	0	User		...	2	2
11c59c9f78a55320021818e483a0d0828a9	1	User		...	4	5
2d8a9ef5c0ba4e4b645c750973903146b1346	0	User		...	2	2
9f0de7894276c7ba744034f102ba1f8a00dd	0	User		...	2	2
8d5ee5da28da7ada0061e9fb2a3f5c16c1	0	User		...	2	2
586c18227789e017e6704f9800312ba113b	0	link	https://soundcloud.com/centralautonomia/central-autonomia-1-28-06-2013	1	2	3
027a0000000161432c9192a978a4a7979	0	User		...	1	1
307598ed979dad7a25e13a9f2b0000626d8d5	0	video	https://www.youtube.com/watch?v=2YTC7vqGat8	0	6	6
ef04acde40c33da6a0fa15f097565ee1a70fb9	0	User		...	1	1
Na 180901889780a57a199fa2839d9f6ba871d6	0	User		...	2	2
0300f65136c3b37775042382ac4b715ec9c308	0	User		...	1	1

Fonte: A Autora (2018).

A partir da identificação do *post* com maior centralidade de grau foi possível analisar em torno de quais conteúdos se concentraram as discussões em cada grupo. O trabalho de análise dos dados depende de um olhar minucioso em cada etapa de coleta. Os dados levantados tem a função de trazer à luz as informações que vão embasar o resultado da pesquisa, na mensuração das atividades de cada grupo selecionado.

## 4 RESULTADOS

Os resultados apresentados a seguir estão baseados no levantamento feitos nos perfis do *Facebook* do MPL, MBL, comunidade BRnasruas e no movimento Vem Pra Rua Brasil, nos 10 períodos selecionados para a pesquisa. Os dados demonstram como as atividades *online* contribuíram para a realização das manifestações populares que se tornaram uma realidade mais frequente no País, a partir de 2013.

A partir dos *posts* feitos nos grupos nos períodos de protesto, foi possível mapear as redes formadas pela interação dos internautas com os conteúdos publicados nas páginas. Também estão demonstrados, em torno de quais conversações se deram as atividades *online* dentro das redes formadas e quais foram os *posts* que mais agregaram interações nas perfis.

### 4.1 IMPACTO DAS ATIVIDADES *ONLINE* NOS PERFIS DO *FACEBOOK*

Nesta primeira etapa da demonstração dos resultados trazemos a quantificação das atividades *online* dos grupos selecionados. Foram detalhados números de *posts*, reações aos conteúdos, compartilhamentos e comentários alçados pelos conteúdos postados nos períodos.

#### 4.1.1 Jornadas de Junho – Protesto de 17 de junho de 2013

Jornadas de Junho foi o nome dado aos protestos que tomaram corpo a partir de junho de 2013 no Brasil. As manifestações foram lideradas inicialmente por integrantes do MPL e no princípio tiveram como foco o preço das passagens de ônibus. Os protestos foram registrados em capitais como São Paulo, Porto Alegre, Natal e Rio de Janeiro. As manifestações foram organizadas e repercutidas principalmente em plataformas de relacionamento social virtuais.

Para esta pesquisa, o protesto de 17 de junho de 2013 é considerado como marco inicial do período de manifestações. Constitui-se como base da organização popular para os demais protestos que se seguiram nos anos

posteriores. Segundo reportagem do site de notícias G1<sup>33</sup>, estiveram presentes na manifestação deste dia, 250.000 manifestantes em 12 capitais e 16 cidades do interior.

O perfil do MPL no *Facebook* registrou de 07 a 27 de junho de 2013 as seguintes atividades: 121 *posts*, com 1.118 reações, 341 comentários e 620 compartilhamentos. Na aba de eventos do MPL são registrados convites apenas para duas manifestações, como apresentado na figura 9.

**Figura 9 – Eventos MPL**



Fonte: Página MPL *Facebook*.

Seguindo na análise de dados do período de 20 dias, entre 07 e 27 de junho de 2013, na página do MBL nota-se que os *posts* são registrados a partir do dia 18 de junho, um dia após a grande manifestação do dia 17. Na coleta referente ao período foram detectadas as seguintes atividades na página: 11 *posts*, com 728 reações, 68 comentários e 433 compartilhamentos. Foram ao todo 1.221 interações com a página. Para esta data não consta registro de eventos feitos pelos administradores do MBL.

A comunidade BRnasruas registra atividades somente a partir de 29 de junho de 2013. Já no perfil do movimento Vem Pra Rua Brasil o início das atividades se deu a partir de outubro de 2014.

<sup>33</sup> Disponível em <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2013/06/protestos-pelo-pais-reunem-mais-de-250-mil-pessoas.html>> Acesso em 28 de out. 2017.

#### 4.1.2 Jornadas de Junho – Protesto de 20 de junho de 2013

Apenas três dias após a primeira manifestação de grande repercussão nacional, o MPL fez um novo ato, mas desta vez não estava mais sozinho. Os manifestantes seguiram para as ruas com uma pauta maior de reivindicações. Além da redução no preço das passagens do transporte coletivo, cartazes escritos à mão traziam o descontentamento da população com os gastos com a Copa e a queda na qualidade dos serviços de saúde. Segundo reportagem publicada pelo site de conteúdo UOL<sup>34</sup>, um milhão de manifestantes participaram das mobilizações no dia 20 de junho de 2013. A notícia divulgada na reportagem informou que protestos foram registrados em 25 capitais e outras 388 cidades do País.

Entre os dias 10 a 30 de junho de 2013, MPL registrou as seguintes atividades em seu perfil: 136 *posts*, com 1.267 reações, 349 comentários e 827 compartilhamentos. Somadas, as atividades do período atingiram 2.443 interações na rede.

Com relação à página do MBL, as atividades registradas no mesmo período geraram: 12 *posts*, com 841 reações, 73 comentários e 470 compartilhamentos. Foram atingidas no período 1.384 interações. Para a manifestação do dia 20 de junho de 2013 um convite para evento foi postado pelos administradores do MBL, exemplificado na 10. Para esta manifestação, 224 pessoas confirmaram presença e 103 se identificaram como interessadas.

---

<sup>34</sup> Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/06/20/em-dia-de-maior-mobilizacao-protestos-levam-centenas-de-milhares-as-ruas-no-brasil.htm>> Acesso em 28 de out. 2017.

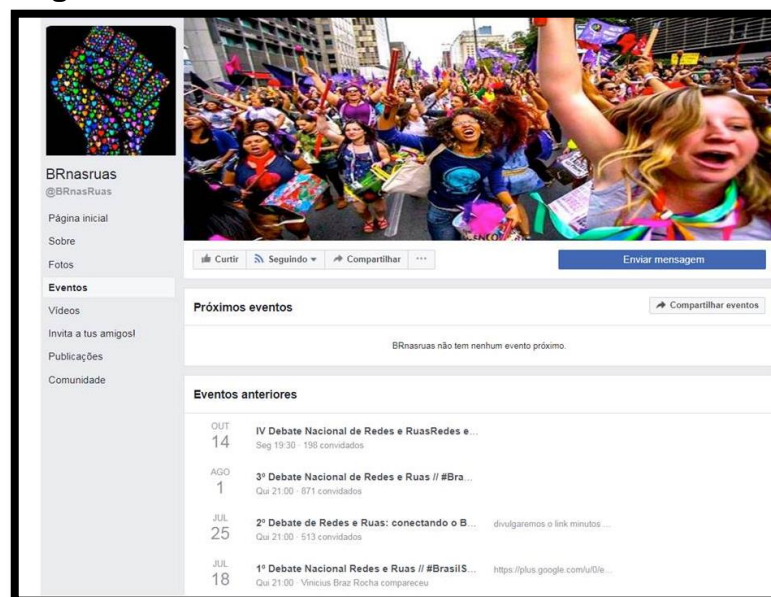
**Figura 10 – Eventos MBL 20/06/2013**



Fonte: Página MBL Facebook.

Para o período de 10 a 30 de junho de 2013, a comunidade BRnasruas registrou as seguintes atividades: 30 posts, com 50 reações, 2 comentários e 33 compartilhamentos. Os administradores da página listaram quatro eventos no perfil desde sua criação, observado na figura 11.

**Figura 11 – Eventos BRnasruas**



Fonte: Página BRnasruas Facebook.

Para o protesto de 20 de junho de 2013 não há atividades registradas pelo movimento Vem Pra Rua Brasil. O perfil no *Facebook* foi criado apenas a partir de outubro de 2014.

#### 4.1.3 Manifestação Anti-Dilma Rousseff – Protesto de 15 de março de 2015

As manifestações contra o governo da ex-presidente Dilma Rousseff se intensificaram durante o ano de 2014, mas os atos foram esparsos e com menor concentração de manifestantes por episódio. A Operação Lava Jato, que nasceu em março de 2014, se desenrolou ao longo daquele ano e vários casos de corrupção envolvendo empresas públicas, como a Petrobrás, chegam ao conhecimento da população. A partir de 2015, os protestos se intensificaram e o número de manifestantes em cada ato atinge uma proporção nunca antes registrada na história do País.

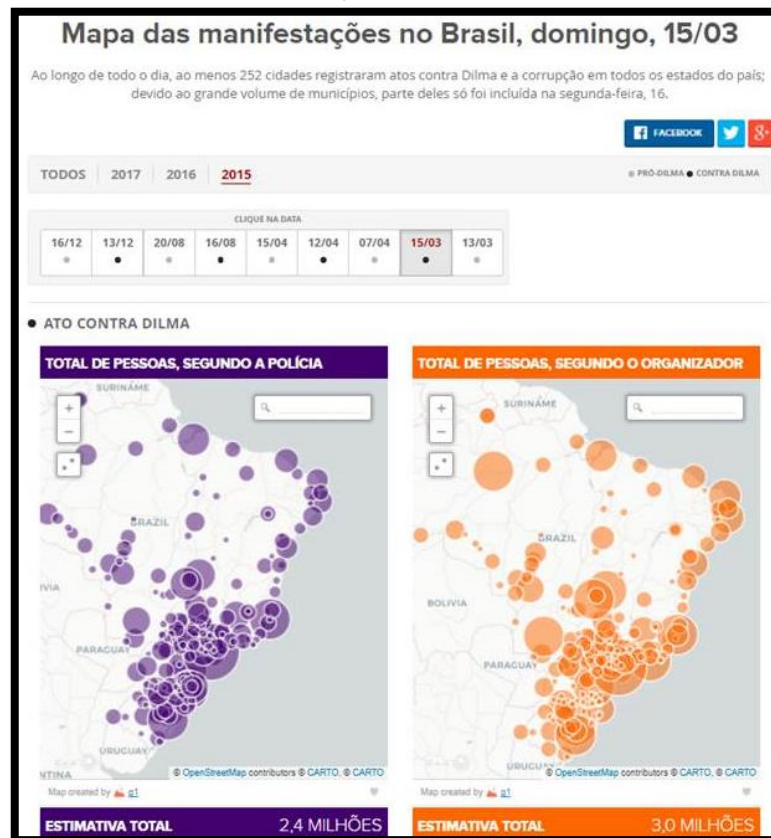
A partir de 2015 utilizamos como ferramenta para determinação das datas a serem consideradas para a pesquisa o Mapa das Manifestações no Brasil, do site de notícias G1<sup>35</sup>. No Mapa são relacionados os protestos por data, número de cidades que registraram manifestações e estimativa de participantes em cada evento de acordo com a PM e com os organizadores. O Mapa detalha ainda datas em que há movimentos pró e contra o governo separadamente. Para o dia 15 de março de 2015, o Mapa das Manifestações do G1<sup>36</sup>, exposto na figura 12, divulga a estimativa de 2,4 milhões de pessoa segundo a PM e 3 milhões segundo os organizadores. Segundo a publicação, pelo menos 252 cidades registraram protestos neste dia.

---

<sup>35</sup> Disponível em <<http://especiais.g1.globo.com/politica/mapa-manifestacoes-no-brasil/todos/>> Acesso em 28 de out. 2017.

<sup>36</sup> Disponível em <<http://especiais.g1.globo.com/politica/mapa-manifestacoes-no-brasil/15-03-2015/>> Acesso em 29 de out. 2017.

**Figura 12 – Manifestação do dia 15/03/2015**



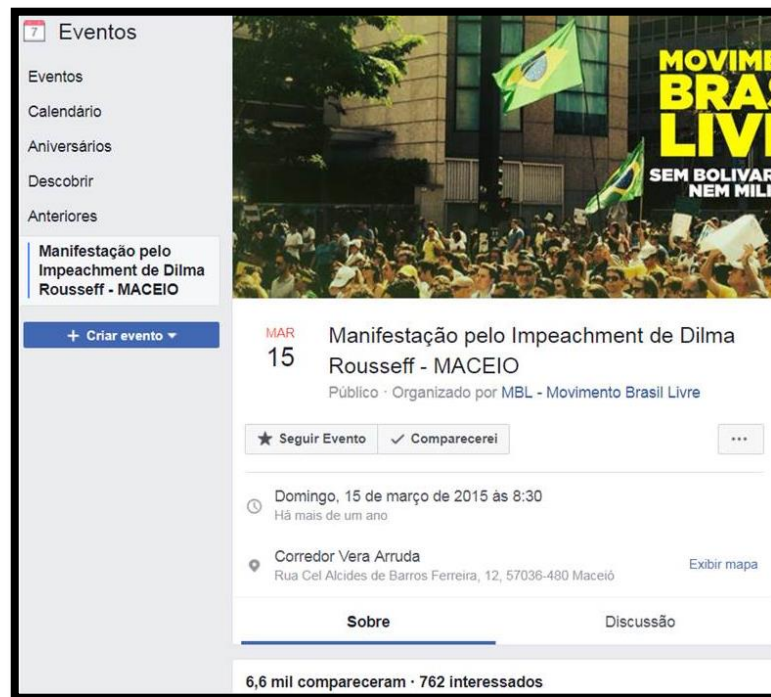
Fonte: Página do Mapa das Manifestações do G1.

Com relação ao período de 05 a 25 de março de 2015, o MPL registrou as seguintes atividades em sua página no *Facebook*: 33 *posts*, com 103 reações, 73 comentários e 27 compartilhamentos. As atividades promoveram o total de 203 interações.

No mesmo período de 05 a 25 de março de 2015, o perfil do MBL teve as seguintes atividades registradas: 39 *posts*, com 4.300 comentários, que obtiveram 42.524 reações e 33.188 compartilhamentos. Ao todo foram 80.012 interações. Na aba de eventos do perfil do MBL estão listados três convites para manifestações no dia 15 de março de 2015. O primeiro convite para protesto foi marcado para Maceió<sup>37</sup>, como ilustrado na figura 13. Foram convidadas 66.604 pessoas, sendo que 6.600 perfis confirmaram o comparecimento e 762 se identificaram como interessadas. O evento foi organizado pelos administradores da página do MBL.

<sup>37</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/events/373935406064606/>> Acesso em 30 de out. 2017.

**Figura 13 – Evento 15/03/2015 Maceió**



**Fonte:** Página MBL Facebook.

No evento de Criciúma<sup>38</sup>, exemplificado na figura 14, foram convocados 55.070 perfis, dos quais 5.700 confirmaram participação e 498 se disseram interessados, o convite foi criado pelos organizadores do movimento Vem pra Rua Criciúma em parceria com o MBL.

<sup>38</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/events/814574348616481/>> Acesso em 30 de out. 2017.

**Figura 14 – Evento MBL 15/03/2015 Criciúma**

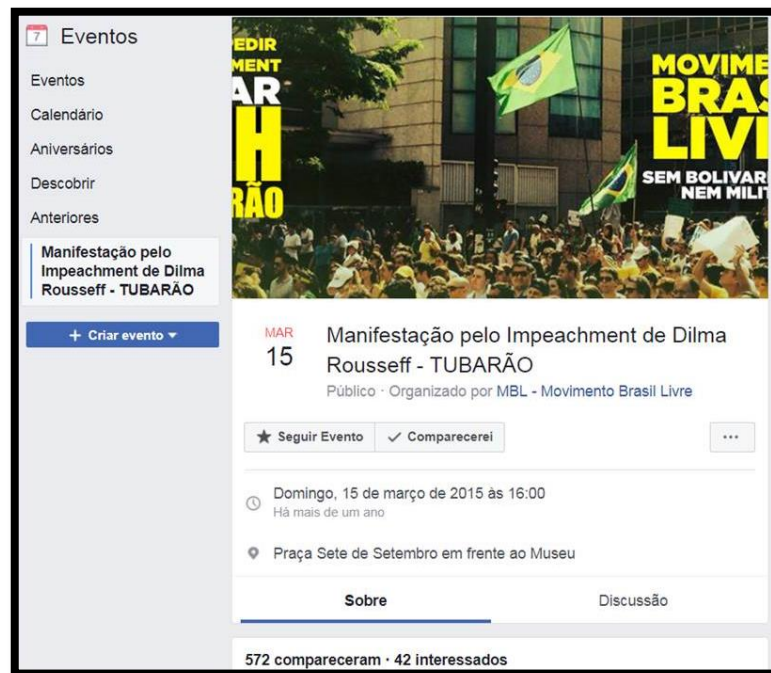


**Fonte:** Página MBL Facebook.

A figura 15 mostra como foi organizado pelos administradores do perfil do MBL o evento em Tubarão (SC)<sup>39</sup>. Criado para a Praça Sete de Setembro, teve 4.578 convocações, com 572 confirmações e 42 interessados.

<sup>39</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/events/1410495962584067/>> Acesso em 30 de out. 2017.

**Figura 15 – Evento MBL 15/03/2015 Tubarão**



**Fonte:** Página MBL *Facebook*.

Na página da comunidade BRnasruas, no período de 05 a 25 de março de 2015 foram registrados 13 *posts*, com 31 interações divididas em um comentário, 23 reações e sete compartilhamentos.

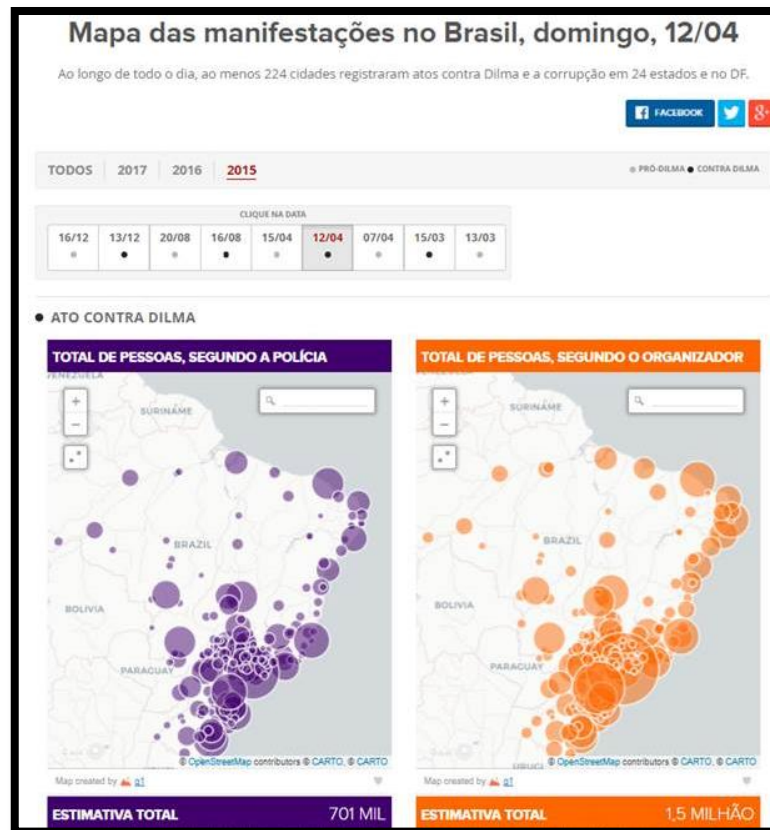
Com relação às atividades do movimento Vem Pra Rua Brasil para o mesmo período, temos as seguintes atividades: 751.174 interações alcançadas por 60 *posts*, que obtiveram 21.295 comentários, com 399.134 reações e 331.285 compartilhamentos.

#### 4.1.4 Manifestação Anti-Dilma Rousseff – Protesto de 12 de abril de 2015

Antes de completar um mês do protesto anterior, de 15 de março de 2015, os manifestantes saíram novamente às ruas vestindo verde e amarelo em ato contra a corrupção e pedindo a saída da presidente Dilma Rousseff do governo. Percebemos que os manifestantes se organizaram principalmente via plataformas de redes sociais digitais, já que não havia propaganda das manifestações em canais abertos de televisão, rádios e nem jornais de grande circulação. Os manifestantes seguiram protestando contra a corrupção e em favor da Operação Lava Jato.

O Mapa das Manifestações no Brasil, do site de notícias G1<sup>40</sup> informou que segundo a PM, 701 mil manifestantes estiveram presentes na manifestação do dia 12 de abril de 2015, já os organizadores do evento estimaram em 1,5 milhão o número de participantes, como demonstra a figura 16. O G1 informou que foram registradas manifestações em pelo menos 224 cidades.

**Figura 16 – Manifestação do dia 12/04/2015**



Fonte: Página do Mapa das Manifestações do G1.

O MPL não registrou atividades no período de 02 a 22 de abril no *Facebook*. Já o MBL teve as seguintes atividades no mesmo período: 16 *posts*, que geraram 3.007 comentários, com 28.926 reações, 17.565 compartilhamentos.

A análise das atividades da comunidade BRnasruas mostrou que não houve qualquer *post* ou interação de internautas com o perfil no *Facebook* no período de 02 a 22 de abril de 2015. Na página do movimento Vem Pra Rua Brasil tivemos as seguintes atividades neste mesmo período: 114 *posts*, com 23.234

<sup>40</sup> Disponível em <<http://especiais.g1.globo.com/politica/mapa-manifestacoes-no-brasil/12-04-2015/>> Acesso em 30 de out. 2017.

comentários, que geraram 321.787 reações e obtiveram 340.156 compartilhamentos.

#### 4.1.5 Manifestação Anti-Dilma Rousseff – Protesto de 16 de agosto de 2015

Grupos anti-PT, que pediam a saída da presidente Dilma Rousseff do poder se reuniram mais uma vez para protestar em 16 de agosto de 2015. Os atos que foram registrados por todo o País novamente foram marcados por manifestantes vestindo verde e amarelo. O presidente do senado Renan Calheiros (PMDB – AL) foi alvo das críticas dos manifestantes.<sup>41</sup>

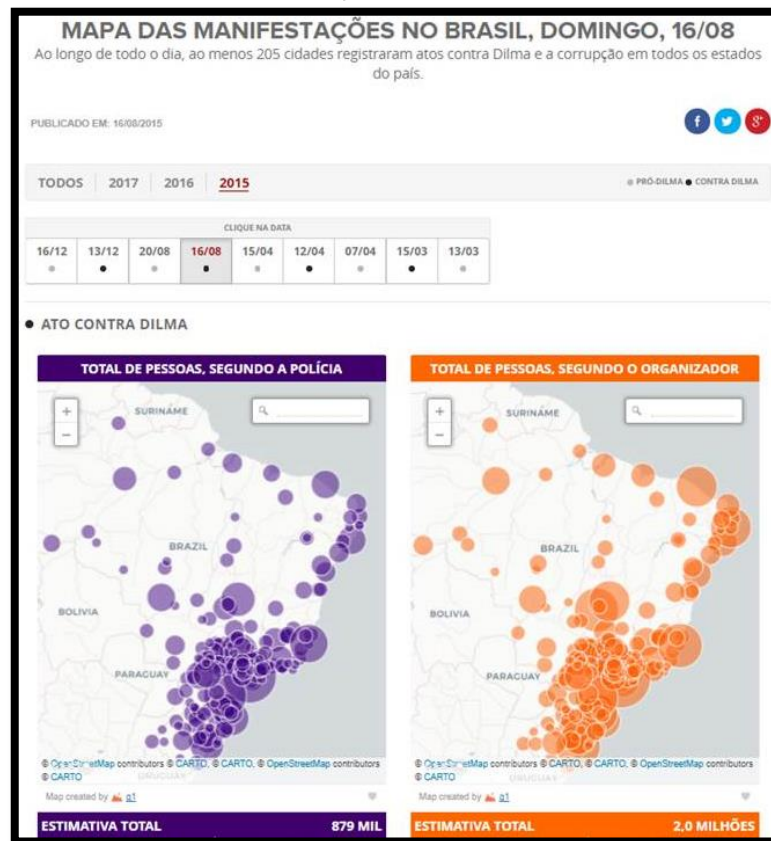
A figura 17 refere-se aos protestos do dia 19 de agosto de 2015, que segundo o Mapa das Manifestações no Brasil do G1<sup>42</sup>, foram registrados em pelo menos 205 cidades. A estimativa da PM para a manifestação foi de 879 mil participantes e os organizadores calcularam em 2 milhões de adesões.

---

<sup>41</sup> Disponível em <[https://brasil.elpais.com/brasil/2015/08/17/politica/1439766325\\_619975.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2015/08/17/politica/1439766325_619975.html)> Acesso em 30 de out. 2017.

<sup>42</sup> Disponível em <<http://especiais.g1.globo.com/politica/mapa-manifestacoes-no-brasil/16-08-2015/>> Acesso em 30 de out. 2017.

**Figura 17 – Manifestação do dia 16/08/2015**



Fonte: Página do Mapa das Manifestações do G1.

Para o período de 06 a 26 de agosto de 2015 as atividades do MPL no *Facebook* somaram 12 *posts*, sem comentários, reações ou compartilhamentos. Com relação à página do MBL, as atividades registradas no mesmo período foram as seguintes: 77 *posts*, que obtiveram 5.341 comentários, com 80.606 reações e 36.585 compartilhamentos, somando 122.532 interações.

Para o protesto do dia 16 de agosto, foram criados dois eventos de convocação na página do MBL. O primeiro, observado na figura 18, tem como título “Não vamos pagar a conta do PT: FORA DILMA 16/08”. Este evento teve adesão de 46 mil perfis, com 3.700 indicando interesse na publicação. Foi organizado pelo MBL e não trazia endereço de concentração.

**Figura 18 – Evento MBL 16/08/2015**



Fonte: Página MBL Facebook.

Para o evento organizado para Florianópolis<sup>43</sup>, exposto na figura 19, intitulado “Manifestação pelo Impeachment de Dilma Rousseff – FLORIANÓPOLIS”. A convocação trazia como endereço de concentração o Trapiche à Beira Mar, às 15h. Foram convocados 89.607 perfis para a participação, dos quais 8.700 confirmaram presença e 1.100 se identificaram como interessados.

**Figura 19 – Evento MBL 16/08/2015 Florianópolis**



Fonte: Página MBL Facebook.

<sup>43</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/events/863658857025827/>> Acesso em 31 de out. 2017.

Na página da comunidade BRnasruas foram registradas 8 *posts* no período de 06 a 26 de agosto de 2015. Foram 12 interações para estes *posts*, sendo 10 reações, um compartilhamento e um comentário. O movimento Vem Pra Rua Brasil teve as seguintes atividades no mesmo período: 55 *posts*, que geraram 17.322 comentários, 289.249 reações e 218.585 compartilhamentos. Estas atividades atingiram 525.156 interações.

Há três eventos criados na página para convocar participantes à manifestação do dia 16 de agosto, em apenas um dos eventos<sup>44</sup>, ilustrado na figura 20, é possível checar número de confirmações de participação, que somam 99 mil e interessados que são 10 mil.

**Figura 20** – evento Vem Pra Rua Brasil 16/08/2015.



**Fonte:** Página Vem Pra Rua Brasil *Facebook*.

#### 4.1.6 Maior manifestação da história do Brasil – Protesto de 13 de março de 2016

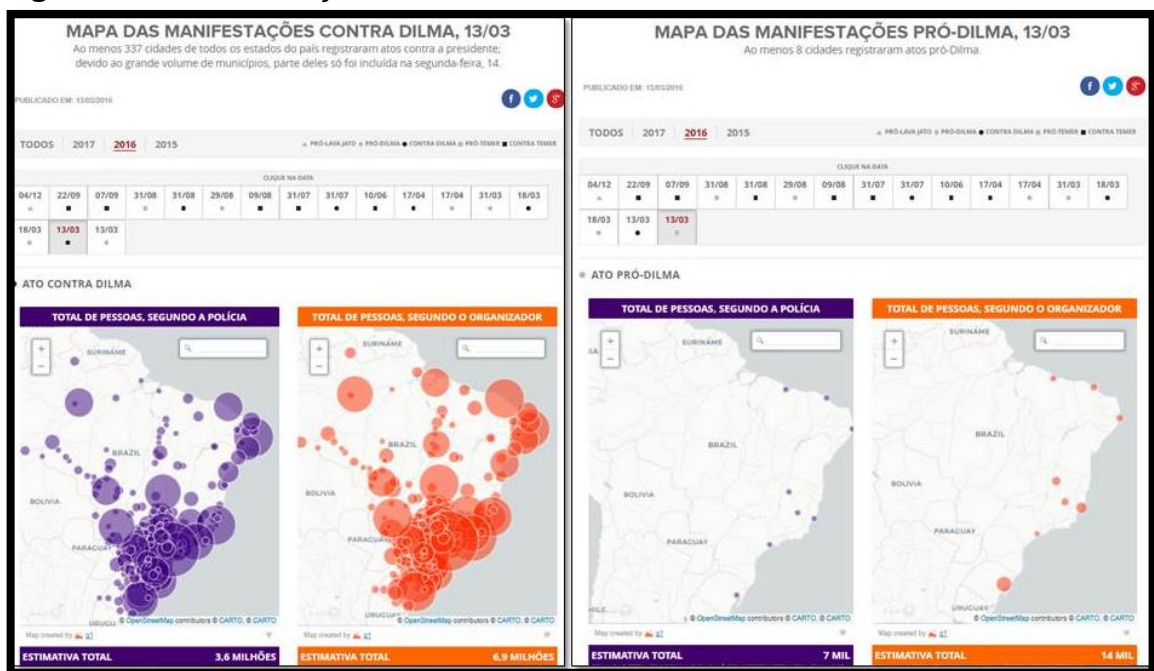
Os manifestantes saíram às ruas em 13 de março de 2016, em protesto convocado majoritariamente pelas plataformas de relacionamento virtual. No período de 2013 a 2018, este foi o ato com maior adesão popular registrado. Desde o dia 2 de dezembro de 2015, corria na Câmara um pedido de *impeachment*

<sup>44</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/events/897376413655216/>> Acesso em 31 de out. 2017.

da presidente Dilma Rousseff, requerido pelos juristas Helio Bicudo e Miguel Reale Junior. Pedido este que foi aceito pelo deputado federal Eduardo Cunha (PMB), presidente da Câmara dos Deputados à época dos fatos. Segundo os juristas, Dilma teria cometido crime de responsabilidade, no caso que ficou conhecido como “pedaladas fiscais”. A presidente foi acusada de fazer manobras contábeis para esconder gastos acima dos limites legais<sup>45</sup>.

A data foi marcada por manifestantes contrários à presidente Dilma Rousseff e também por simpatizantes da petista. O Mapa das Manifestações do site de notícias G1<sup>46</sup> traz duas contagens de público. Segundo o site, na manifestação pró-Dilma a PM estimou em 7.000 o número de manifestantes e os organizadores em 14.000. Já nos protestos contra Dilma a estimativa da PM foi de 3,6 milhões de manifestantes e dos organizadores de 6,9 milhões, como demonstra a figura 21. O site de notícias informa ainda que as manifestações a favor de Dilma Rousseff foram registradas em cerca de oito cidades e as contrárias à presidente em 337.

**Figura 21 – Manifestação do dia 13/03/2016**



**Fonte:** Página do Mapa das Manifestações do G1.

<sup>45</sup> Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/POLITICA/501111-EDUARDO-CUNHA-ACEITA-PEDIDO-DE-IMPEACHMENT-DA-PRESIDENTE-DILMA-ROUSSEFF.html>> Acesso em 03 de nov. 2017.

<sup>46</sup> Disponível em <<http://especiais.g1.globo.com/politica/mapa-manifestacoes-no-brasil/13-03-2016/contra/>> Acesso em 03 de nov. 2017.

As atividades do MPL no período de 03 a 23 de março de 2016 no *Facebook* apresentaram os seguintes resultados: 26 *posts* com 131 interações, divididas em 111 reações, três compartilhamentos e 17 comentários. Já na página do MBL, no mesmo período, as atividades ficaram assim configuradas: 133 *posts*, que geraram 49.541 comentários, com 856.087 reações e 752.356 compartilhamentos. Somadas, as interações totalizam 1.657.984.

Para o protesto do dia 13 de março de 2016 três convites para eventos foram criados pelos administradores do MBL. Em Mossoró (RN), o protesto sob o título “*IMPEACHMENT* Já! Manifestação Mossoró”, exemplificado na figura 22, foram convidados 4.922 perfis, sendo que 494 confirmaram participação e 412 manifestaram interesse pelo evento. Constam como organizadores do evento a página do MBL Mossoró e o MBL nacional.

**Figura 22** – Evento MLB 13/03/2016 Mossoró



Fonte: Página MBL *Facebook*.

Para o evento com convocação nacional, como observado na figura 23, intitulado “Mega Manifestação: *Impeachment* Já! ”, não está disponível a informação do número de convites enviados. Na publicação do evento constam 15.000 confirmações de participação e 4.700 interessados. O evento foi organizado pela página do MBL.

**Figura 23 – Evento MBL 13/03/2016 Brasil**

Fonte: Página MBL Facebook.

A figura 24 mostra o evento marcado para a cidade de Porto Alegre (RS), com o título “Porto Alegre – Mega Manifestação FORA DILMA”. Foram convidados a participar 144.358 perfis, com 15.000 confirmações de comparecimento e 8.600 indicações de interessados pelo evento. Os organizadores são o perfil La Banda Loka Liberal, o MBL do Rio Grande do Sul e o MBL nacional.

**Figura 24** – Evento MBL 13/03/2016 Porto Alegre



**Fonte:** Página MBL *Facebook*.

No período de 03 a 23 de março de 2016, as atividades da comunidade BRnasruas no *Facebook* foram assim distribuídas: 4 *posts*, com 35 interações, sendo 10 compartilhamentos e 25 reações positivas. No mesmo período o perfil do movimento Vem Pra Rua Brasil registrou 85 *posts*, que obtiveram 2.251.799 interações, sendo 1.256.995 reações, 936.760 compartilhamentos e 58.044 comentários. Para a manifestação do dia 13 de março de 2016, os administradores do movimento Vem Pra Rua Brasil criaram um convite para evento<sup>47</sup>, observado na figura 25, para o qual confirmaram presença 404.000 participantes e outros 112.000 perfis manifestaram interesse.

<sup>47</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/events/951257884911187/>> Acesso em 05 de nov. 2017.

**Figura 25 – Evento Vem Pra Rua Brasil 13/03/2016**



**Fonte:** Página Vem Pra Rua Brasil *Facebook*.

#### 4.1.7 Manifestação em favor de Dilma Rousseff – Protesto de 18 de março de 2016

Apenas três dias após a manifestação contra a presidente Dilma Rousseff e o PT, que levou às ruas 3,6 milhões de manifestantes segundo contagem da PM e 6,9 milhões de pessoas de acordo com os organizadores, um ato pró-governo foi registrado. Contrários ao *impeachment* da presidente e a favor da nomeação do ex-presidente Lula como ministro da Casa Civil, os manifestantes tiveram a liderança da Frente Brasil Popular (FBP). A FBP reúne organizações não governamentais e dirigentes partidários de partidos de esquerda e foi criada em setembro de 2015<sup>48</sup>.

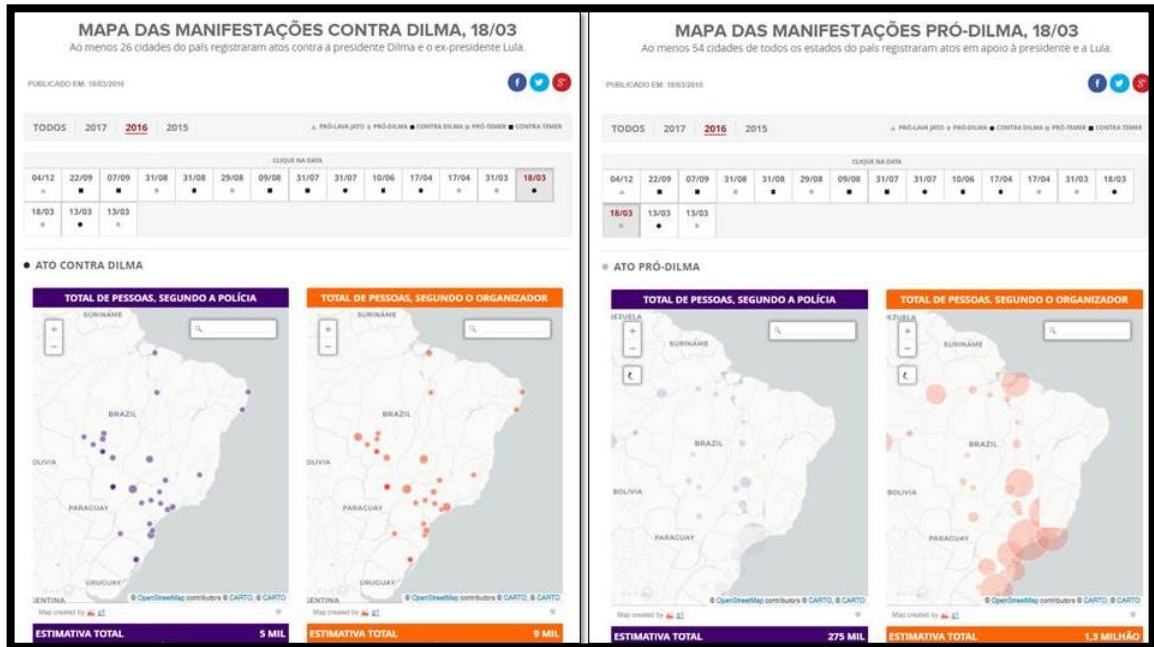
Para a data do dia 18 de março de 2016 o Mapa das Manifestações, do site de notícias G1<sup>49</sup>, informou que a estimativa da PM para os atos a favor de Dilma Rousseff foi de 275 mil pessoas, enquanto os organizadores calcularam em 1,3 milhão o número de manifestantes. Já nas manifestações contrárias à presidente, a PM somou 5 mil pessoas e os organizadores somaram 9 mil. Os atos

<sup>48</sup> Disponível em <<http://www.frentebrasilpopular.org.br>> Acesso em 05 de nov. 2017.

<sup>49</sup> Disponível em <<http://especiais.g1.globo.com/politica/mapa-manifestacoes-no-brasil/18-03-2016/pro/>> Acesso em 07 de nov. 2017.

favoráveis à presidente ocorreram em 54 cidades e as contrárias em 26 municípios. O resumo destes números está exposto na figura 26.

**Figura 26 – Manifestação do dia 18/03/2016**



**Fonte:** Página do Mapa das Manifestações do G1.

No período de 08 a 28 de março, o MPL registrou as seguintes atividades no *Facebook*: 27 *posts*, que obtiveram 130 interações, sendo 110 reações, 17 comentários e três compartilhamentos. No mesmo período de 20 dias, a página do MBL apresentou o seguinte resumo de atividades: 118 *posts*, com 1.525.713 interações, dos quais 42.350 foram comentários, 799.668 reações e 683.695 compartilhamentos.

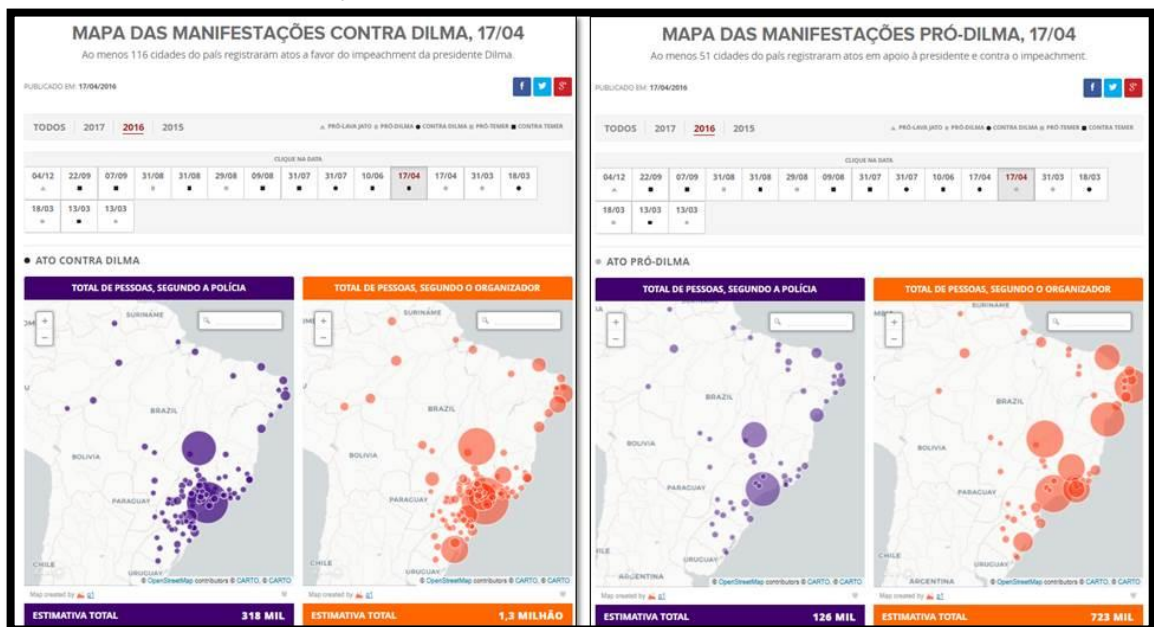
No perfil da comunidade BRnasruas, no período de 08 a 28 de março, as atividades ficaram assim distribuídas: 6 *posts*, com 38 interações dos usuários, não houve comentários, apenas 28 reações e 10 compartilhamentos. O movimento Vem Pra Rua Brasil registrou as seguintes atividades para o mesmo período: 72 *posts*, com 1.584.757 interações, sendo 38.925 comentários, 980.388 reações e 535.444 compartilhamentos.

#### 4.1.8 Votação do *impeachment* – Protesto de 17 de abril de 2016

Movimentos contrários à presidente Dilma Rousseff marcaram o protesto no dia 17 de abril de 2016, data em que os deputados federais votaram o pedido de abertura do processo de *impeachment* por crime de responsabilidade. Em algumas cidades, telões foram montados para a transmissão ao vivo da votação, que tomou conta dos canais de televisão aberta e alguns canais de notícias no País. A abertura do processo de cassação da presidente foi aprovada com 367 votos favoráveis, 137 contrários e 7 abstenções<sup>50</sup>.

Com relação ao protesto do dia 17 de abril de 2016, o Mapa das Manifestações no Brasil do site de notícias G1<sup>51</sup>, trouxe as seguintes informações: atos a favor de Dilma Rousseff foram registrados em pelos menos 51 municípios. Estas manifestações somaram 126 mil manifestantes de acordo com a PM e 723 mil segundo os organizadores. Já atos contrários à presidente foram realizados em ao menos 116 municípios e tiveram 318 mil pessoas presentes segundo a PM e 1,3 milhão de acordo com organizadores, como ilustra a figura 27.

**Figura 27 – Manifestação do dia 17/04/2016**



**Fonte:** Página do Mapa das Manifestações do G1.

<sup>50</sup> Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/POLITICA/507325-CAMARA-AUTORIZA-INSTAURACAO-DE-PROCESSO-DE-IMPEACHMENT-DE-DILMA-COM-367-VOTOS-A-FAVOR-E-137-CONTRA.html>> Acesso em 07 de nov. 2017.

<sup>51</sup> Disponível em <<http://especiais.g1.globo.com/politica/mapa-manifestacoes-no-brasil/17-04-2016/contra/>> Acesso em 07 de nov. 2017.

O perfil do MPL registrou no período de 07 a 27 de abril de 2016 as seguintes atividades no *Facebook*: 10 *posts*, que totalizaram 230 interações, sendo 49 comentários, 163 reações e 18 compartilhamentos. No mesmo período, o MBL fez um único *post*<sup>52</sup>. Trata-se de um agradecimento aos apoiadores da página que garantiram 1 milhão de curtidas à página, exemplificado na figura 28. A publicação obteve 87.608 interações, sendo 792 comentários, 83.092 reações e 3.724 compartilhamentos.

**Figura 28** – Atividades período de 07 a 17/04/2016



**Fonte:** Página MBL *Facebook*.

Para o dia 17 de abril de 2016 foram criados quatro eventos, na página do MBL. A figura 29 mostra o convite para um protesto na cidade de São Paulo. Sob o título “Juntos pelo Impeachment – Movimento Brasil Livre”<sup>53</sup>, foram convidados 123.941 perfis. Confirmaram presença 14.000 e 19.000 se identificaram como interessados.

<sup>52</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/204223673035117/posts/363154233808726>> Acesso em 08 de nov. 2017.

<sup>53</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/events/1006396802749553/>> Acesso em 09 de nov. 2017.

**Figura 29 – Evento MBL 17/04/2016 São Paulo**



**Fonte:** Página MBL *Facebook*.

No caso do evento “Votação ao vivo do *Impeachment*”<sup>54</sup>, representado na figura 30 convocado pelo grupo Santa Catarina Livre, foram convidados 23.499 perfis, para o protesto a partir das 14h. Ao todo 2.300 confirmaram presença e 2.400 se identificaram como interessados.

<sup>54</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/events/221729318197878/>> Acesso em 11 de nov. 2017.

**Figura 30 – Evento MBL 17/04/2016 Santa Catarina**



Fonte: Página MBL Facebook.

Para o evento das 14h, no Parcão em Porto Alegre, intitulado “TRANSMISSÃO DO IMPEACHMENT”<sup>55</sup>, apresentado na figura 31, foram convidados 98.782 perfis. Confirmaram presença 13.000 e 24.000 demonstraram interesse.

<sup>55</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/events/499594500232661/>> Acesso em 11 de nov. 2017.

**Figura 31** – Evento MBL 17/04/2016 Porto Alegre



**Fonte:** Página MBL *Facebook*.

No último evento, marcado para São Paulo, às 17h05, foram convidados 30.500 perfis. A “CARREATA FURACÃO pelo Impeachment Na Paulista”<sup>56</sup>, exposto pela figura 32, como foi chamada, obteve 5.800 confirmações de comparecimento e 12.000 sinalizações de interesse pelo evento.

<sup>56</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/events/527097270825958/>> Acesso em 12 de nov. 2017.

**Figura 32 – Evento MBL 17/04/2016 São Paulo**



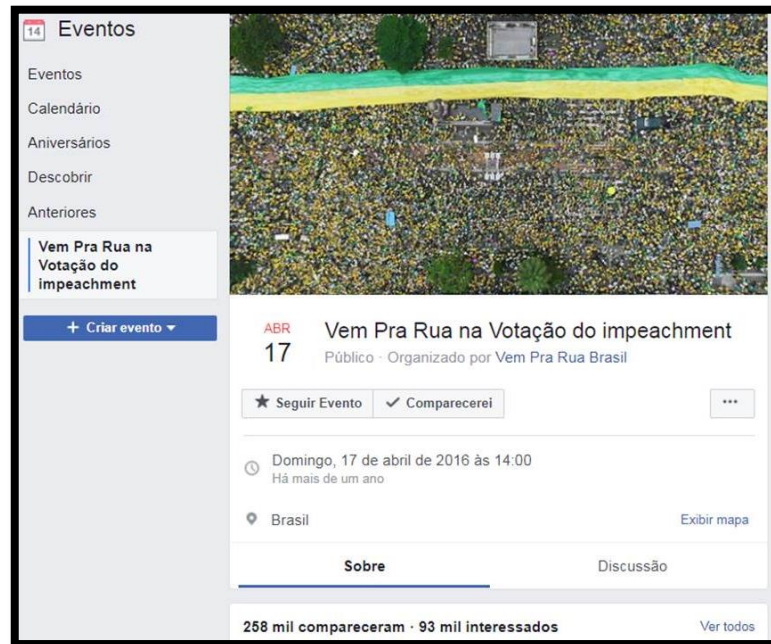
**Fonte:** Página MBL *Facebook*.

Para o período de 07 a 27 de abril, a comunidade BRnasruas registrou 84 *posts*, com 216 comentários, 12.036 reações e 26.315 compartilhamentos, totalizando 38.567 interações. Na página do movimento Vem Pra Rua Brasil as atividades para o mesmo período ficaram assim configuradas: 49 *posts*, com 923.656 interações, sendo 27.184 comentários, 566.591 reações e 329.881 compartilhamentos.

Um convite para evento foi feito pelos administradores do movimento Vem Pra Rua Brasil para o protesto do dia 17 de abril de 2016. A figura 33 refere-se ao evento<sup>57</sup>, que obteve 258.000 confirmações de comparecimento e 93.000 registro de interessados.

<sup>57</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/events/499228316952687/>> Acesso em 13 de nov. 2017.

**Figura 33** – Evento Vem Pra Rua Brasil 17/04/2016 Brasil



**Fonte:** Página Vem Pra Rua Brasil *Facebook*.

#### 4.1.9 Manifestações contra as reformas – Protesto de 28 de abril de 2017

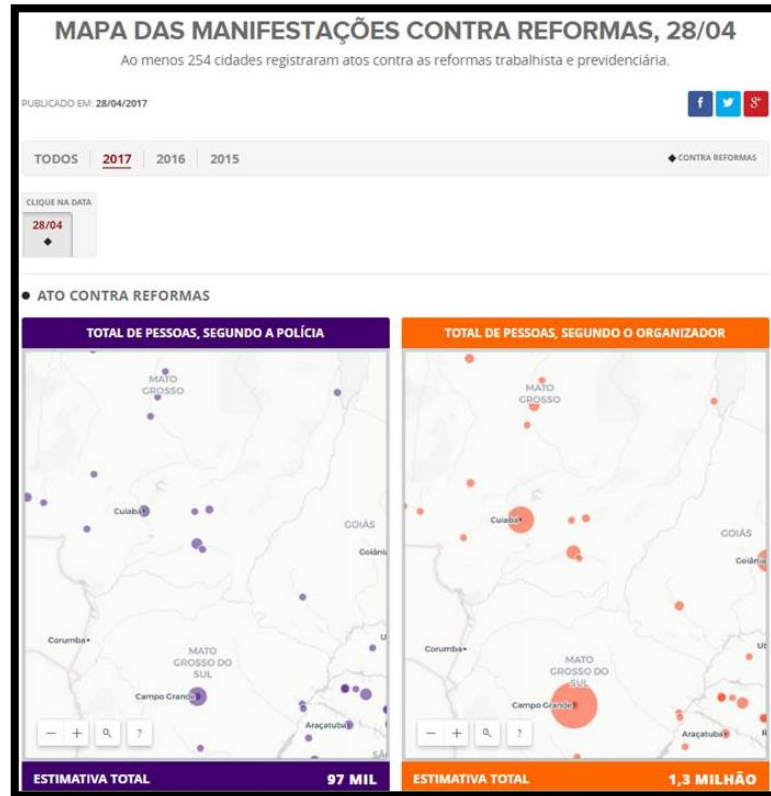
Com o fim do processo de cassação da presidente Dilma Rousseff, encerrado no dia 31 de agosto de 2016, tomou posse o vice-presidente Michel Temer, que assumiu a cadeira de líder maior da nação. As manifestações populares se arrefeceram, oito protestos foram contabilizados pelo Mapa das Manifestações depois do dia 17 de abril, mas todos os atos tiveram baixa adesão de manifestantes. Depois da posse de Temer, as reformas da previdência e a trabalhista tomaram conta das discussões no Congresso Nacional e despertaram a atenção popular. Uma greve geral foi proposta por centrais sindicais e grupos contrários ao governo de Michel Temer.

Para a manifestação do dia 28 de abril de 2017, o Mapa das Manifestações do portal de notícias G1<sup>58</sup> lista um único evento. A pauta de reivindicações dos manifestantes foi contrária às reformas trabalhistas e previdenciárias propostas pelo governo federal, em discussão no Congresso Nacional. Segundo a publicação, protestos foram registrados em ao menos 254 cidades do País e de acordo com o G1, a PM estimou em 97 mil, o número de

<sup>58</sup> Disponível em <<http://especiais.g1.globo.com/politica/mapa-manifestacoes-no-brasil/28-04-2017/contrareformas/>> Acesso em 15 de nov. 2017.

manifestantes, enquanto os organizadores contabilizaram em 1,3 milhão os participantes, como exemplificado na figura 34.

**Figura 34 – Manifestação do dia 28/04/2017**



**Fonte:** Página do Mapa das Manifestações do G1.

Na página do MPL as atividades entre os dias 18 de abril a 05 de maio de 2017 no *Facebook* ficaram assim configuradas: 11 *posts*, com cinco interações, sendo dois comentários e três reações, não houve no período compartilhamentos de conteúdo. O MBL não registrou atividades no mesmo período. Já a comunidade BRnasruas teve apenas dois *posts* neste mesmo intervalo de 20 dias. O perfil do movimento Vem Pra Rua Brasil registrou 92 *posts* no período, com 760.648 interações, distribuídas em 28.430 comentários, 454.373 reações e 277.845 compartilhamentos.

#### 4.1.10 Julgamento do recurso de Lula – Protesto de 24 de janeiro de 2018

Consideramos nesta pesquisa o protesto de 24 de janeiro de 2018 como marco final de protestos populares iniciado em 2013. Trata-se da última manifestação de grande repercussão para o período, que culmina com o final deste projeto de pesquisa. Nesta data, movimentos contrários e favoráveis ao ex-presidente Lula, foram às ruas. Segundo o portal de notícia G1<sup>59</sup>, protestos foram registrados em 24 estados. O número geral de manifestantes não foi divulgado.

Um recurso interposto pela defesa de Lula foi julgado nesta data pela 8ª Turma do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, em Porto Alegre. Lula foi acusado e condenado pelo juiz de 1ª instância Sérgio Moro, a nove anos e meio de prisão, pela posse de um apartamento triplex em Guarujá, litoral sul paulista. Segundo a denúncia no processo, Lula teria recebido o apartamento como propina da construtora OAS por favorecimentos à empresa em contratos da Petrobrás. Os desembargadores do TRF4 negaram o recurso da defesa de Lula e aumentaram a pena do petista para 12 anos.

O MPL registrou de 14 de janeiro de 2018 a 03 de fevereiro de 2018 as seguintes atividades no *Facebook*: 76 *posts*, que alcançaram 1.057 interações, sendo 832 reações, 123 comentários e 102 compartilhamentos. Para o mesmo período, no perfil do MBL as atividades ficaram assim divididas: 625 *posts*, que obtiveram 4.071.373 interações, sendo 2.692.098 reações, 382.898 comentários e 996.377 compartilhamentos. A figura 35 ilustra o convite feito pelos administradores do MBL<sup>60</sup>, para protesto do dia 24 de janeiro de 2018.

---

<sup>59</sup> Disponível em <<https://g1.globo.com/politica/operacao-lava-jato/noticia/manifestantes-fazem-atos-pelo-brasil-no-dia-do-julgamento-do-recurso-de-lula-no-trf-4.ghtml>> Acesso em 04 de fev. 2018.

<sup>60</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/events/213413799203229/>> Acesso em 04 de fev. 2018.

**Figura 35 – Evento MBL 24/01/2018 Rio Grande do Sul**



**Fonte:** Página MBL Facebook.

Na descrição do evento do MBL, que recebeu o título de “CARNALULA – PELA PRISÃO DO CHEFE DO PETROLÃO”, a organização está a cargo do MBL RS, do usuário Kim Kataguiri e do MBL. A manifestação foi marcada para o dia 24 de janeiro de 2018, entre 18h e 21h, no Parque Moinhos de Vento, em Porto Alegre. Constam do evento 19.083 convidados, com 2.400 confirmados e 7.700 interessados.

Em relação às atividades da página da comunidade BRnasruas, referentes ao período de 14 de janeiro de 2018 a 03 de fevereiro de 2018, estas ficam assim distribuídas: oito *posts*, com 61 interações, divididas em 48 reações, quatro comentários e nove compartilhamentos. Já o movimento Vem Pra Rua Brasil registrou as seguintes atividades no mesmo período: 177 *posts*, que obtiveram 1.908.931 interações, sendo 1.121.765 reações, 129.045 comentários e 658.121 compartilhamentos.

#### 4.1.11 Impacto das atividades nos perfis durante os protestos representado em números

Para as 10 datas selecionadas para a coleta na pesquisa, elaboramos um quadro síntese das atividades pertinentes a cada grupo, em cada

evento. Para cada protesto foram coletadas informações de atividades dos perfis *online* dos grupos no *Facebook* no período de 20 dias, sendo 10 anteriores a cada manifestação e 10 subsequentes. Desta forma, compreendemos o período de convite para manifestações e reverberação dos protestos, pós eventos.

Como em duas situações temos protestos próximos, caso de 17 de junho de 2013 e 20 de junho de 2013 e ainda 13 de março de 2015 e 18 de março de 2015, foi utilizada uma estratégia para evitar a contabilização de números de atividades em duplicidade. Como a coleta compreende 10 dias anteriores e 10 posteriores aos protestos, a somatória de eventos próximos foi feita da seguinte forma:

1 - No caso do dia 17 de junho de 2013 e 20 de junho de 2013, as atividades dos grupos foram contadas na segunda data apenas nos dias 28, 29 e 30 de junho. A medida foi necessária para não haver sobreposição de números com a data da primeira coleta, que compreende o protesto do dia 17 de junho, feita entre os dias 07 a 27 de junho;

2 - Em relação aos protestos de 13 de março de 2015 e 18 de março de 2015, na segunda data foram contadas as atividades nos grupos apenas dos dias 24, 25, 26, 27 e 28 de março. Neste caso a primeira coleta foi feita entre os dias 03 e 23 de março, desta forma não há duplicidade de resultados na contagem total de atividades.

Desta forma, garantimos que as atividades descritas na tabela 1, correspondem exatamente às registradas nos grupos pesquisados nos 10 períodos de protesto considerados pela pesquisa, sem sobreposição de resultados em datas próximas.

Tabela 1 – Impacto das *posts*

	Grupos e <i>posts</i>	Comentários	Compartilhamentos	Reações	Total de Interações
Manifestação 17/06/2013	MPL (121 – <i>posts</i> )	341	720	1.118	2.179
	MBL (11 – <i>posts</i> )	60	433	728	1.221
	BRnasruas (0 – <i>post</i> )	0	0	0	0
	Vem Pra Rua Brasil (0 – <i>post</i> )	0	0	0	0
Manifestação 20/06/2013	<b>MPL (15 – <i>posts</i>)</b>	<b>8</b>	<b>107</b>	<b>149</b>	<b>264</b>
	<b>MBL (1 – <i>post</i>)</b>	<b>13</b>	<b>37</b>	<b>113</b>	<b>163</b>
	<b>BRnasruas (30 – <i>posts</i>)</b>	<b>2</b>	<b>33</b>	<b>50</b>	<b>85</b>
	<b>Vem Pra Rua Brasil (0 – <i>post</i>)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Manifestação 15/03/2015	MPL (33 – <i>posts</i> )	73	27	103	203
	MBL (39 – <i>posts</i> )	4.300	33.188	42.524	80.012
	BRnasruas (13 – <i>posts</i> )	1	7	23	31
	Vem Pra Rua Brasil (60 – <i>posts</i> )	21.295	331.285	399.134	751.714
Manifestação 12/04/2015	<b>MPL (7 – <i>post</i>)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>MBL (16 – <i>posts</i>)</b>	<b>3.007</b>	<b>17.565</b>	<b>28.926</b>	<b>49.498</b>
	<b>BRnasruas (0 – <i>post</i>)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>Vem Pra Rua Brasil (114 – <i>posts</i>)</b>	<b>23.234</b>	<b>340.156</b>	<b>321.787</b>	<b>685.177</b>
Manifestação 16/08/2015	MPL (12 – <i>posts</i> )	0	0	0	0
	MBL (77 – <i>posts</i> )	5.341	36.585	80.606	122.532
	BRnasruas (8 – <i>posts</i> )	1	1	10	12
	Vem Pra Rua Brasil (55 – <i>posts</i> )	17.322	218.585	289.249	525.156
Manifestação 13/03/2016	<b>MPL (26 – <i>posts</i>)</b>	<b>17</b>	<b>3</b>	<b>111</b>	<b>131</b>
	<b>MBL (133 – <i>posts</i>)</b>	<b>49.541</b>	<b>722.356</b>	<b>856.087</b>	<b>1.657.984</b>
	<b>BRnasruas (5 – <i>posts</i>)</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>25</b>	<b>35</b>
	<b>Vem Pra Rua Brasil (85 – <i>posts</i>)</b>	<b>58.044</b>	<b>936.760</b>	<b>1.256.995</b>	<b>2.251.799</b>
Manifestação 18/03/2016	MPL (2 – <i>posts</i> )	0	0	0	0
	MBL (3 – <i>posts</i> )	1.298	13.910	20.548	35.756
	BRnasruas (1 – <i>post</i> )	0	0	3	3
	Vem Pra Rua Brasil (9 – <i>posts</i> )	4.954	76.826	127.720	209.500
Manifestação 17/04/2016	<b>MPL (10 – <i>posts</i>)</b>	<b>49</b>	<b>18</b>	<b>163</b>	<b>230</b>
	<b>MBL (1 – <i>post</i>)</b>	<b>792</b>	<b>3.724</b>	<b>83.092</b>	<b>87.608</b>
	<b>BRnasruas (84 – <i>posts</i>)</b>	<b>216</b>	<b>26.315</b>	<b>12.036</b>	<b>38.567</b>
	<b>Vem Pra Rua Brasil (49 – <i>posts</i>)</b>	<b>27.184</b>	<b>329.881</b>	<b>566.591</b>	<b>923.656</b>
Manifestação 28/04/2017	MPL (11 – <i>posts</i> )	2	0	3	5
	MBL (0 – <i>post</i> )	0	0	0	0
	BRnasruas (2 – <i>post</i> )	0	0	0	0
	Vem Pra Rua Brasil (92 – <i>posts</i> )	28.430	277.845	454.373	760.648
Manifestação 24/01/2018	<b>MPL (76 – <i>posts</i>)</b>	<b>123</b>	<b>102</b>	<b>832</b>	<b>1.057</b>
	<b>MBL (625 – <i>posts</i>)</b>	<b>382.898</b>	<b>996.377</b>	<b>2.692.098</b>	<b>4.071.373</b>
	<b>BRnasruas (8 – <i>posts</i>)</b>	<b>4</b>	<b>9</b>	<b>48</b>	<b>61</b>
	<b>Vem Pra Rua Brasil (177 – <i>posts</i>)</b>	<b>129.045</b>	<b>638.121</b>	<b>1.121.765</b>	<b>1.908.931</b>

Fonte: A Autora, 2018.

O MPL apresentou um início de atividades bastante grande no princípio das manifestações organizadas via redes sociais digitais. Identificado como movimento que primeiramente utilizou as plataformas de relacionamento virtual para

convocação de manifestações dos últimos anos no Brasil, nota-se que o primeiro grande ato popular foi um marco também para o MPL em seus *posts* no *Facebook*. O período de 07 a 27 de junho de 2013, referente à coleta para o protesto de 17 de junho de 2013, marca o maior número de *posts* no perfil, 121 ao todo. É também a data que apresenta o maior número de interações dos apoiadores da página, 2.179. Nesta data, o protesto que marcou o País foi de reivindicação pela redução no preço das passagens do transporte coletivo, bandeira de luta do MPL.

Depois deste início movimentado, o MPL apresentou uma queda em suas atividades, com redução no número de *posts* e interações com os internautas. Já na última manifestação considerada por esta pesquisa, novamente o perfil do MPL no *Facebook* voltou a ficar movimentado. Foram registradas 76 *posts* entre 14 de janeiro e 03 de fevereiro de 2018, período de coleta referente ao protesto do dia 24 de janeiro de 2018, data do julgamento do recurso do ex-presidente Lula no TRF4, no caso do triplex do Guarujá. As interações, que são a soma de comentários, compartilhamentos e reações ao conteúdo postado, somaram 1.057. Em todos os 10 períodos de coleta desta pesquisa, o MPL somou 313 *posts*, com 613 comentários, 977 compartilhamentos de conteúdo e 2.479 reações.

O MBL, começa a despontar na organização das manifestações populares via redes sociais a partir dos protestos de 2015. Nota-se que em três períodos de protesto do referido ano, o número de *posts* soma 132 e as interações com os apoiadores do perfil no *Facebook* chegam a 252.042. Mas é em 2016 que o MBL tem um grande marco em suas atividades. Entre os dias 03 a 23 de março de 2016, período de coleta de dados referente ao protesto do dia 13 de março, o Movimento registrou 133 *posts*, com 1.657.984 interações dos usuários. O conteúdo postado no período obteve 722.356 compartilhamentos. Favoráveis ao *impeachment* da presidente Dilma Rousseff os administradores do MBL foram responsáveis por parte da organização do protesto que levou às ruas 3,6 milhões de manifestantes segundo a PM e 6,9 milhões de acordo com os organizadores da manifestação.

Interessante observar que após este grande movimento, há uma redução nas atividades do MBL. No período de 18 de abril a 05 de maio de 2017, por exemplo, nenhum *post* é feito pelo Movimento em seu perfil no *Facebook*. O grupo só volta a ter maior movimentação em 2018, registrando 625 *posts* entre 14 de janeiro a 03 de fevereiro. Ao todo o número de interações com seus apoiadores soma 4.071.373, o recorde da página em todo o período de coleta de dados.

Contrários ao ex-presidente Lula, os integrantes do MBL comemoraram a negativa ao recurso da defesa do petista no TRF4, no dia 24 de janeiro de 2018.

A comunidade BRnasruas criou o perfil no *Facebook* em 29 de junho de 2013, depois da segunda manifestação considerada para esta pesquisa. Percebe-se que o primeiro período de coleta no grupo, que compreende de 10 a 30 de junho de 2013 é o segundo maior em número de *posts*, 30 ao todo. Como o primeiro registro de atividades na página se dá em 29 de junho de 2013, quer dizer que 30 *posts* foram feitas em apenas dois dias. Neste período, estes *posts* alcançaram 85 interações.

O maior número de atividades no perfil da comunidade BRnasruas é registrado no período de 07 a 27 de abril de 2016, que se refere ao protesto de 17 de abril de 2016. Nesta data, a Câmara dos Deputados aprovou a abertura do processo de *impeachment* da *presidente* Dilma Rousseff. Os administradores da BRnasruas se manifestaram contrários à cassação da presidente e neste período fizeram 84 *posts*, que somaram 38.567 interações. Para entender o tamanho da repercussão nestes 20 dias, em abril de 2016, é preciso destacar que todos os outros nove períodos de coleta neste grupo somados registraram 227 interações com 67 *posts*.

Em relação às atividades do movimento Vem Pra Rua Brasil no *Facebook* podemos afirmar que desde a criação do perfil, em outubro de 2014, a interação com os apoiadores foi grande. Logo no primeiro período de coleta de 05 a 25 de março de 2015, as 60 *posts* do grupo já calçaram 751.714 interações. O protesto de 15 de março de 2015 foi o primeiro grande ato contrário à presidente Dilma Rousseff e o movimento Vem Pra Rua Brasil tomou parte na organização da manifestação via plataformas de relacionamento virtual, convidando as pessoas com a *hashtag* #vemprarua.

Em dois períodos pesquisados as interações do perfil do movimento Vem Pra Rua Brasil no *Facebook* ficaram acima de um milhão. O recorde de movimentação da página se deu no período de 03 a 23 de março de 2016, quando 133 *posts* obtiveram 2.251.799 interações. Novamente é importante enfatizar que o protesto do dia 13 de março de 2016 foi o maior dos últimos tempos no País e o Vem Pra Rua foi um dos grupos que ajudou na organização do evento utilizando como principal ferramenta de convocação a página do grupo no *Facebook*. No período de 14 de janeiro a 03 de fevereiro de 2018 o perfil voltou a registrar um

aumento no número de atividades somando 177 *posts* com 1.908.931 interações. Vale salientar que neste período foi registrado o maior número de comentários no perfil, somando 129.045. O número corresponde a 41% do total de comentários na página nos 10 períodos analisados.

Uma observação relevante com relação aos números levantados durante as coletas é referente às reações dos internautas com relação às *posts* feitas nos perfis dos grupos pesquisados no *Facebook*. Nota-se que poucas são as reações negativas registradas, a maior parte das pessoas que se manifesta nas *posts* o faz de forma positiva, identificada por *likes*, como pode-se observar na tabela 2.

**Tabela 2 – Índice de aprovação de conteúdo**

	<b>Grupos e posts</b>	<b>Reações</b>	<b>Likes</b>	<b>Porcentagem de aprovação</b>
Manifestações 2013 – 2018	MPL (313 – <i>posts</i> )	2.479	2.373	95,72%
	MBL (906 – <i>posts</i> )	3.804.722	3.161.883	83,10%
	BRnasruas (151 – <i>posts</i> )	12.195	11.848	97,15%
	Vem Pra Rua Brasil (641 – <i>posts</i> )	4.537.614	4.241.115	93,46%

**Fonte:** A Autora, 2018.

Com exceção do MBL, que obteve 83,10% de aprovação de seus *posts*, indicada pelos *likes* nas *posts*, os demais grupos analisados alcançaram aprovação de conteúdo superior a 90%. A comunidade BRnasruas apresentou o maior índice de positividade de seus seguidores, com 97,15% de aprovação dos conteúdos postados em seu perfil no *Facebook*.

#### 4.2 MAPEAMENTOS DAS REDES SOCIAIS FORMADAS A PARTIR DAS ATIVIDADES NOS PERÍODOS DE PROTESTO

A intenção foi verificar a formação das redes sociais para a convocação das manifestações e posteriormente checar a reverberação do protesto. Nas redes analisadas, os nós representam *posts* e perfis de usuários que interagiram com estes *posts*, as arestas são as ligações de usuários com os *posts*. Para possibilitar a visualização, as figuras mostram nós com cores diferentes, que destacam o papel de cada ator na rede. Destacamos os *posts* (nós) com maior centralidade de grau, ou seja, que apresentam maior número de atividades

(ligações) dentro da rede. Estes atores (*posts*) se destacam em relação aos demais, porque apresentam maior relevância, orbitando no centro da rede.

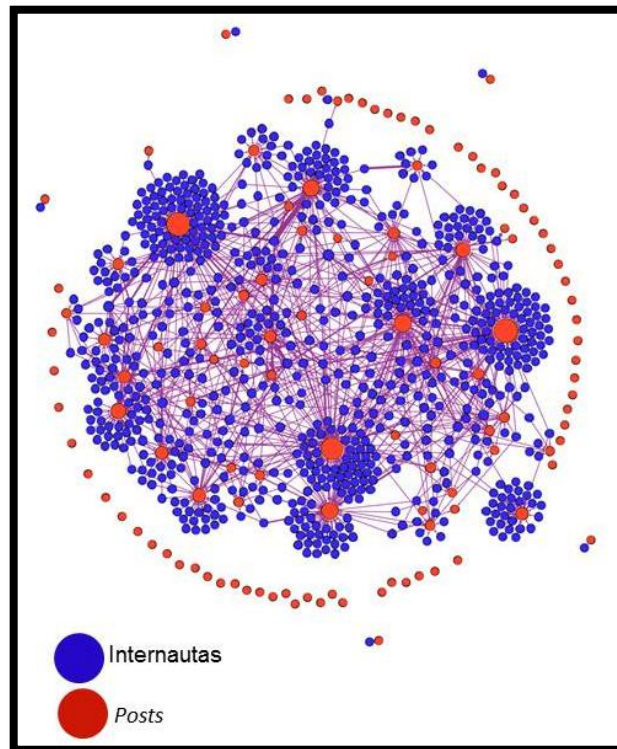
Nas ilustrações, as arestas representam a interação entre atores, que são os perfis de redes sociais e os *posts* feitos pelos grupos no *Facebook*. Vale ressaltar que um mesmo internauta, pode ter curtido, comentado e compartilhado uma publicação, mas na representação do grafo vai aparecer apenas uma aresta. Trata-se neste caso da representação da ligação do nó referente ao perfil com o nó referente ao *post*.

Os rótulos dos nós e arestas deixam de ser identificados nos grafos porque apenas os administradores das páginas do MPL, MBL, BRnasruas e Vem Pra Rua Brasil têm acesso aos nomes dos usuários que interagiram. Neste caso, os rótulos são endereços eletrônicos codificados por conta das regras de privacidade do *Facebook*, que permitem a identificação dos usuários apenas aos administradores dos perfis.

#### 4.2.1 Redes sociais formadas a partir das atividades na página do MPL

Para o período de 07 a 27 de junho de 2013, referente ao protesto do dia 17 de junho de 2013, considerado como ponto de partida das manifestações, a rede formada no perfil do MPL no *Facebook* possui 879 nós com 1.232 arestas, como mostra a figura 36. Os nós em vermelho representam os *posts*, enquanto os nós em roxo indicam os perfis de usuários que interagiram com os *posts*.

**Figura 36** – Rede MPL período de 07 a 27 junho de 2013

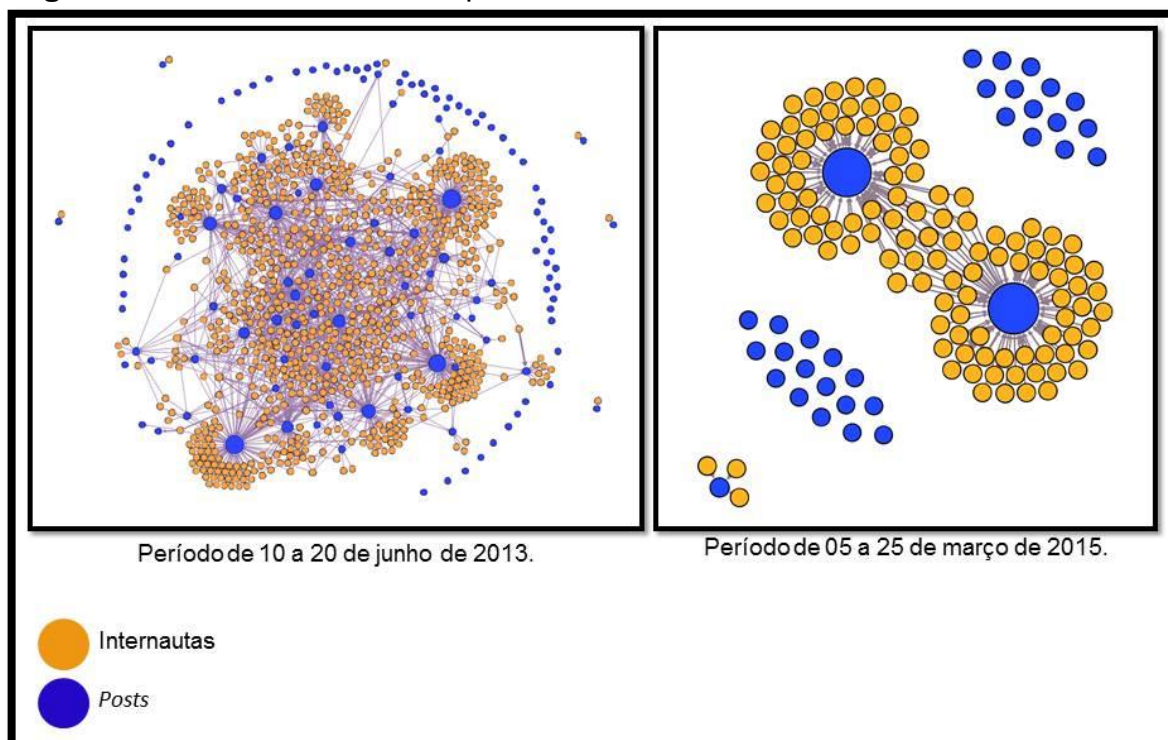


**Fonte:** A Autora com Gephi, 2018.

Neste período foram feitas 121 *posts*, que obtiveram a interação de 758 internautas. Os *posts* com maior número de ligações estão representados por nós com maior diâmetro. O *post* com maior centralidade de grau neste período apresentou ligações com 120 atores. A visualização da rede também nos permite observar clusters, que indicam comunidades dentro da rede ao redor de determinados *posts*. É possível observar ainda que há *posts* com apenas uma ligação, que ficaram na periferia do grafo e também *posts* que não alcançaram audiência alguma na rede.

A figura 37 refere-se às redes formadas de 10 a 30 de junho de 2013 e de 05 a 25 de março de 2015. Nós em tons laranja representam perfis de internautas, enquanto os atores em tom azul representam *posts*.

**Figura 37** – Redes do MPL em protestos de 2013 e 2015



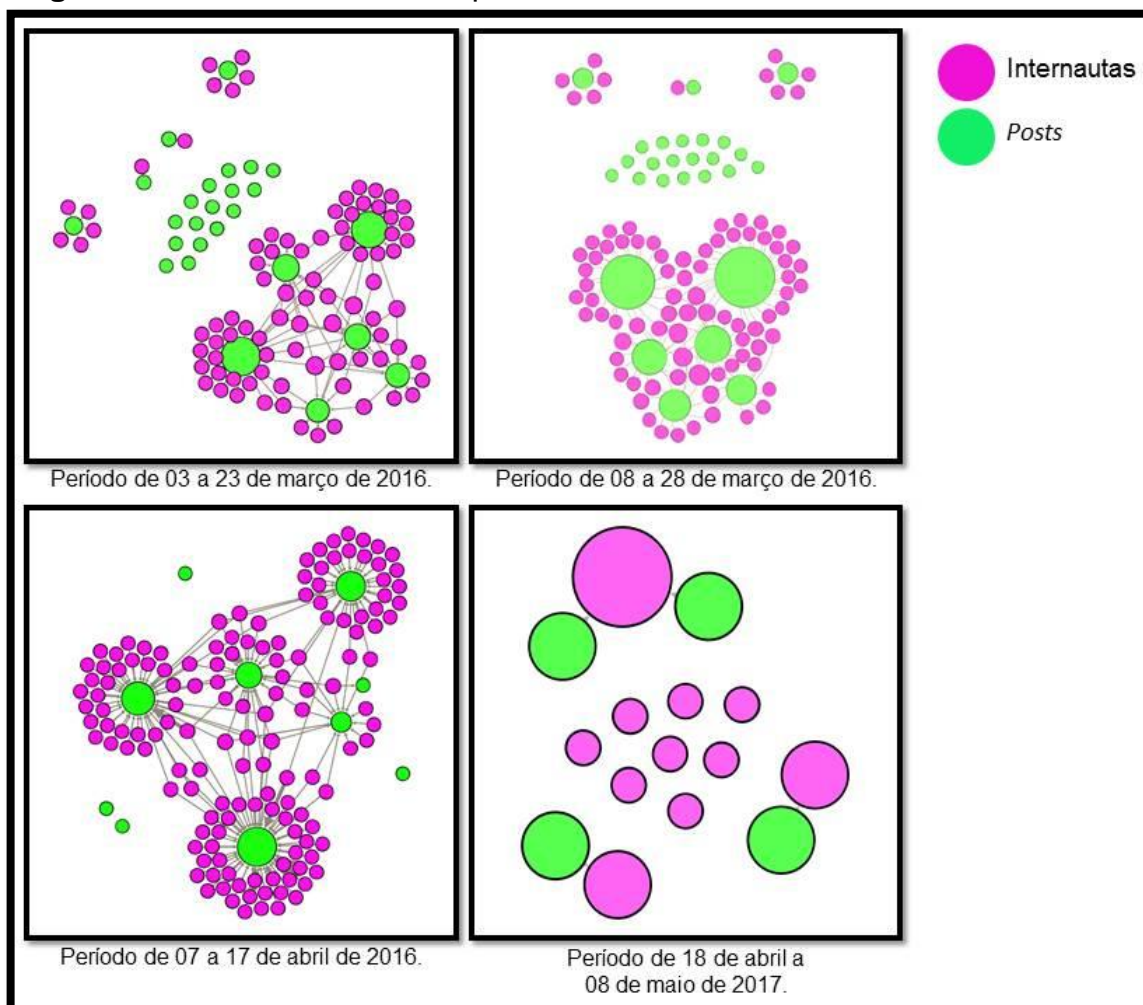
**Fonte:** A Autora com Gephi, 2018.

Na rede referente ao protesto do dia 20 de junho de 2013, foram encontrados 957 nós, com 1.382 arestas. Como 136 *posts* foram feitas neste período, 821 nós representam perfis que interagiram com a página. O *post* com maior centralidade de grau obteve ligações com 120 atores. No período referente ao dia protesto do dia 15 de março de 2015, o perfil do MPL apresentou um grafo com 146 nós e 127 arestas. Neste período foram feitas 33 *posts*, indicando a interação de 113 internautas com as *posts*. O *post* com maior número de ligações e, portanto, apresentando maior centralidade de grau 64 nós.

Para o dia 12 de abril de 2015 foram registradas na página do MPL apenas sete *posts* sem interação com usuários. Para o dia 16 de agosto de 2015 o registro de atividades na página tem apenas 12 *posts*, sem interações.

As redes sociais construídas a partir das atividades referentes aos protestos de 13 de março, 18 de março e 17 abril de 2016, e ainda de 28 de abril de 2017 estão representadas na figura 38. Nós em tons de rosa representamos perfis de internautas e nós em tons de verde identificam os *posts*.

**Figura 38** – Redes do MPL em protestos de 2016 e 2017



**Fonte:** A Autora com Gephi, 2018.

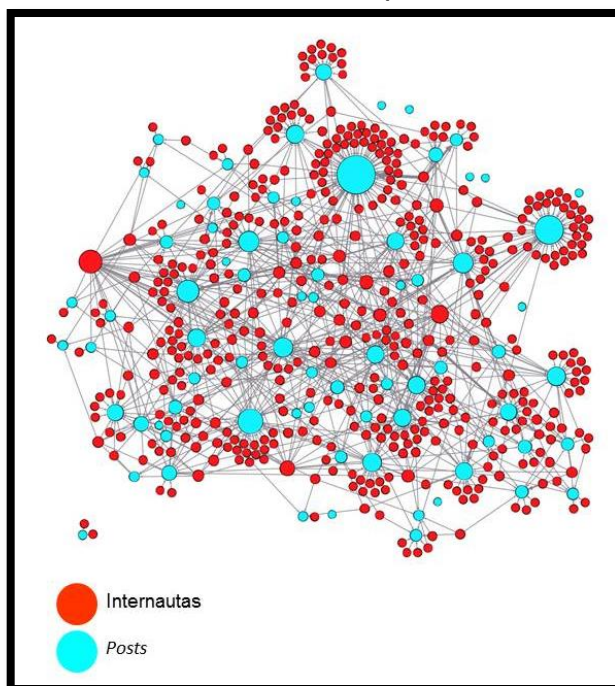
Na rede estruturada entre os dias 03 a 23 de março de 2016, foram identificados 112 nós e 119 arestas. Neste período, 86 atores interagiram com 26 *posts*. A *post* com maior centralidade de grau alcançou 29 internautas. Para o período de 08 a 18 de março de 2016 a rede apresentou 113 nós e 119 arestas. Como trata-se de período próximo ao anterior o resultado é bastante semelhante, com apenas uma *post* a mais e a ligação com o mesmo número de perfis. Neste caso, a *post* com maior centralidade de grau obteve ligações com 30 atores.

Entre os dias 07 a 27 de abril de 2016 a rede formada pelo MPL somou 152 nós, com 181 arestas. Esta apresenta as ligações de 142 internautas com 10 *posts*. A maior centralidade de grau foi apresentada por uma publicação que alcançou 57 perfis. A rede das atividades entre os dias 18 de abril a 08 de maio de 2017 resultou em 15 nós, com quatro arestas. Ao todo, quatro perfis interagiram com

11 *posts* no período. O post com maior número de ligações atingiu dois perfis na rede.

A última rede do MPL, constituída entre os dias 14 de janeiro a 03 de fevereiro de 2018 apresentou 539 nós e 903 arestas. A figura 39 identifica o grafo que tem nós em vermelho para internautas e em azul para *posts*.

**Figura 39** – Redes do MPL em protesto de 24/01/2018

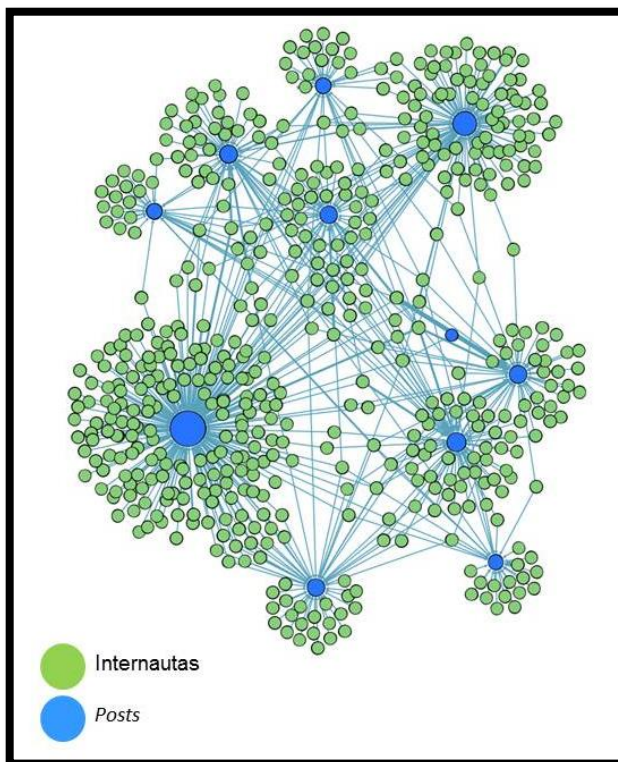


**Fonte:** A Autora com Gephi, 2018.

Neste período foram feitas na página 76 *posts*, que indica a interação de 463 perfis. A publicação com maior centralidade alcançou 71 usuários, ela pode ser identificada pelo diâmetro maior. Podemos observar ainda nós de usuários com maior diâmetro, que representam atores bastante ativos na rede.

#### 4.2.2 Redes sociais formadas a partir das atividades na página do MBL

A rede constituída no perfil do MBL, no período de 07 a 27 de junho de 2013, apresentou 544 nós e 697 arestas. Na figura 40 os nós em verde representam perfis de usuários e nós em azul os *posts*.

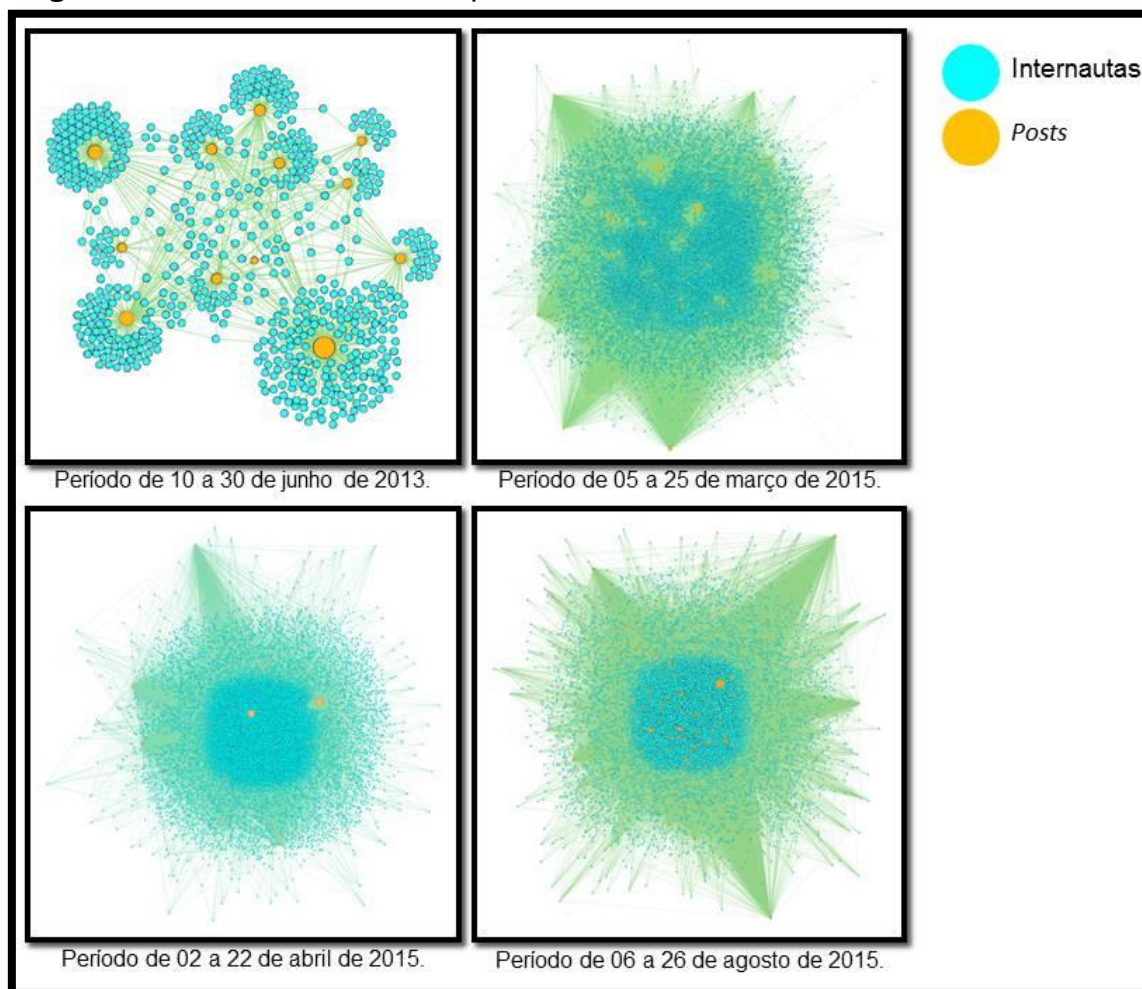
**Figura 40** – Rede MBL em protesto de 17 junho de 2013

**Fonte:** A Autora com Gephi, 2018.

Neste período 533 internautas interagem na rede com 11 *posts*. O *post* com maior centralidade se ligou a 222 perfis. Na representação da rede social, quanto maior o diâmetro do nó, maior o número de ligações deste dentro da rede.

As redes estruturadas nos períodos referentes aos protestos de 20 de junho de 2013, 15 de março, 12 de abril e 16 de agosto de 2015 estão ilustradas na figura 41. Os internautas foram representados por nós em tons de azul e roxo, já os *posts* em tons de laranja.

**Figura 41 – Redes do MBL em protestos de 2013 e 2015**



**Fonte:** A Autora com Gephi, 2018.

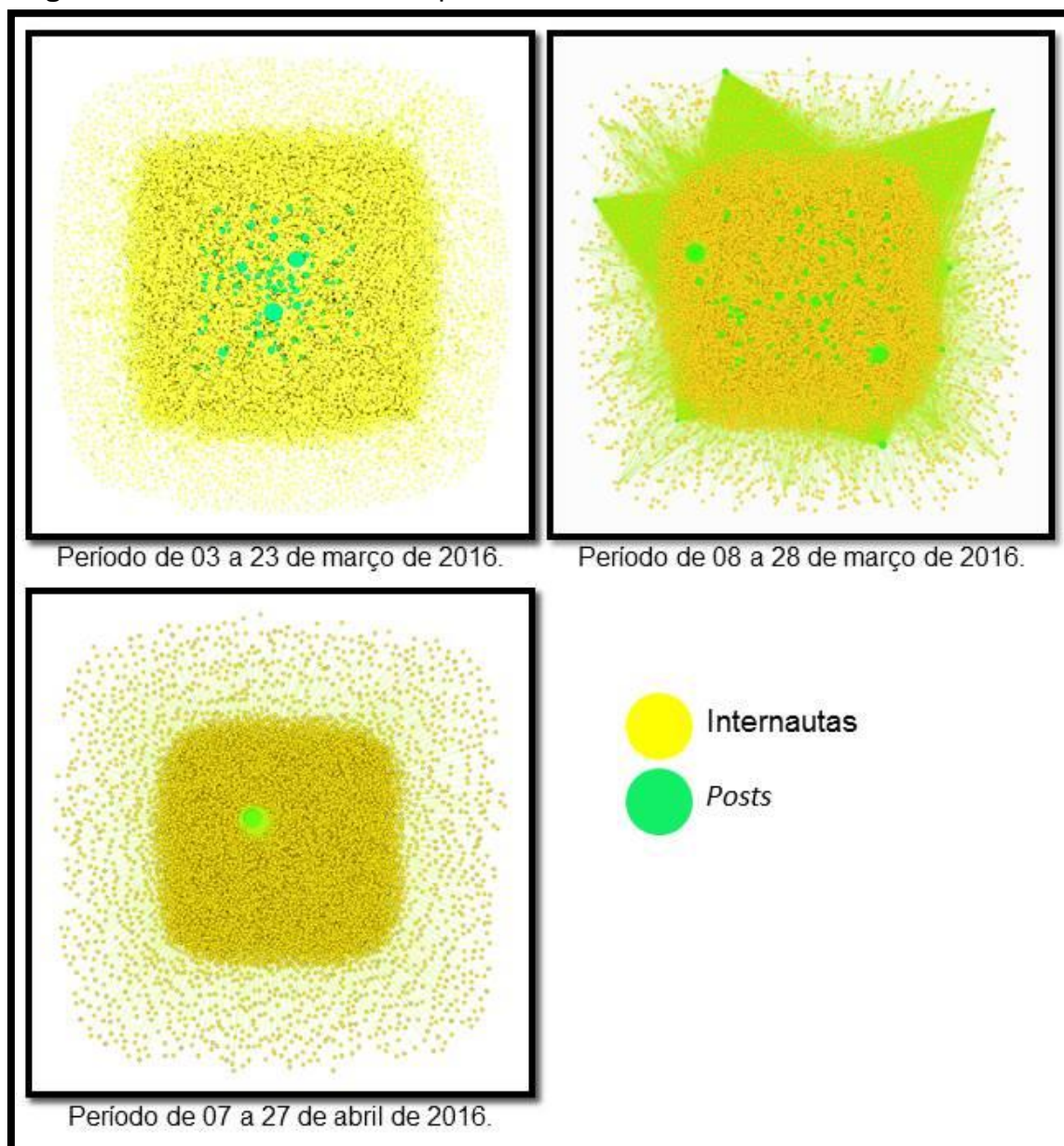
A rede formada entre os dias 10 a 30 de junho de 2013 ficou composta por 616 nós e 813 arestas. Neste período 480 internautas interagiram com 136 *posts*. O *post* com maior centralidade de grau atingiu 222 perfis. No período de 05 a 25 de março de 2015 obtivemos uma rede com 21.092 nós e 42.332 arestas. A movimentação promovida por 36 *posts* alcançou 21.056 perfis. A maior centralidade de grau foi alcançada por uma publicação que atingiu 4.123 internautas na rede. É possível observar que estas redes têm clusterização mais ao centro.

Para o período de 02 a 22 de abril de 2015 as atividades do perfil deram origem a uma rede com 21.624 nós e 29.054 arestas. Os 16 *posts* publicados no período alcançaram 21.608 perfis. Um deles apresentou ligações com 8.579 internautas, garantindo a maior centralidade de grau da rede. Com relação às atividades referentes ao período de 06 a 26 de agosto de 2015 a rede registrada

possui 27.244 nós e 79.614 arestas. Nesta rede, 27.167 atores interagiram com 77 *posts*. O *post* com maior centralidade de grau atingiu 8.151 perfis.

A figura 42 identifica as redes compostas nos períodos correspondentes aos protestos de 13 de março, 18 de março e 17 de abril de 2016. Os grafos apresentam nós na cor verde para *posts*, enquanto internautas foram representados pelo amarelo.

**Figura 42** – Redes do MBL em protestos de 2016



**Fonte:** A Autora com Gephi, 2018.

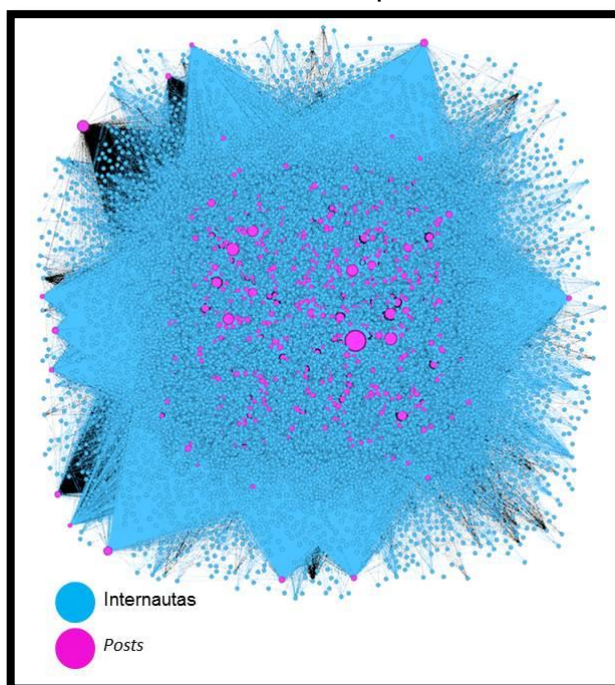
No período de 03 a 23 de março de 2016 a rede formada na página do MBL possui 294.814 nós, com 839.791 arestas. Os 133 *posts* feitos no perfil

garantiram a interação com 294.681 internautas. O *post* com maior centralidade de grau alcançou 59.993 perfis. Entre os dias 08 a 28 de março de 2016 a rede de atividades apresentou 277.354 nós, com 780.048 arestas. Neste período 277.236 atores interagiram com 118 *posts*. O *post* com maior centralidade de grau se ligou a 59.849 perfis.

Com relação ao período de 07 a 27 de abril de 2016, a rede formada registrou 75.391 nós, com 75.390 arestas. Um único *post* feito pelos administradores do MBL garantiu a interação com 75.390 internautas. Entre os dias 08 a 28 de abril de 2017 a página do MBL deixou de apresentar qualquer movimentação.

As atividades registradas entre os dias 14 de janeiro a 03 de fevereiro de 2018 deram origem a uma rede social com 510.092 nós e 2.785.530 arestas. Os 625 *posts* feitos no perfil alcançaram 509.467 internautas. A publicação que apresentou maior centralidade de grau no período alcançou 94.064 perfis. A figura 43 exemplifica esta rede com rosa para *posts* e nós em azul representando usuários.

**Figura 43** – Rede do MBL em protesto de 24/01/2018

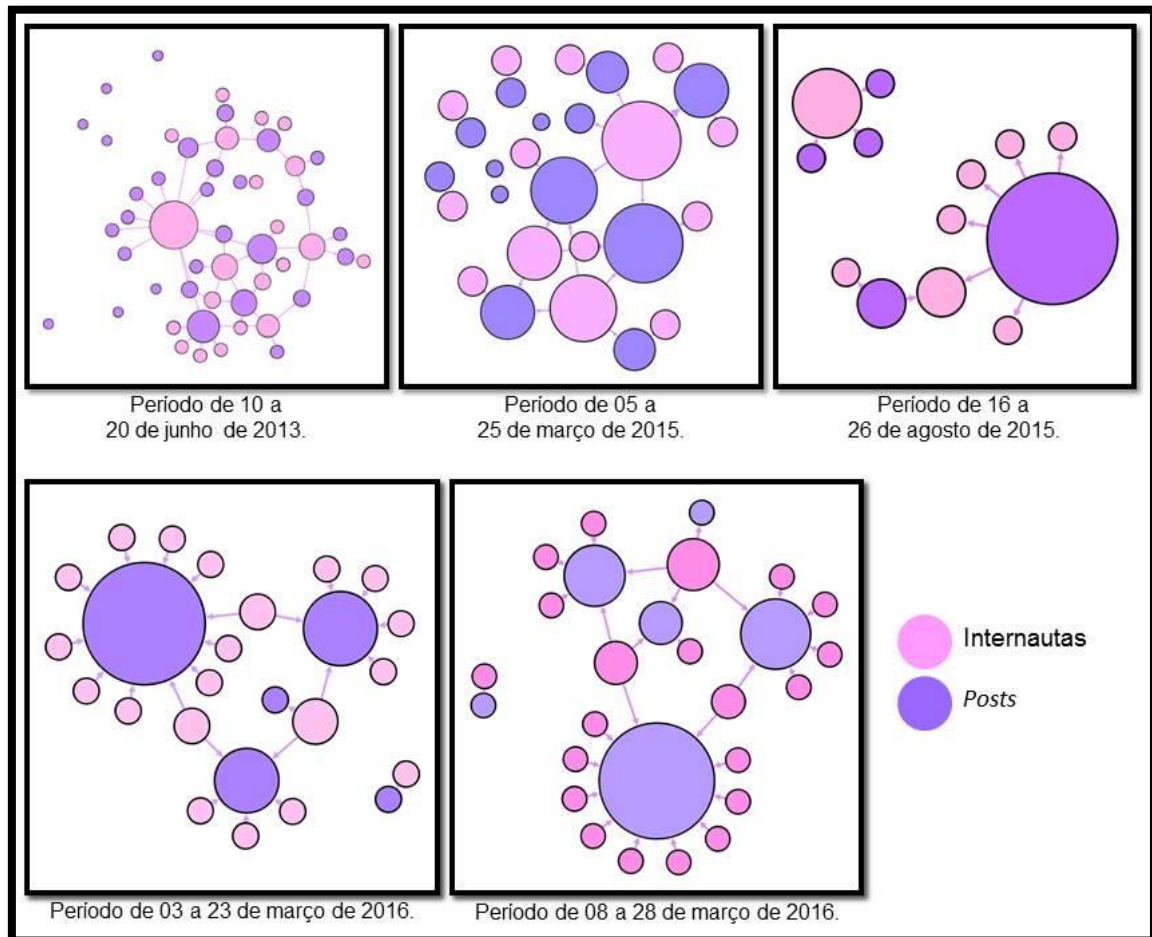


**Fonte:** A Autora com Gephi, 2018.

#### 4.2.3 Redes sociais formadas a partir das atividades na página da comunidade BRnasruas

A comunidade BRnasruas inicia suas atividades no *Facebook* a partir de 29 de junho de 2013. Portanto, no período de coleta que corresponde ao protesto do dia 20 de junho de 2013, o perfil registra movimentação em dois dias 29 e 30 de junho. Para este período e ainda aos referentes aos protestos de 15 de março e 16 de agosto de 2015, como também para 13 e 18 de março de 2016 apresentamos as redes na figura 44. Os nós em tons de rosa representam perfis, enquanto aqueles em tons de lilás representam *posts*.

**Figura 44** – Redes do BRnasruas em protestos de 2013, 2015 e 2016



**Fonte:** A Autora com Gephi, 2018.

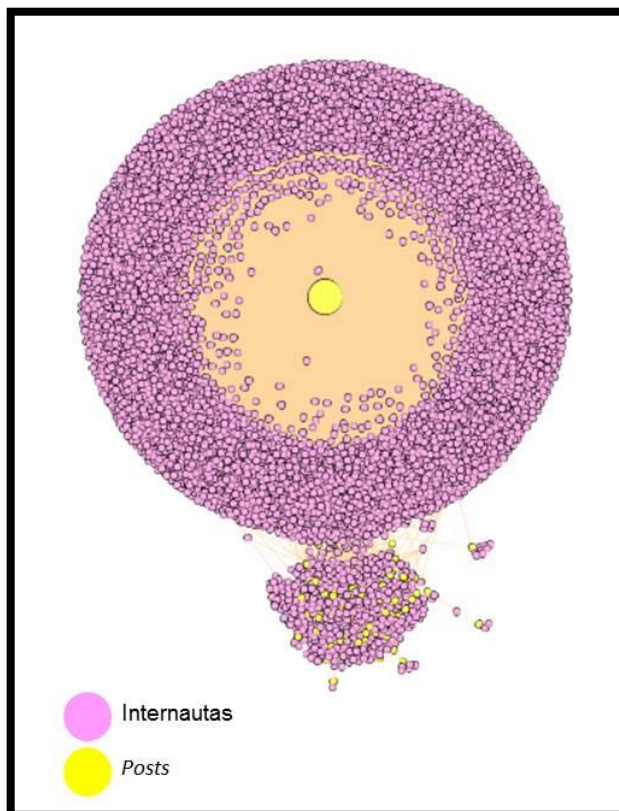
Para o período de 10 a 30 de junho de 2013 identificamos uma rede com 51 nós e 50 arestas, sendo 29 internautas que reagiram a 22 *posts*. O nó que apresentou maior centralidade de grau neste caso é de um internauta que reagiu a

12 *posts*. Com relação às atividades ocorridas na comunidade BRnasruas entre os dias 05 a 25 de março de 2015 a rede formada possui 27 nós, com 23 arestas. Neste período, 14 internautas interagiram com 13 *posts*. Novamente o ator com maior centralidade de grau é um usuário da plataforma que reagiu a cinco *posts*. No intervalo de 02 a 22 de abril de 2015, que é o período de coleta referente ao protesto de 12 de abril, não foram registradas atividades no perfil do *Facebook* da comunidade.

A rede formada na comunidade BRnasruas entre os dias 06 a 26 de agosto de 2015 exibe 13 nós, com 11 arestas. O ator com maior centralidade de grau interagiu com seis *posts*. Para período de 03 a 23 de março de 2016 a rede formada apresentou 25 nós, com 24 arestas. Uma publicação obteve maior centralidade de grau apresentando 11 interações com atores da rede. Já entre os dias 08 a 28 de março de 2016 as atividades na página deram origem a uma rede com 27 nós e 27 arestas. A maior centralidade de grau é a mesma do período anterior, devido às datas serem próximas o resultado é compreensível.

A figura 45 traz a rede constituída a partir das atividades da comunidade BRnasruas no intervalo de 07 a 27 de abril de 2016. Os nós em rosa representam perfis, enquanto os em amarelo identificam os *posts*.

**Figura 45** – Rede BRnasruas referente a 17 de abril de 2016

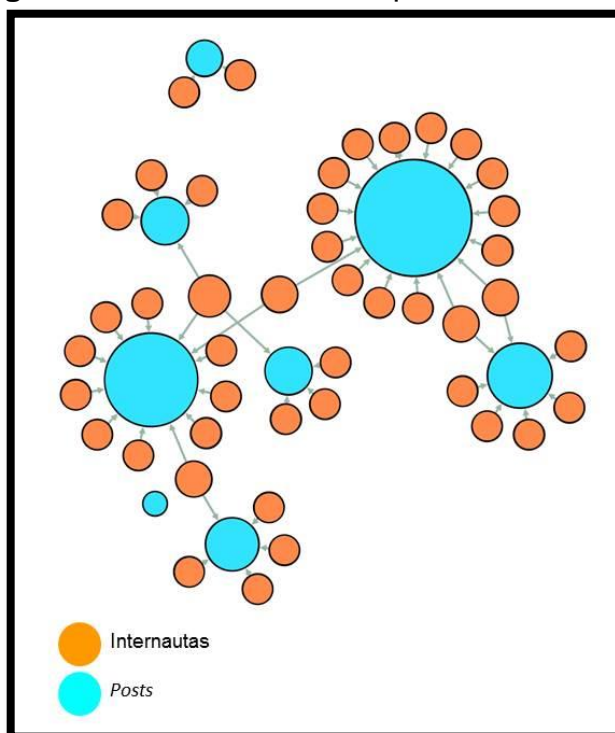


**Fonte:** A Autora com Gephi, 2018.

O grafo apresentou 11.269 nós, com 11.568 arestas. Neste período 11.239 internautas interagem com 30 posts. A *post* maior centralidade de grau atingiu 10.787 perfis e pode ser facilmente identificada na ilustração ao centro da grande esfera de nós. No período de 18 de abril a 08 de maio de 2017. Apenas dois *posts* foram feitos no perfil no período de 18 de abril a 08 de maio de 2017.

A figura 46 demonstra a rede formada a partir das atividades da comunidade BRnasruas para o período de 14 de janeiro a 03 de fevereiro de 2018. O grafo traz nós em azul representando *posts* e nós em laranja para internautas.

**Figura 46 – BRnasruas rede período 24/01/2018**



**Fonte:** A Autora com Gephi, 2018.

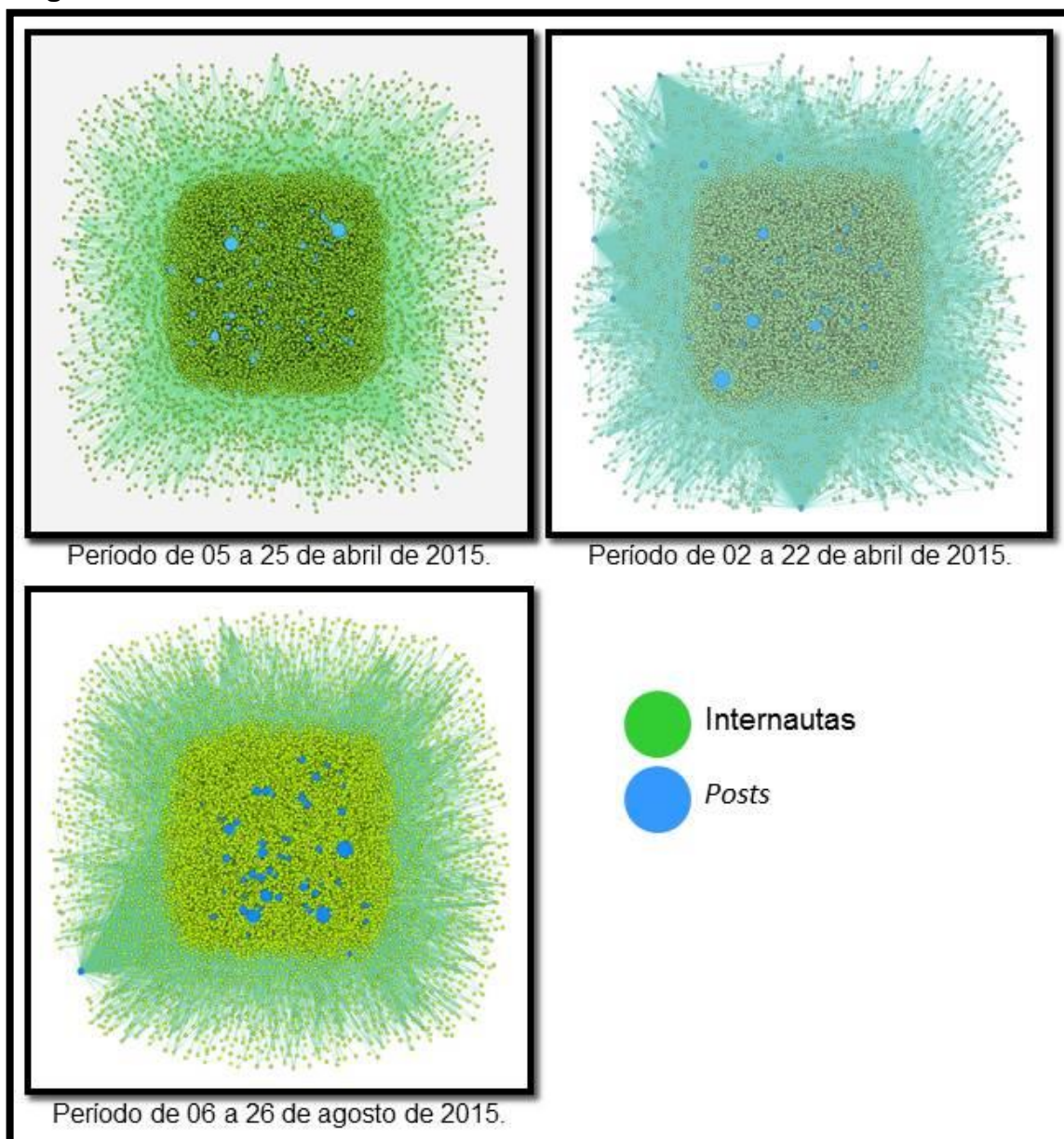
A rede formada neste período apresentou 52 nós e 50 arestas. Foram postados oito conteúdos que receberam a interação de 44 perfis. A publicação com maior número de interações e, portanto, com maior centralidade de grau obteve 16 ligações com usuários da rede.

#### 4.2.4 Redes sociais formadas a partir das atividades na página do movimento Vem Pra Rua Brasil

Com relação às atividades na página do Movimento Vem Pra Rua Brasil, as redes formadas são registradas a partir de 2014, quando foi criado o perfil no *Facebook*. A representação das redes de atividades vai atender o período de manifestações que vai de 2015 a 2018, nas datas já selecionadas.

Referente aos protestos de 2015 as redes expostas na figura 47 registram três grandes manifestações de repercussão nacional, com grande adesão de participantes. As enormes redes de 2015 têm milhares de atores, os internautas foram representados por nós em verde e as *posts* em azul.

**Figura 47 – Redes de atividades do Vem Pra Rua Brasil 2015**



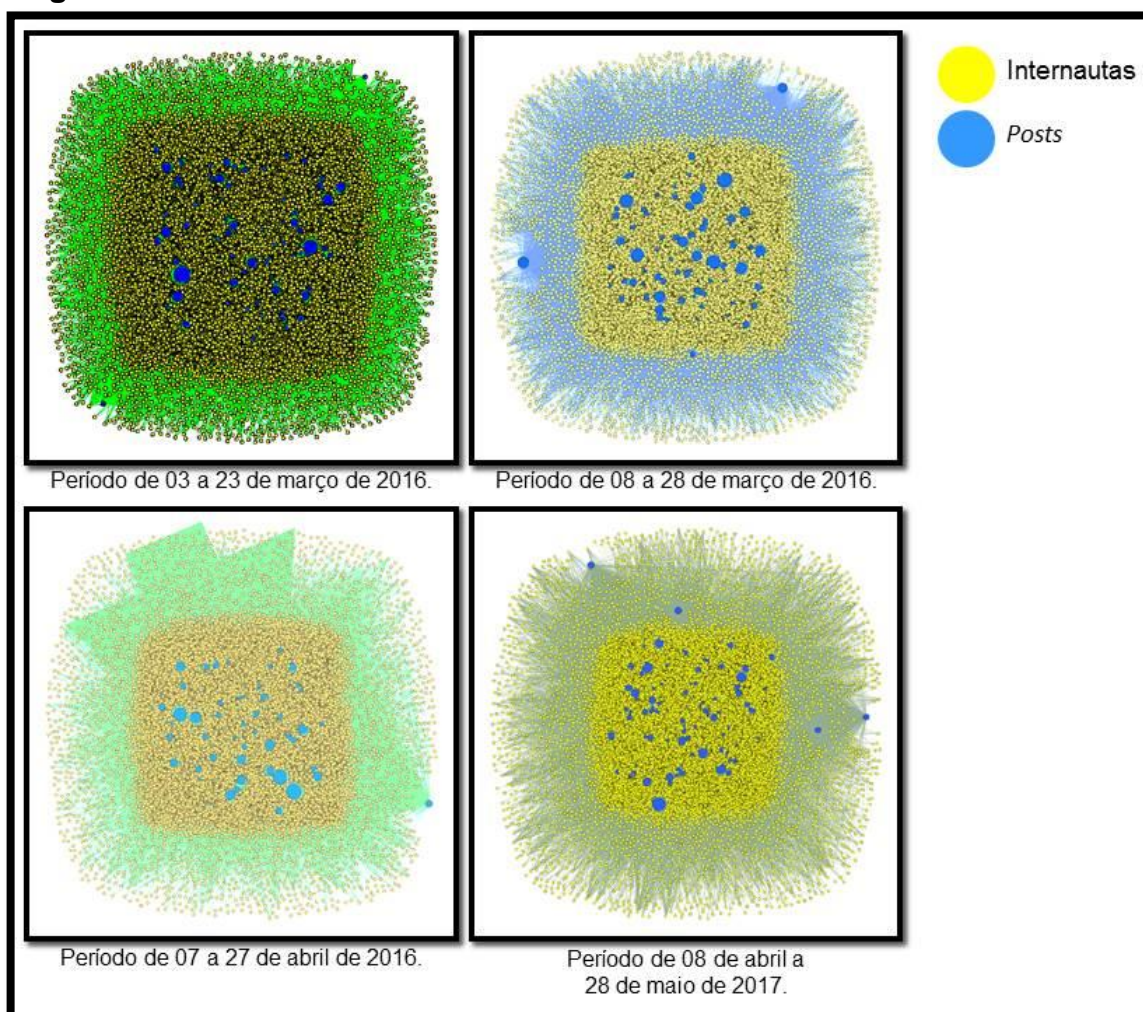
**Fonte:** A Autora com Gephi, 2018.

No intervalo de 05 a 25 de março de 2015 o movimento Vem Pra Rua Brasil apresenta uma rede com 135.190 nós e 387.755 arestas. Os 60 *posts* feitos no período alcançaram 135.130 atores. A publicação com maior centralidade de grau atingiu 33.913 internautas. Entre os dias 02 a 22 de abril de 2015 as atividades no perfil do movimento geraram uma rede de 113.453 nós, com 315.194 arestas. Os 114 conteúdos postados obtiveram a interação de 113.339 atores. O *post* que apresentou maior centralidade de grau obteve ligações com 32.232 perfis. Para o período de 06 a 26 de agosto de 2015 a rede formada exibiu 89.458 nós, com 282.575 arestas. Os 89.403 internautas que fizeram parte da rede interagiram

com 55 posts feitos neste período. A *post* que apresentou a maior centralidade de grau atingiu 17.963 usuários.

As redes formadas a partir das atividades ocorridas em período de protesto de 2016 e 2017 podem ser observadas na figura 48. *Posts* estão representados por nós em azul e verde, enquanto internautas por nós em amarelo. Novamente foram períodos de grande movimentação nas plataformas de relacionamento virtual e as redes formadas apresentam milhares de integrantes.

**Figura 48** – Redes do Vem Pra Rua Brasil 2016 e 2017



**Fonte:** A Autora com Gephi, 2018.

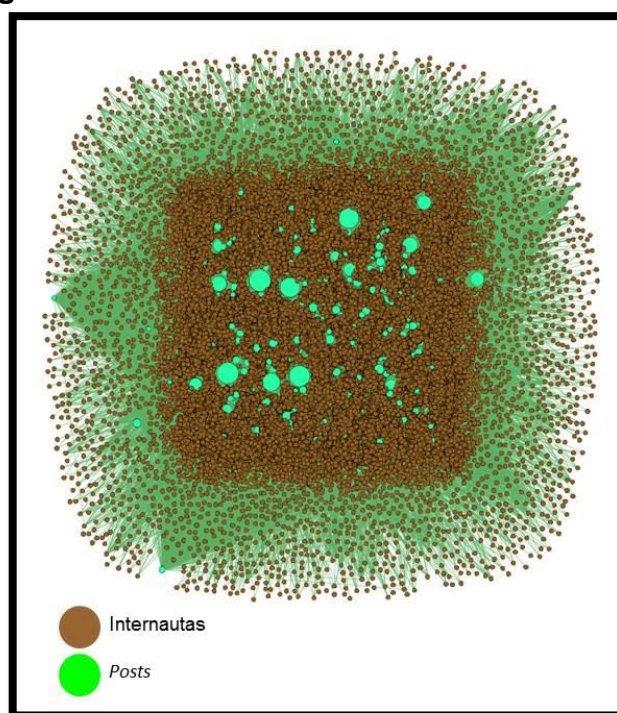
No intervalo entre os dias 03 e 23 de março de 2016 a rede originada pelas atividades do movimento no *Facebook* apresentou 381.910 nós, com 1.226.960 arestas. Os 85 *posts* feitos no período atingiram 381.825 internautas. O *post* com maior centralidade de grau obteve ligações com 71.532 perfis. Com relação à rede formada a partir das atividades referentes ao período de 08 a 28 de

março de 2016, foram registrados 286.212 nós, com 953.935 arestas. Os 286.140 internautas que visitaram a página interagiram com 72 conteúdos. O *post* que obteve a maior centralidade de grau somou ligações com 39.762 usuários.

Entre os dias 07 a 27 de abril de 2016 a rede formada apresentou 190.476 nós, com 555.192 arestas. Os 49 *posts* da rede obtiveram interação de 190.427 perfis. O *post* com maior centralidade de grau impactou 35.278 perfis na rede. As atividades no período de 18 de abril a 08 de maio de 2017 deram origem a uma rede com 125.107 nós e 454.488 arestas. Neste intervalo, 125.015 atores foram alcançados por 92 *posts*. O *post* com maior centralidade de grau no período atingiu 23.422 perfis.

A rede originada pelas atividades referentes ao período de 14 de janeiro a 03 de fevereiro de 2018 foi exposta na figura 49. A visualização desta rede conta com a cor marrom na representação dos perfis de usuários e nós em verde para *posts*.

**Figura 49** – Rede Vem Pra Rua Brasil 24/01/2018



**Fonte:** A Autora com Gephi, 2018.

Esta rede apresentou 274.163 nós e 1.145.881 arestas. Neste período foram feitos 177 *posts* na página do movimento, que atingiram 273.986

internautas. O nó que apresentou maior centralidade de grau foi uma publicação que alcançou ligações com 47.909 atores.

#### 4.2.5 Resumo da interação entre usuários nas redes sociais formadas nos grupos selecionados nos períodos de protesto

Para cada período de protesto selecionado pela pesquisa, as redes formadas nos grupos MPL, MBL, comunidade BRnasruas e movimento Vem Pra Rua Brasil tiveram atividades intensas, com engajamentos em alguns casos, de milhões de internautas. Para proporcionar melhor visualização destas atividades e número de usuários atingidos, já demonstrado nas redes, apresentamos um resumo do número de internautas atingidos nos 10 períodos compreendidos pelo estudo e da interação destes usuários com os *posts* na tabela 3. As interações compreendem curtidas, comentários e compartilhamentos.

**Tabela 3 – Movimentação de internautas**

	<b>Grupos e posts</b>	<b>Posts</b>	<b>Internautas atingidos</b>	<b>Total de interações com os posts</b>
Manifestações 2013 – 2018	MPL	313	2.373	4.069
	MBL	906	1.227.618	4.071.373
	BRnasruas	151	11.371	38.794
	Vem Pra Rua Brasil	641	1.595.265	8.016.581

**Fonte:** A Autora, 2018.

#### 4.3 CONTEÚDO EM DESTAQUE, DETALHAMENTO DOS *POSTS* COM MAIOR CENTRALIDADE DE GRAU NOS PERÍODOS DE ORGANIZAÇÃO DE PROTESTOS

Nesta etapa apresentamos os resultados das interações e atividades relacionadas aos *posts* que obtiveram maior centralidade de grau nas redes sociais constituídas a partir das atividades nos grupos selecionados. Nos casos em que a maior centralidade de grau na rede ficou a cargo de um internauta, observamos o *post* que obteve maior atenção no período.

#### 4.3.1 Jornadas de Junho – Posts em destaque para o protesto de 17 de junho de 2013

Na página do MPL no *Facebook*, no período de 07 de junho a 27 de junho de 2013, o *post*<sup>61</sup> com maior centralidade de grau atingiu 120 perfis. Foi feito pelos organizadores da página. Trata-se do compartilhamento de uma publicação do perfil do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST), no dia 19 de junho de 2013, demonstrada na figura 50.

**Figura 50** – Post mais acessado 19/06/2013



**Fonte:** Página MBL *Facebook*.

A publicação foi de uma reportagem veiculada pelo canal de notícia *Globo News*. Trata-se de um anúncio feito pelo prefeito de São Paulo, Fernando Haddad (PT) sobre a revogação do aumento da tarifa de ônibus na capital paulista. Haddad estava ao lado do governador do Estado, Geraldo Alckmin (PSDB), quando anunciou que o preço do passe iria voltar a custar R\$ 3,00 e não mais R\$ 3,20. Tanto MPL como MTST participaram dos protestos contra o aumento na tarifa do transporte coletivo e comemoram o anúncio. Na publicação feita na plataforma de

<sup>61</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/468460996578768/posts/468883283203206>> Acesso em 17 de nov. 2017.

relacionamento virtual, os administradores do perfil aproveitam para reiterar a efetividade das manifestações com os dizeres: “A TARIFA ABAIXOU! Quem revogou foi o povo”. Só este *post* alcançou 298 interações de usuários, sendo 11 comentários, 166 compartilhamentos e 121 reações, somando 115 *likes* à publicação.

O *post*<sup>62</sup> com maior centralidade de grau na rede referente ao período de 07 a 27 de junho de 2013, do MBL obteve ligações com 222 perfis. Trata-se de uma imagem, demonstrada na figura 51, publicada no dia 18 de junho de 2013.

**Figura 51** – *Post* mais acessado 18/06/2013



**Fonte:** Página MBL Facebook.

<sup>62</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/204223673035117/posts/204309729693178>> Acesso em 17 de nov. 2017.

O *post* foi um agradecimento dos organizadores do movimento aos seguidores, que menos de 20 horas após a criação do perfil no *Facebook*, já somavam mais de mil. Na publicação os organizadores agradecem aos apoiadores e convidam os brasileiros a mudarem o País. É importante observar que na ilustração os organizadores do MBL utilizam a *hashtag* #vemprarua, que em outubro de 2014 nasce como outro movimento de protesto no Brasil. A publicação atingiu 359 interações no período. Foram registrados 14 comentários, 105 compartilhamentos e 240 reações, sendo 212 *likes*.

Na página da comunidade BRnasruas não houve atividade registrada no período de 07 a 27 de junho de 2013, já que a página foi criada a partir do dia 29 de junho. Também não há atividade presente na página do movimento Vem Pra Rua Brasil porque a criação da página se deu apenas em outubro de 2014.

#### 4.3.2 Jornadas de Junho – *Posts* em destaque no protesto de 20 de junho de 2013

Entre os dias 10 a 30 de junho de 2013, o *post* com maior centralidade de grau do MPL foi o mesmo do período anterior, já demonstrado na pesquisa. Com relação às atividades do MBL, o *post* com maior centralidade de grau neste mesmo período também é o mesmo do protesto anterior.

Na rede da comunidade BRnasruas o nó com maior centralidade de grau para o período de 10 a 30 de junho de 2013 foi um internauta que reagiu a 12 *posts*, de acordo com as regras de privacidade do *Facebook*, apenas os administradores da página têm habilitada a identificação deste perfil. Neste período, o *post*<sup>63</sup> com maior número de interações foi feito pelos organizadores da página, no dia 30 de junho de 2013, alcançando seis perfis. Trata-se do compartilhamento de uma publicação feita pelo perfil Acorda meu povo, demonstrado na figura 52.

---

<sup>63</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/BRnasRuas/posts/440281139403607>> Acesso em 18 de nov. 2017.

**Figura 52** – Post mais acessado 30/06/2013



**Fonte:** Página BRnasruas *Facebook*

Os organizadores do perfil Acorda meu povo<sup>64</sup> se identificam como empresa de mídia/notícias, que não apoia qualquer grupo político e tem como missão “acordar o povo brasileiro”. Não há menção da data de fundação do perfil Acorda meu povo no *Facebook*. O *post* do dia 30 de junho de 2013, trata-se de um comentário à publicação do blog do jornal Estado de São Paulo, sobre manifestação de figurantes contra a privatização do estádio do Maracanã, durante a Copa das Confederações, disputada no Brasil em 2013. O *post* obteve 18 interações, sendo 12 compartilhamentos e seis *likes*, não foram feitos comentários.

#### 4.3.3 Manifestação Anti-Dilma Rousseff – *Posts* em destaque no protesto de 15 de março de 2015

<sup>64</sup> Disponível em <[https://www.facebook.com/pg/povomeuacorda/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/povomeuacorda/about/?ref=page_internal)> Acesso em 18 de nov. 2017.

O *post*<sup>65</sup> com maior centralidade de grau feito pelo MPL no *Facebook*, no período de 05 de março a 25 de março de 2015, atingiu 64 perfis. A *post* demonstrada na figura 53 replica um artigo enviado ao jornal A Folha de São Paulo, veiculado no site UOL e foi feita no dia 10 de março de 2015.

**Figura 53** – *Post* mais acessado 10/03/2015



**Fonte:** Página MPL *Facebook*

Segundo os organizadores do perfil do MPL, a publicação foi assinada por Daniel Guimarães, Graziela Kunsch e Marina Capusso, integrantes do MPL. O artigo<sup>66</sup>, com o título “Por um transporte a serviço do povo”, trata da visão dos militantes do MPL para o transporte público no País. A publicação do MPL, com o compartilhamento do artigo, obteve 113 interações, sendo distribuídas em 26 compartilhamentos em outros perfis, com 38 comentários e 49 reações, todas *likes*.

No mesmo período entre 05 de março a 25 de março de 2015, o MBL teve como *post*<sup>67</sup> com maior centralidade de grau um vídeo, ilustrado na figura 54, veiculado pelos organizadores da página no dia 19 de março de 2015.

<sup>65</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/468460996578768/posts/794804057277792>> Acesso em 19 de nov. 2017.

<sup>66</sup> Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/osp/opiniaao/211203-por-um-transporte-a-servico-do-povo.shtml>> Acesso em 19 de nov. 2017.

<sup>67</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/204223673035117/posts/290005994456884>> Acesso em 19 de nov. 2017.

**Figura 54 – Post mais acessado 19/03/2015**



**Fonte:** Página MBL Facebook

Segundo os organizadores do perfil, o vídeo, que atingiu 4.123 internautas, mostra um policial tentando impedir manifestação contrária à presidente Dilma Rousseff, em Goiânia, no dia 19 de março de 2015. No vídeo ouve-se a voz de uma mulher discutindo com o policial que toma da mão da filha dela uma tampa de panela que seria utilizada durante protesto contrário ao governo vigente. Na publicação os organizadores do MBL aproveitam para fazer convite aos seguidores para participação em protesto futuro, marcado para o dia 12 de abril de 2015 e ainda pedem uma colaboração ao movimento comprando produtos em um *link* disponibilizado no *post*. O referido *post* registrou 16.037 interações no período de 20 dias. Ao todo foram 11.043 compartilhamentos, 1.307 comentários e 3.687 reações, todas positivas (*likes*).

No intervalo de 05 a 25 de março de 2015, novamente um perfil do *Facebook* foi o nó com maior centralidade de grau da comunidade BRnasruas. Este internauta reagiu a cinco *posts* no período. A figura 55 demonstra a publicação<sup>68</sup> que alcançou o maior número de perfis na página. Trata-se do compartilhamento de uma reportagem do jornal *El País*<sup>69</sup>, dia 23 de março de 2015.

**Figura 55 – Post mais acessado 13/03/2015**



**Fonte:** Página BRnasruas *Facebook*

A reportagem traz o anúncio do aumento de 8% nos salários dos garis do Rio de Janeiro, após período de greve. Com a legenda “A VOZ DOS GARIS CORRE O MUNDO! \o/ #grevegaris”, os organizadores do perfil BRnasruas ressaltam o fato da publicação internacional ter dado espaço ao movimento grevista dos garis do Rio de Janeiro. O *post* obteve seis interações, sendo um compartilhamento e cinco reações positivas (*likes*), não foram registrados comentários no período para a publicação.

<sup>68</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/439776062787448/posts/739842652780786>> Acesso em 19 de nov. 2017.

<sup>69</sup> Disponível em <[https://brasil.elpais.com/brasil/2015/03/21/politica/1426969477\\_916839.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2015/03/21/politica/1426969477_916839.html)> Acesso em 20 de nov. 2017.

Um vídeo com a legenda “Vídeo oficial de convocação para o dia 15/03. Vem Pra Rua!”, ilustrado pela figura 56, foi o *post*<sup>70</sup> com maior centralidade de grau no período de 05 a 25 de março de 2015 na página do movimento Vem Pra Rua Brasil. O *post* foi feito pelos organizadores do grupo no dia 08 de março e atingiu 33.913 perfis.

**Figura 56 – Post mais acessado 08/03/2015**



**Fonte:** Página Vem Pra Rua Brasil Facebook

A publicação utiliza apoiadores da página para convocar manifestantes para protesto no dia 15 de março de 2015. O *post* obteve 80.292 interações na rede, sendo 45.517 compartilhamentos, 2.508 comentários e 32.267 reações positivas (*likes*).

#### 4.3.4 Manifestação Anti-Dilma Rousseff – *Posts* em destaque no protesto de 12 de abril de 2015

O MPL registrou baixa atividade no período de 02 a 22 de abril de 2015 no *Facebook*. Foram apenas sete *posts*, com nenhuma reação. A comunidade BRnasruas não registrou atividades na plataforma de relacionamento virtual no

<sup>70</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/344408492407172/posts/408081056039915>> Acesso em 20 de nov. 2017.

mesmo intervalo. Neste período o MBL apresentou um vídeo<sup>71</sup> que atingiu a maior centralidade de grau da rede do grupo, alcançando 8.579 perfis. A figura 57 mostra a publicação feita no dia 08 de abril que trazia um convite dos administradores do grupo para o protesto do dia 12 de abril de 2015.

**Figura 57 – Post mais acessado 08/04/2015**



**Fonte:** Página MBL Facebook

O *post* pedia que os apoiadores que confirmassem presença em eventos criados na página e ainda doações ou compra de produtos para manutenção do movimento. As contribuições e compras estavam disponíveis para acesso em *links* disponibilizados no *post*. A publicação obteve 15.941 interações, sendo 6.563 compartilhamentos, com 876 comentários, que geraram 8.502 reações todas positivas (*likes*).

O movimento Vem Pra Rua Brasil publicou um vídeo<sup>72</sup> entre os dias 02 a 22 de abril de 2015, que obteve o maior número de interações no período

<sup>71</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/204223673035117/posts/292312664226217>> Acesso em 21 de nov. 2017

<sup>72</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/344408492407172/posts/419342018247152>> Acesso em 21 de nov. 2017.

impactando 32.232 perfis. O *post*, demonstrado pela figura 58, fez um convite à participação dos apoiadores do perfil, na manifestação do dia 12 de abril de 2015.

**Figura 58** – *Post* mais acessado 09/04/2015



**Fonte:** Página Vem Pra Rua Brasil *Facebook*

O vídeo obteve 81.343 interações no período de 20 dias. No título da publicação os administradores do perfil fazem um pedido aos apoiadores, que compartilhem o conteúdo. Ao todo foram contabilizados 62.738 compartilhamentos, 1.270 comentários e 17.335 reações, sendo 17.155 *likes*.

#### 4.3.5 Manifestação Anti-Dilma Rousseff – *Posts* em destaque no protesto de 16 de agosto de 2015

Para o período de 06 a 26 de agosto de 2015, os organizadores da página do MPL fizeram 12 *posts* que não obtiveram interação com os internautas. Neste mesmo intervalo, o MBL traz um vídeo<sup>73</sup>, demonstrado na figura 59, como *post* com maior número de interações, obtendo a centralidade de grau, atingindo 8.151 perfis.

<sup>73</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/204223673035117/posts/310596005731216>> Acesso em 21 de nov. 2017.

**Figura 59 – Post mais acessado em 14/08/2015**



**Fonte:** Página MBL Facebook

O *post*, feito pelos administradores do perfil, no dia 14 de agosto de 2015, faz a convocação de apoiadores do grupo para a manifestação do dia 16 de agosto de 2015. Na *post* os organizadores criticam a presidente Dilma Rousseff (PT) e declaram o apoio ao processo de *impeachment* em curso no País, no ano de 2015. A publicação traz o convite aos apoiadores para curtirem a página do MBL na internet e ainda a visitar o conteúdo no *Youtube*. Outro apelo foi para a contribuição financeira ao Movimento através do acesso a um *link*. A publicação obteve 13.129 interações, sendo 3.923 compartilhamentos e foi comentada por 1.083 perfis, alcançou 8.123 reações positivas (*likes*).

A comunidade BRnasruas registrou novamente um internauta como nó com maior centralidade de grau para o período de 02 a 22 de abril de 2015. Neste período, dois *posts*<sup>74</sup> foram os de maior relevância. Ambos obtiveram três

<sup>74</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/439776062787448/posts/802662516498799>> e <<https://www.facebook.com/439776062787448/posts/810786332353084>> Acesso em 22 de nov. 2017

interações cada. O primeiro foi feito no dia 10 de agosto de 2015 e traz o compartilhamento de um *post* do perfil *Anonymous Rio*, demonstrado na figura 60.

**Figura 60 – Posts mais acessados 10/08/2015**



**Fonte:** Página BRnasruas *Facebook*

Os organizadores da comunidade BRnasruas divulgaram uma mensagem creditada aos Advogados Ativistas, sobre a lei em discussão na Câmara dos Deputados, em 2015, que criminalizaria qualquer ativista de linha de frente como terrorista. O *post* obteve um compartilhamento e duas reações positivas (*likes*).

O outro *post*, feito pelos organizadores da página BRnasruas no dia 23 de agosto de 2015, foi um compartilhamento de conteúdo do perfil Partidopirata.org<sup>75</sup>, como demonstrado na figura 61, e divulga um evento, o Fórum da Desgovernança da Internet. Acessando o *post* o usuário é enviado para o ambiente de divulgação do evento que seria realizado em João Pessoa, Paraíba, no ano de 2015. O material obteve três reações positivas (likes).

**Figura 61 – Posts mais acessados 23/08/2015**



**Fonte:** Página BRnasruas *Facebook*.

O *post*<sup>76</sup> com maior número de interações no período de 06 a 26 de agosto de 2015 no perfil do movimento Vem Pra Rua Brasil foi feita pelos organizadores no dia 09 de agosto. Ao todo a publicação atingiu a maior centralidade de grau ao se ligar a 17.963 perfis. O *post* compartilha uma ilustração, exposta na figura 62, com a convocação para a manifestação do dia 16 de agosto, feita originalmente no dia 21 de junho de 2015.

<sup>75</sup> Disponível em <<http://partidopirata.org/forum-de-desgovernanca-da-internet-iuf2015/>> Acesso em 22 de nov. 2017.

<sup>76</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/344408492407172/posts/452714981576522>> Acesso em 23 de nov. 2017.

**Figura 62 – Post mais acessado 21/06/2015**



**Fonte:** Página Vem Pra Rua Brasil *Facebook*

O *post* pedia aos apoiadores da página que demonstrassem compromisso com o País, compartilhando a ilustração e também a utilizando como identificação do perfil do usuário. O *post* obteve 37.013 interações, sendo 17.561 compartilhamentos, 905 comentários e 18.547 reações positivas (*likes*).

#### 4.3.6 Maior manifestação da história do Brasil – *Posts* em destaque no protesto de 13 de março de 2016

No intervalo de 03 a 13 de março de 2016, o MPL apresentou como *post*<sup>77</sup> com maior número de engajamentos, o compartilhamento de uma foto do perfil MPL Florianópolis. A publicação feita no dia 23 de março de 2016 atingiu a

<sup>77</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/468460996578768/posts/979364708821725>> Acesso em 25 de nov. 2017.

maior centralidade de grau do período, alcançando 29 perfis. O *post* foi indicado na figura 63.

**Figura 63 – Post mais acessado 23/03/2016**



**Fonte:** Página MPL Facebook

A foto que traz o valor do passe de ônibus zerado na capital de Santa Catarina. No *post* os organizadores do MPL Florianópolis convidam os apoiadores do movimento a participarem da luta por redução no valor do transporte coletivo. A publicação obteve 34 interações, sendo seis comentários e 28 reações, sendo 27 *likes*.

As atividades registradas na página do MBL indicam que a maior centralidade de grau foi alcançada por um vídeo<sup>78</sup>, demonstrado pela figura 64. O *post* atingiu 59.993 perfis, que registraram 265.471 interações com a publicação.

<sup>78</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/204223673035117/posts/349404455183704>> Acesso em 25 de nov. 2017.

**Figura 64 – Post mais acessado 16/03/2016**



**Fonte:** Página MBL Facebook

No vídeo, publicado no dia 10 de março de 2016, os administradores do MBL fazem uma edição de falas de dois apresentadores de televisão, Ratinho e Faustão, que em seus discursos, em seus programas de televisão, criticam a juventude brasileira. Os apresentadores lembraram o grande volume de pessoas que brincam o carnaval, mas deixam de participar dos protestos contra os governantes. Aproveitando as falas dos apresentadores de televisão, os organizadores do perfil convocam os manifestantes a participarem do protesto marcado para o dia 13 de março de 2016. A publicação obteve 208.840 compartilhamentos, 3.624 comentários e com 53.367 reações, sendo 51.236 *likes*.

No intervalo de 03 a 23 de março de 2016, o *post*<sup>79</sup> com maior centralidade de grau na rede de atividades da comunidade BRnasruas, foi de uma foto. Ao todo a publicação alcançou 11 perfis e foi exemplificada pela figura 65.

<sup>79</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/439776062787448/posts/914454481986268>> Acesso em 27 de nov. 2017

**Figura 65 – Post mais acessado 20/03/2016**



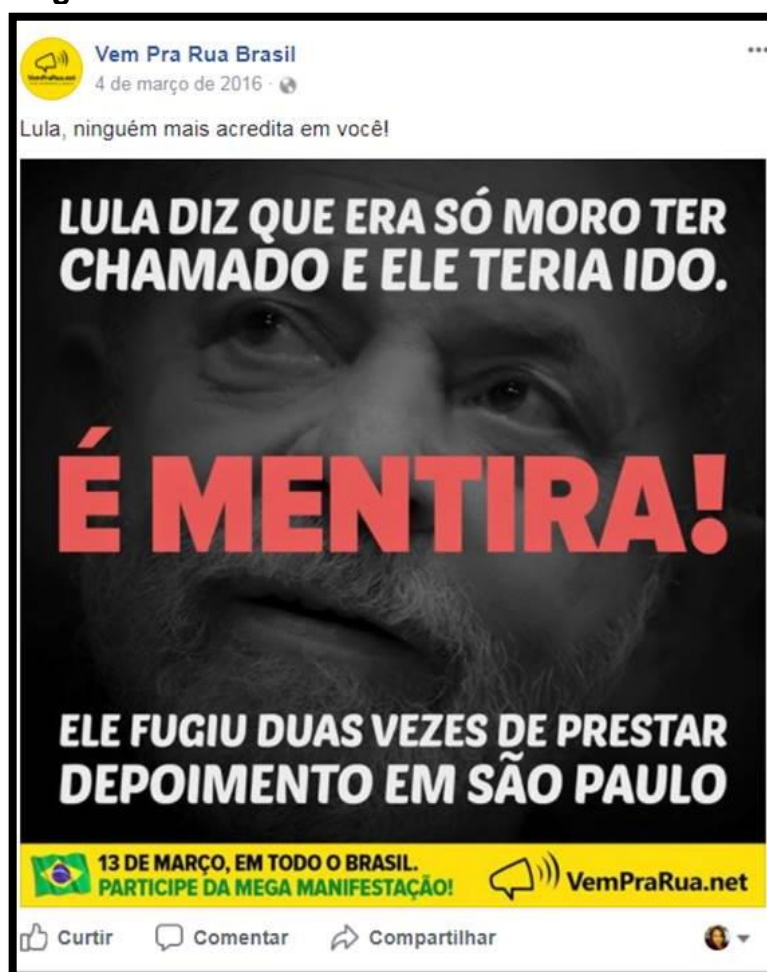
**Fonte:** Página BRnasruas *Facebook*

O *post* feito pelos administradores da comunidade, no dia 20 de março, trouxe duas fotos do cantor Chico Buarque. Na primeira ele está sorridente e tem logo abaixo da imagem a legenda “Não vai ter Golpe!”. Na segunda ele está sério e embaixo foi colocada a frase “Só Lei Antiterror!”. O *post* obteve 19 interações, sendo sete compartilhamentos e 12 reações positivas (*likes*).

No mesmo período de 03 a 23 de março de 2016, o *post*<sup>80</sup> com maior número de interações no perfil do movimento Vem Pra Rua Brasil foi identificado pela figura 66. A publicação, feita pelos organizadores do movimento no dia 04 de março atingiu 71.532 perfis. O *post* trouxe uma foto, com manifestação contrária ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva com os dizeres “Lula, ninguém mais acredita em você!”. A publicação diz que o ex-presidente mentiu ao dizer que teria comparecido a depoimento, se o juiz Sérgio Moro o tivesse chamado. Além da crítica, há uma convocação para a manifestação do dia 13 de março de 2016 no rodapé da publicação. O *post* somou 152.602 interações, sendo 91.177 compartilhamentos, 2.303 comentários, que obtiveram 59.122 reações, sendo 57.246 *likes*.

<sup>80</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/344408492407172/posts/544997642348255>> Acesso em 27 de nov. 2017.

Figura 66 – Post mais acessado 04/03/2016



Fonte: Página Vem Pra Rua Brasil Facebook

#### 4.3.7 Manifestação em favor de Dilma Rousseff – Posts em destaque no protesto de 18 de março de 2016

Na página do MPL, o post com centralidade de grau para o período de 08 a 28 de março de 2016 foi o mesmo do protesto anterior, já que as datas são muito próximas, com apenas cinco dias de diferença e tem o período de coleta com dias concomitantes. Trata-se da foto compartilhada do perfil MPL Florianópolis com a tarifa de ônibus zerada que alcançou 30 perfis, exposta na figura 63.

No caso do MBL, o post com maior número de interações entre os dias 08 a 28 de março de 2015 foi novamente o do período anterior, com o vídeo dos apresentadores Ratinho e Faustão criticando a juventude pela baixa participação em movimentos de protesto, pedindo a mudança no País, identificado pela figura 64. Neste mesmo período na comunidade BRnasruas o post de maior

relevância está apresentado na figura 65, que também obteve uma centralidade de grau significativa no protesto anterior de 13 de março de 2015. Trata-se de uma foto de Chico Buarque de Holanda com os dizeres “Não vai ter Golpe” e ele feliz e depois com semblante triste e a frase “Só Lei Antiterror!” Logo abaixo.

Para as atividades registradas pelo movimento Vem Pra Rua Brasil no *Facebook* no período de 08 a 28 de março de 2016 o post<sup>81</sup> com maior número de interações foi postado no dia 07 de março de 2016, ilustrado pela figura 67.

**Figura 67 – Post mais acessado 07/03/2016**



**Fonte:** Página Vem Pra Rua Brasil *Facebook*

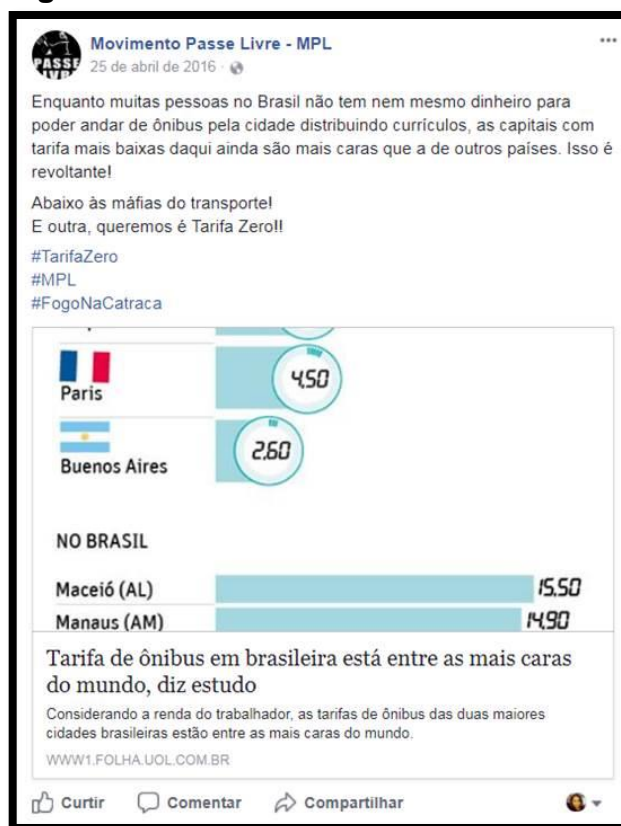
A coleta feita com o aplicativo *Netvizz*, demonstra que o *post* foi feito às 00:24 do dia 08 de março. Na publicação do vídeo consta a edição do material, o que explica o fato de o aplicativo ter considerado o material como sendo postado no dia 08 e não no dia 07 de março de 2016. O conteúdo traz um vídeo de convite para a manifestação do dia 13 de março, feito por artistas. O material obteve a maior centralidade de grau, atingindo 39.762 perfis, que mantiveram 71.919 interações com o post, sendo 1.156 comentários, 43.068 compartilhamentos e 27.695 reações, sendo 26.712 *likes*.

<sup>81</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/344408492407172/posts/546202205561132>> Acesso em 28 de nov. 2017.

#### 4.3.8 Votação do *impeachment* – Posts em destaque no protesto de 17 de abril de 2016

O MPL alcançou 57 perfis com a publicação<sup>82</sup> de uma reportagem do jornal A Folha de São Paulo, no dia 25 de junho de 2016. Este *post*, demonstrado pela figura 68, apresentou a maior centralidade de grau para o período de 07 a 27 de abril de 2016 no perfil do Movimento no *Facebook*.

**Figura 68 – Post mais acessado 25/04/2016**



Fonte: Página MPL *Facebook*.

A publicação é do dia 16 de janeiro de 2015 e trouxe uma reportagem veiculada no site de notícias UOL<sup>83</sup> com o título: “Tarifa de ônibus em SP e Rio está entre as mais caras do mundo, diz estudo”. Na matéria foi feita uma discussão sobre o valor das passagens de ônibus nas capitais brasileiras em comparação com outras capitais de países como Inglaterra, Portugal e Argentina, entre outros. A publicação obteve 98 interações, sendo 51 reações – 48 *likes*.

<sup>82</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/468460996578768/posts/1002306039860925>> Acesso em 28 de nov. 2017.

<sup>83</sup> Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/01/1575811-tarifa-de-onibus-em-sp-e-rio-esta-entre-as-mais-caras-do-mundo-diz-estudo.shtml>> Acesso em 28 de nov. 2017.

O MBL fez um único *post*<sup>84</sup> no período de 07 a 27 de abril de 2016. Trata-se de um agradecimento feito aos apoiadores da página, que garantiram um milhão de curtidas à página desde a sua criação. O *post* feito no dia 17 de abril, exposto na figura 69, obteve 87.608 interações de 75.390 perfis, sendo 792 comentários, 3.724 compartilhamentos e 83.092 reações, sendo 81.448 *likes*. Os administradores do MBL aproveitaram para reiterar que este foi o dia votação da abertura do processo de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff. Os apoiadores do perfil são chamados de guerreiros por um Brasil mais livre.

**Figura 69** – *Post* mais acessado 17/04/2016



**Fonte:** Página MBL *Facebook*.

O período de 07 a 27 de abril de 2016 foi o de maior movimentação da comunidade BRnasruas no *Facebook*. Neste intervalo, o *post*<sup>85</sup> com maior número de interações foi feito no dia 16 de abril pelos administradores do perfil. Trata-se de uma ilustração, exemplificada pela figura 70.

<sup>84</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/204223673035117/posts/363154233808726>> Acesso em 28 de nov. 2017.

<sup>85</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/439776062787448/posts/933774590054257>> Acesso em 29 de nov. 2017.

**Figura 70 – Post mais acessado 16/04/2016**



**Fonte:** Página BRnasruas *Facebook*

O *post* é de uma ilustração que mostra uma mulher vomitando os políticos do Congresso Nacional, na legenda da publicação foi escrita a frase: “Uma imagem vale mais que mil palavras”. O *post* obteve a centralidade de grau, atingindo 10.787 perfis, que somaram 37.592 interações com a publicação, sendo 26.173 compartilhamentos, 191 comentários, com 11.228 reações, somando 10.934 *likes*.

No período de 07 a 27 de abril de 2016 o *post*<sup>86</sup> com maior centralidade de grau no perfil do movimento Vem Pra Rua Brasil foi de um vídeo. O conteúdo foi postado no dia 16 de abril de 2016 e foi identificado pela figura 71.

<sup>86</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/344408492407172/posts/568948386619847>> Acesso em 29 de nov. 2017.

**Figura 71 – Post mais acessado 16/04/2016**

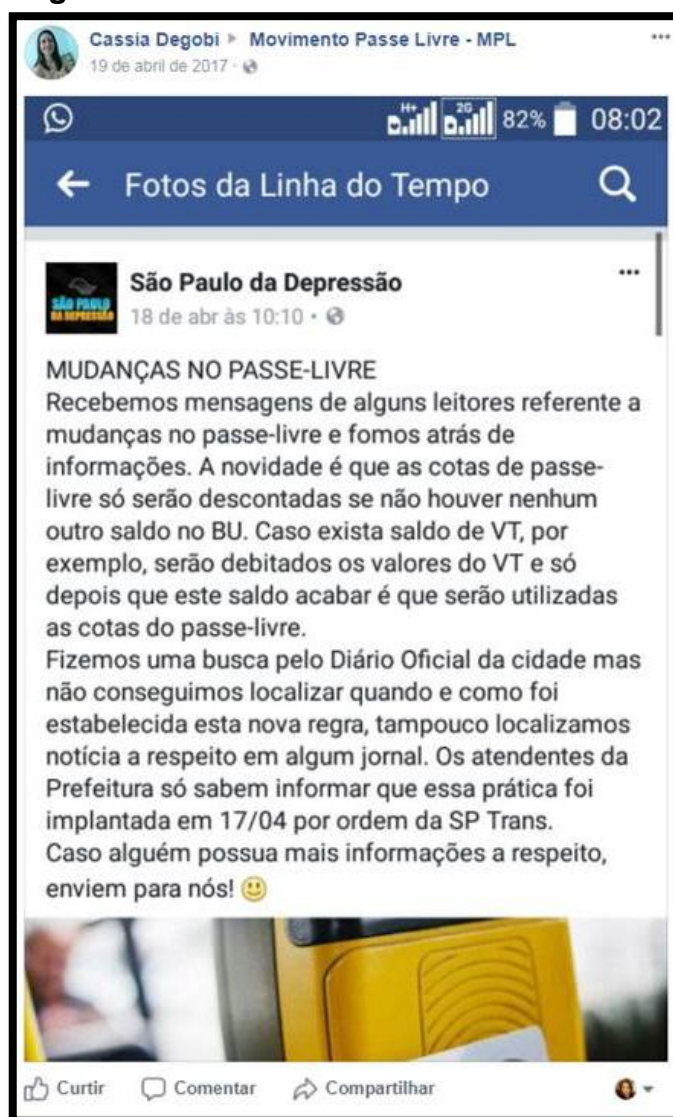
**Fonte:** Página Vem Pra Rua Brasil *Facebook*.

A publicação trouxe um vídeo que mostrava a bandeira do Brasil sendo hasteada por um guindaste, ao som do hino nacional e pendurado ao pavilhão com uma faixa com os dizeres: “Nossa bandeira jamais será vermelha”. Os administradores do movimento Vem Pra Rua Brasil informaram que não sabiam quem seria o autor do vídeo e pediam a colaboração dos apoiadores para identificá-lo, para poderem creditá-lo. A publicação obteve a centralidade de grau com 35.278 perfis atingidos. Estes internautas somaram 64.279 interações com o *post*, sendo 1.593 comentários, 31.666 compartilhamentos e 31.020 reações, sendo 28.606 *likes*.

4.3.9 Manifestação contra as reformas – *Posts* em destaque no protesto de 28 de Abril de 2017

No intervalo de 18 de abril a 08 de maio de 2017 o MPL registrou 11 *posts*, o de maior centralidade de grau no período foi feita pela apoiadora Cassia Degobi<sup>87</sup> no dia 19 de abril de 2017. O conteúdo da mensagem trouxe uma publicação do perfil São Paulo da Depressão, observada na figura 72, que noticia mudanças na política de concessão do passe livre na capital paulista. O *post* obteve duas reações positivas (*likes*).

**Figura 72 – Post mais acessado 19/04/2017**



**Fonte:** Página MPL Facebook

O MBL não registra atividades entre os dias 18 de abril a 05 de maio de 2017. Já a comunidade BRnasruas fez apenas dois *posts* no período, sem

<sup>87</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/468460996578768/posts/1277926228955590>>. Acesso 29 de nov. 2017.

interações com os usuários. O movimento Vem Pra Rua Brasil fez 92 *posts* neste intervalo. O *post*<sup>88</sup> que alcançou o maior número de interações no período foi feito pelos administradores da página no dia 23 de abril de 2017, como mostra a figura 73.

**Figura 73** – Post mais acessado 23/04/2017



**Fonte:** Página Vem Pra Rua Brasil *Facebook*

O *post* trouxe um vídeo do ator Tiago Lacerda, alertando os apoiadores do perfil sobre a votação do projeto de lei 280 do senador Renan Calheiros (PMDB), com substitutivo do senador Roberto Requião (PMDB), que legisla sobre abuso de poder de magistrados. Segundo o ator, o projeto tem como alvo o prosseguimento da Operação Lava Jato. Junto ao vídeo foi postada uma legenda com convite para atos contrários à aprovação do projeto no dia 25 de abril de 2017, dia anterior à votação. A publicação atingiu 23.422 perfis na rede e obteve a centralidade de grau com 53.463 interações, sendo 28.747 compartilhamentos, 763 comentários e 23.953 reações, sendo 22.616 *likes*.

<sup>88</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/344408492407172/posts/766234450224572>> Acesso em 30 de nov. 2017.

#### 4.3.10 Julgamento do recurso de Lula – Posts em destaque no protesto de 24 de Janeiro de 2018

Na MPL das 76 posts feitos no período de 14 de janeiro a 03 de fevereiro de 2018, o que apresentou maior centralidade de grau foi postado pelos administradores do perfil. O post foi colocado no ar dia 17 de janeiro, como mostra a figura 74.

**Figura 74 – Post mais acessado 17/01/2018**



**Fonte:** Página do MPL Facebook

O post traz uma foto de uma manifestação no cruzamento das avenidas Faria Lima e Cidade Jardim, em São Paulo. O protesto foi referente à principal bandeira de luta do MPL, a reivindicação de passe livre para todos. Na publicação foi feito um convite para que os manifestantes fossem às ruas para protestar contra o aumento das passagens de ônibus. E ainda, reforçou a luta do Movimento com a hashtag #porumavidasemcatraca. O post com maior centralidade

de grau alcançou 71 usuários e obteve 83 interações, sendo 21 comentários, sete compartilhamentos e 55 reações, sendo 53 *likes*.

Entre os dias 14 de janeiro a 03 de fevereiro de 2018 o *post* que apresentou a maior centralidade de grau no perfil do MBL no *Facebook* foi feito pelos administradores do grupo no dia 24 de janeiro, data de julgamento do recurso do ex-presidente Lula no TRF4. A figura 75 ilustra o conteúdo do *post*.

**Figura 75 – Post mais acessado 14/01/2018**



Fonte: Página do MBL *Facebook*

Na publicação, os administradores do MBL agradecem o trabalho dos desembargadores do Tribunal, que confirmaram a condenação de 1ª instância

de Lula, no caso do triplex do Guarujá. O *post* alcançou 94.064 perfis na rede social formada a partir das atividades para o período. Foram registradas 196.626 interações com a publicação, sendo 4.018 comentários, 91.828 compartilhamentos e 100.780 reações, somando 90.164 *likes*.

Com relação às atividades referentes à página da comunidade BRnasruas no período de 14 de janeiro a 03 de fevereiro de 2018, a publicação com maior centralidade de grau alcançou 16 perfis. Trata-se do compartilhamento do conteúdo do perfil Jovens de Esquerda<sup>89</sup> e foi feito pelos administradores da comunidade, como exposto pela figura 76.

**Figura 76** – Post mais acessado 01/02/2018



**Fonte:** Página da comunidade BRnasruas *Facebook*.

<sup>89</sup> Disponível em <<https://www.facebook.com/jovensdeesquerda/videos/749518808582633/>> Acesso em: 04 de fev. 2018.

O post feito no dia 1º de fevereiro de 2018 traz um vídeo que foi postado pelo perfil Jovens de Esquerda e utiliza a seguinte frase para descrever o conteúdo: “Religiosos estão doutrinando as crianças para serem intolerantes em nome de Jesus”. O vídeo mostra crianças dizendo que nasceram com determinado gênero, instituído por Deus e por isso são meninos ou meninas. O *post* obteve quatro compartilhamentos, quatro comentários e 14 reações, sendo três positivas (*likes*).

Com relação às atividades do movimento Vem Pra Rua Brasil no *Facebook*, entre os dias 14 de janeiro a 03 de fevereiro de 2018, o *post* com maior centralidade de grau foi de uma transmissão ao vivo feita pelos administradores da página, como demonstra a figura 77, que alcançou 47.909 perfis.

**Figura 77** – *Post* mais acessado 23/01/2018



**Fonte:** Página do Vem Pra Rua Brasil no *Facebook*.

O vídeo mostra ao vivo uma manifestação feita no dia 23 de janeiro, em favor da condenação do ex-presidente Lula, por lavagem de dinheiro e corrupção. Lula teria julgado no dia seguinte um recurso no Tribunal Regional Federal da 4ª Região e os manifestantes pediam a condenação do ex-presidente. O vídeo alcançou 47.909 perfis na rede social, obteve 95.788 interações, sendo 24.732 comentários, 32.254 compartilhamentos e 38.802 reações (31.156 *likes*).

#### 4.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa apontou que o usuário de plataformas de relacionamento virtual tende a se envolver nas discussões *online*, criando uma nova forma de democracia, com intensa participação popular. Isso pôde ser percebido pelo grande número de comentários e compartilhamentos dos conteúdos postados nos períodos de protesto selecionados na pesquisa. Os movimentos sociais nascidos na era da internet assumem o protagonismo da divulgação das manifestações e desconfiam da mídia de massa. Nesta nova configuração todos os atores têm a possibilidade de interagir igualmente na organização de uma manifestação, reduziu-se desta forma a figura de um líder, como ressalta Castells (2017).

A conectividade de forma instantânea proporcionada pela internet garante aos movimentos populares maior capacidade de interação imediata, que confere efetividade para a organização dos protestos (ALVES; BARBOSA, 2010). As discussões e reivindicações por democracia na mudança do curso da história são feitas na plataforma de relacionamento social *online*, mas esta interação entre os atores envolvidos também migra para o mundo físico.

O que se pode observar nas redes sociais formadas pelos grupos analisados no *Facebook*, que se uniram em torno de novas ideias de luta por questões públicas é que há uma grande semelhança dos movimentos nacionais com levantes populares internacionais. Os manifestantes brasileiros tomaram como exemplo o movimento *Occupy Wall Street* e a Primavera Árabe para organizar e repercutir as manifestações nacionais da atualidade (JASPER, 2016). O mecanismo inicialmente utilizado foi o ciberativismo, que garantiu o engajamento e o efeito de cacofonia, que multiplicou as mensagens por meio do compartilhamento dos *posts*, prática própria destas novas gerações como aponta Jenkins (2014b).

A utilização das redes sociais virtuais para a organização de manifestações contra a corrupção não é algo tão novo, nasceu no início dos anos 2000, mas depois deste período inicial evoluiu e está cada vez mais efetiva, como respalda Shriky (2011). Hoje os jovens veem no relacionamento virtual a chance de exporem suas ideias e compartilhem informação com atores de diversas partes do mundo numa rede constante de cooperação e desenvolvimento (TOMAEL, 2012).

Foi possível notar que apesar de ter servido de base e teste da efetividade das redes sociais virtuais na organização de protestos, que o MPL focou

sua ação especificamente na questão do valor das passagens de ônibus, propósito pelo qual o grupo foi criado e continua lutando até o momento. Com raras exceções, os *posts* de maior interatividade na página foram feitos pelos administradores do perfil do MPL, focando a ação em favor do passe livre, sem custo para o usuário do transporte coletivo. Uma das características de muitas redes de relacionamento virtual é o fato de que elas se unem em torno de um objetivo em comum, bastante específico e segmentado, com discussões direcionadas sobre determinados temas, como defesa de igualdade de gênero, lutas de classes, educação, entre outros temas (JENKINS, 2014b). Estes grupos mantêm a coesão em torno de um tema em comum, sem desvios de rota.

O levantamento feito na coleta de dados apontou que em pelo menos 30% dos *posts* que geraram maior interatividade, as *hashtags* foram utilizadas. *Hashtags* são instrumentos de conversação na internet e garantem direcionamento das narrativas entre os usuários das plataformas de relacionamento virtual, como observaram Antoun e Malini (2010). Entre os grupos analisados, o do movimento Vem Pra Rua Brasil foi criado em 2014, a partir de uma *hashtag* muito utilizada nas manifestações anteriores à existência do perfil na plataforma de relacionamento virtual. Como demonstrada na publicação do grupo MBL de 18 de junho de 2013, a *hashtag* #vemprarua dominava os *posts*. Apesar de ter sido criado ao final de 2014, o perfil do movimento Vem Pra Rua Brasil apresentou 66% do total de compartilhamentos de informação nos períodos de coletas de dados analisados.

Percebemos nos grupos com maior número de membros uma clusterização no centro das discussões, caso das redes formadas a partir das atividades das páginas do MBL e do Vem Pra Rua Brasil. Nestes grupos, as redes formadas entre usuários e *posts* apresentaram uma intensa ligação no centro das redes. Atores de redes sociais tendem a se conectar em princípio por questões geográficas, de proximidade. Tendo em vista que na era da internet os relacionamentos virtuais desconhecem barreiras de distância, são os valores, crenças e *status* social que acabam unindo os pares, se desenvolvem as chamadas relações de homofilia, que aquelas em que os atores têm muitas características em comum (KADUSHIN, 2012). É possível comprovar esta afinidade dos apoiadores com as páginas quando levamos em consideração as reações aos *posts*, a maior parte delas é positiva, representada por *likes*.

Como observamos na pesquisa, as redes sociais formadas nas plataformas de relacionamento se deram pela interação entre os usuários e os *posts* feitos nas páginas, que culminaram em grande parte no compartilhamento da informação nas redes analisadas. Foram 2.011 *posts* nos períodos coletados e 14.165.591 interações, que é resultado da soma entre comentários, reações e compartilhamentos dos conteúdos. O interesse em comum dos atores é o que garante o fluxo de informação dentro das redes sociais (TOMAÉL; MARTELETO, 2006). Manifestantes da era moderna, que têm nas plataformas de relacionamento virtual sua principal ferramenta de comunicação criam mecanismos de pertencimento mesmo que não estejam efetivamente nas ruas protestando. Por questões relacionadas à identificação e pertencimento, muitos fazem parte de redes de ajuda e divulgação dos atos como respaldam Tonkin, Pfeiffer e Tourte (2011).

Quando observamos a questão do compartilhamento das informações especificamente, notamos que os usuários das redes sociais virtuais formadas nestes grupos mais compartilharam do que comentaram os *posts*. A espontaneidade dos usuários no compartilhamento de informações é o que garante efetividade dos *posts* e esta é uma característica inerente ao ser humano (TOMAÉL, 2012). A pesquisa aponta que o número de compartilhamentos foi sete vezes maior que o de comentários nas datas coletadas. Plataformas *online* de relacionamento, como observaram Oh e Syn (2015), têm um público formado por indivíduos com alto grau de instrução e que encontram nas redes de relacionamento digital a fonte preferencial de compartilhamento de informação. O público jovem das plataformas de relacionamento virtual tende a compartilhar conteúdos que vão de encontro a suas crenças e valores e muitas vezes deixa de fazer comentários pessoais nos *posts* por medo do linchamento virtual (KIM; LEE; ELIAS, 2015).

Com relação ainda aos *posts* que mais obtiveram interação, é possível observar que 40% deles tinham vídeos atrelados ao conteúdo, 17% eram compartilhamentos de notícias de jornais e 43% foram *posts* feitos originalmente pelos administradores dos perfis. A utilização de vídeos nos *posts* em plataformas de relacionamento virtual garante veracidade ao conteúdo, preocupação muito presente entre os usuários, que querem manter em alta a audiência de suas páginas (OSATUYI, 2013). Nesta pesquisa, os *posts* que obtiveram maior interação dos internautas (40%) foram efetivamente de convites para manifestações, feitos principalmente nos perfis do MBL e do Vem Pra Rua Brasil, com a utilização de

vídeos. Nas páginas da comunidade BRnasruas e do MPL os *posts* com maior interatividade dos internautas tiveram temas diversos.

Na era da informação, observamos que os *posts* são os protagonistas das redes sociais formadas nas páginas analisadas. Com exceção do perfil BRnasruas, que apresentou como ator com maior centralidade de grau um internauta, em três períodos de coleta, o restante das redes giraram em torno das ligações de atores com *posts*. Em 87% das redes sociais formadas a partir das atividades nas páginas dos grupos selecionados foram os *posts* que garantiram a ligação entre atores. Abastecidos pela mesma informação, os internautas garantem redes de ligações fortes e efetividade na transmissão do conteúdo (HAYTHORNTHWAITE, 2015). Quanto maior o número de ligações, maior a proeminência do ator na rede formada como destaca Tomaél (2005). Vê-se neste contexto que é a informação que garante a efetividade das redes sociais na organização das manifestações populares da atualidade.

A elaboração de conteúdo relevante, inclusive modificando o que as empresas de comunicação de massa publicam traz ao movimento nativo da era digital uma discussão própria, que vai além do que está pronto e entregue para consumo (CASTELLS, 2017). É a customização do que o grupo entende como discurso próprio que faz com que este assuma o protagonismo na difusão da informação como ressaltado por Jenkins (2014a).

Outra realidade que facilita o relacionamento em rede com a utilização das plataformas virtuais é a possibilidade constante de troca de mensagens, proporcionada pela utilização de dispositivos móveis. Atualmente o internauta tem acesso às redes sociais virtuais constantemente pela popularização dos *smartphones* e serviços móveis de conexão e comunicação. Assim, a informação pode ser acessada e compartilhada a qualquer momento (HENRIQUES, 2014).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela observação dos aspectos analisados nesta pesquisa, percebemos que o compartilhamento da informação, nas atividades *online* dos grupos que fizeram parte deste estudo, foi determinante para a realização das manifestações populares no Brasil entre os anos de 2013 a 2018. Não havia nas redes de comunicação de massa qualquer propaganda ou aviso de que as manifestações estavam sendo organizadas. Os veículos de comunicação apenas reportaram os fatos durante a realização dos atos de protesto. A interação entre os atores das redes sociais formadas nas atividades do MPL, MBL, na comunidade BRnasruas e no movimento Vem Pra Rua Brasil demonstra que neste intervalo de cinco anos, abarcado pela pesquisa, houve um reflexo entre o que ocorreu no mundo físico com o que movimentou o universo *online* nos perfis destes grupos no *Facebook*. Os resultados que nos levam a esta afirmação estão relacionados ao grande volume de atividades nos grupos pesquisados neste intervalo de tempo, com mais de 14 milhões de interações entre internautas e os conteúdos das páginas analisadas. Assim como, a um olhar mais apurado quanto aos *posts* com maior número de engajamentos nos perfis dos movimentos sociais, nos 10 períodos de coleta de dados.

Os *posts* com maior centralidade de grau do MPL, por exemplo, estiveram relacionados à principal bandeira de luta do grupo, a redução no preço da passagem de ônibus. A rede formada pelas atividades no perfil do MPL no *Facebook*, no primeiro período de pesquisa, trouxe como post com maior centralidade de grau uma comemoração pelo sucesso das manifestações que ficaram conhecidas como Jornadas de Junho. A publicação feita no dia 19 de junho de 2013, ilustrada pela figura 71, mostra a revogação no aumento da passagem de ônibus, anunciada pelo prefeito de São Paulo, Fernando Haddad (PT). O aumento de R\$ 0,20 no valor do passe em São Paulo foi o motivo que levou primeiramente os jovens às ruas na capital paulista. Todos os demais *posts* com maior centralidade de grau, nas redes formadas a partir das atividades do MPL no *Facebook* têm como tema o passe livre.

Como pudemos observar o dia 17 de junho de 2013 marcou o início de uma nova era na organização popular no Brasil. Nesta data cerca de 250 mil

manifestantes protestaram simultaneamente em 12 capitais e 16 cidades do interior do País. Este foi considerado o primeiro ato organizado essencialmente via redes sociais digitais, que testou o modelo de organização *online* de protestos nacionais. A pauta do primeiro ato ainda foi o preço da passagem de ônibus, que despertou a atenção de grupos em outras cidades espalhadas pelo País. Apenas três dias depois, em 20 de junho de 2013, as reivindicações se multiplicaram e o tamanho da manifestação também, mais de um milhão de pessoas foram às ruas em 15 capitais e outras 388 cidades para reclamar contra os gastos da Copa de 2014, o descaso com a saúde e ainda a corrupção desenfreada.

Nesta etapa mais um grupo entra em cena para participar da organização de protestos. Enquanto o MPL foca sua luta em favor do passe livre para todos, o MBL, que tem início de suas atividades no dia 18 de junho de 2013, apenas um dia após o primeiro grande protesto que chamou a atenção do País, surge com uma proposta de lutar contra a corrupção. Grande parte dos *posts* com maior engajamento do MBL no *Facebook* serve para a organização das manifestações. Entre os *posts* com maior centralidade de grau, dois focam em agradecimentos aos internautas pelo apoio ao perfil, demonstrados nas figuras 51 e 69, enquanto outros quatro focam em convites para protestos. O MBL foi o grupo que mais organizou manifestações nos períodos pesquisados, 14 ao todo. E ainda participou da organização de dois protestos do movimento Vem Pra Rua Brasil, como demonstram as figuras 08 e figura 20.

A comunidade BRnasruas focou sua ação contra a politicagem, bem exemplificada na figura 70, que mostra a publicação da imagem de uma mulher vomitando os políticos, no dia 16 de abril de 2016, um dia antes da votação da abertura do processo de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff (PT). Este foi o *post* com maior interação dos seguidores do perfil nos 10 períodos de coleta. A comunidade BRnasruas não assumiu uma única bandeira, focou sua ação de uma maneira geral na luta pela conscientização da população de seu papel na sociedade, chamando a atenção para causas de igualdade social e de gênero.

O movimento Vem Pra Rua Brasil manteve interesses em comum com o MBL, inclusive na organização dos protestos, como foi demonstrado na Figura 14, com protesto organizado em conjunto. Apesar de dar início as suas atividades apenas em outubro de 2014, o movimento Vem Pra Rua Brasil alcançou o maior número de compartilhamento de *posts* e de reações a conteúdos, entre todos

os grupos, nos 10 períodos pesquisados. Foram registradas nas atividades do movimento 3.169.459 de compartilhamentos de *posts* nos intervalos de coleta e 4.537.614 reações aos conteúdos, sendo 93% positivas, representadas em *likes*.

A conversação das ideias ganhou no período analisado uma nova dimensão. O compartilhamento da informação nas redes sociais formadas pelas atividades *online* dos grupos analisados se transformou numa referência com relação aos protestos do mundo físico. Basta observar o foco de cada grupo. No caso do MPL, o período com maior atividade foi em 2013, quando a primeira manifestação foi de uma pauta contrária ao aumento na passagem de ônibus, principal bandeira de luta do grupo. No caso do MBL duas datas são marcantes nas atividades do grupo, o protesto de 13 de março de 2016 e o de 24 de janeiro de 2018, ambos com referências claras contrárias ao governo do PT, que o grupo se posicionou contrário. Realidade parecida também com o movimento Vem Pra Rua Brasil. Apenas a comunidade BRnasruas assume uma postura mais eclética em seus *posts*, mas tem na defesa da ex-presidente Dilma Rousseff uma postura reconhecida pelo período de maior atividade do grupo com o *post* da mulher vomitando os políticos na aprovação à abertura do processo de *impeachment* em 17 de abril de 2016.

Como acompanhamos neste período de protestos no País, uma presidente sofreu um processo de *impeachment*. Tivemos um ex-presidente condenado por corrupção. O atual presidente na mira de uma investigação também por corrupção. Políticos e empresários presos por participarem de esquemas de pagamento de propina para favorecimentos em licitações de serviços públicos. Parece que um povo muito sofrido pelas mazelas deixadas pela falta de investimentos em saúde e educação se cansou de esperar calado por mudança.

Parece que o ciberespaço se instituiu como portal aberto para o exercício da democracia, com grupos defendendo suas posturas abertamente e seguidores reverberando estes conteúdos com compartilhamentos e curtidas. As redes sociais formadas nestas plataformas de relacionamento virtual, que ignoraram distância, credo, raça ou gênero dos internautas contribuíram com a realização de manifestações simultâneas em várias partes do País, atestando que o compartilhamento da informação, garantido nesta nova configuração da organização popular, é uma realidade sem volta.

## REFERÊNCIAS

ALVES, A.; BARBOSA, R. R. Influências e barreiras ao compartilhamento da informação: uma perspectiva teórica. **Ciência da Informação**, v. 39, n. 2, p.115-128, 2010. Disponível em:<<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1282/1460>> Acesso em: 21 out. 2017.

ANTOUN, H.; MALINI, F. Ontologia da liberdade na rede. A guerra das narrativas na Internet e a luta social na democracia. **Multitudes**, n. 5, p. 184-197, 2010. Disponível em:<<file:///C:/Users/Edi%C3%A7%C3%A3o/Downloads/8196-28746-1-PB.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2017.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. **A internet e a rua: ciberativismo e mobilização nas redes sociais**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2013.

BASTIAN, M. et al. Gephi: an open source software for exploring and manipulating networks. **lcwsm**, v. 8, p. 361-362, 2009. Disponível em:<<http://www.aaai.org/ocs/index.php/ICWSM/09/paper/download/154/1009>>. Acesso em: 29 jan. 2018.

BECKER, C. et al. Manifestações e votos sobre *impeachment* de Dilma Rousseff na primeira página de jornais brasileiros. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 13, n. 24, p. 96-113, 2017. Disponível em:<<http://www.alaic.org/revistaalaic/index.php/alaic/article/view/736/417>> Acesso em: 25 jun. 2017.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contagem Populacional (IBGE)**. Disponível em:<<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/popul/default.asp?t=3&z=t&o=22&u1=1&u2=1&u4=1&u5=1&u6=1&u3=34>> Acesso em: 19 maio 2017.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2013**. Disponível em:<<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94878.pdf>> Acesso em: 20 maio 2017.

CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2017.

\_\_\_\_\_. A Sociology of Power: My Intellectual Journey. **Annual Review of Sociology**, v. 42, p. 1-19, 2016. Disponível em:<<https://www.annualreviews.org/doi/10.1146/annurev-soc-081715-074158>>. Acesso em: 23 set. 2017.

CONNECTAS - Direitos Humanos. **O que a PM não pode fazer: Guia ilustrado ajuda a identificar violações cometidas pela polícia em protestos**. 14 jan. 2016. Disponível em: <<http://www.conectas.org/noticias/o-que-a-pm-nao-pode-fazer>>. Acesso em: 21 maio 2017.

DI CHIARA, I. G.; ALCARÁ, A. R.; TOMAÉL, M. I. Tipos de compartilhamento de informação e do conhecimento no ambiente de P&D. **Informação & Sociedade**, v.

20, n. 2, p.105-118, 2010. Disponível em:<<https://search.proquest.com/openview/0475150127f194fd3ecd3a5b0ccfe979/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2030753>> Acesso em: 21 out. 2017.

DI FELICE, M. Ser redes: o formismo digital dos movimentos net-ativistas. **Matrizes**, v. 7, n. 2, p.41-71, 2013. Disponível em:<<http://www.redalyc.org/html/1430/143029360004/>> Acesso em: 20 out. 2017.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2015.

FREEMAN, L. C. Centrality in social networks conceptual clarification. **Social network**, v. 1, n. 3, p. 215-239, 1978. Disponível em:<<http://leonidzhukov.ru/hse/2013/socialnetworks/papers/freeman79-centrality.pdf>> Acesso em: 11 jun. 2017.

GRANOVETTER, M. The Strength of Weak ties. **American journal of Sociology**, v. 78, n. 6, p. 1360-1380, May, 1973.

JASPER, J. M. **Protesto**: uma introdução aos movimentos sociais. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2016.

HAYTHORNTHWAITE, C. Redes de aprendizagem, grupos e comunidades. In: MARTELETO, R. M.; TOMAÉL, M. I. **Informação e redes sociais**: interfaces de teorias, métodos e objetos. Londrina, PR: Eduel, 2015. p. 41-58.

HENRIQUES, S. As Manifestações no Brasil e a formação de redes sociais móveis no contexto da sociedade atual. **Liinc em Revista**, v. 10, n. 1, p. 211-226, 2014. Disponível em:<<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3512/3025>>. Acesso em: 26 set. 2017.

JENKINS, H. People from that Part of the World: The Politics of Dislocation. **Cultural Anthropology**, v. 21, p. 469-486, 2006. Disponível em:<<https://anthrosource.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1525/can.2006.21.3.469>>. Acesso em: 22 set. 2017.

\_\_\_\_\_. **Convergence culture**: Where old and *new media collide*. [S. l.]: NYU press, 2008.

\_\_\_\_\_. Rethinking 'rethinking convergence/culture'. **Cultural Studies**, v. 28, n. 2, p. 267-297, 2014a. Disponível em:<<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09502386.2013.801579>> Acesso em: 23 set. 2017.

\_\_\_\_\_. Participatory culture: From co-creating brand meaning to changing the world. **GfK Marketing Intelligence Review**, v. 6, n. 2, p. 34-39, 2014b. Disponível em:<<https://www.degruyter.com/view/j/gfkmir.2014.6.issue-2/gfkmir-2014-0096/gfkmir-2014-0096.xml>> Acesso em: 23 set. 2017.

KADUSHIN, C. **Understanding social networks: Theories, concepts, and findings.** [S. l.]: OUP USA, 2012.

KIM, J.; LEE, C.; ELIAS, T. Factors affecting information sharing in social networking sites amongst university students. **Online Information Review**, v. 39, n. 3, p. 290-309. 2015. Disponível em:<<http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/OIR-01-2015-0022>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

KROHLING PERUZZO, C. M. Movimentos sociais, redes virtuais e mídia alternativa no junho em que “o gigante acordou”(?). **MATRIZES**, v. 7, n. 2, p. 73-93, 2013. Disponível em:<<http://www.redalyc.org/html/1430/143029360005/>> Acesso em: 15 fev. 2017.

LEWIN, K. Field theory and experiment in social psychology: Concepts and methods. **American journal of sociology**, v. 44, n. 6, p. 868-896, 1939. Disponível em:<<http://www.citeulike.org/group/1788/article/1360919>> Acesso em: 21 set. 2017.

MALINI, F. Imprensa nas redes sociais: autoridade sem centralidade. Labic-Laboratório de Estudos sobre Imagem e Cibercultura, 5 jan. 2013. Disponível em:<<http://www.labic.net/cartografia/imprensa-nas-redes-sociais-autoridade-sem-centralidade/>> Acesso em: 11 fev. 2017.

MARTELETO, R. M.; TOMAÉL, M. I. A metodologia de análise de redes sociais (ARS). In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo, SP: Polis, 2005. p. 81-100.

DI FELICE, M. Ser redes: o formismo digital dos movimentos net-ativista. **Matrizes**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 49-71, jul./dez. 2013. Disponível em:<<http://www.periodicos.usp.br/matrizes/article/viewFile/69406/71974>> Acesso em: 04 jun. 2017.

MELITO, L. **Manifestações perdem força, mas continuaram até o fim da Copa.** EBC. 11 jul. 2014. Disponível em:<<http://www.ebc.com.br/esportes/copa/2014/07/manifestacoes-perderam-adesao-durante-a-copa>> Acesso em: 17 maio 2017.

MELO, D. **Relatório mostra que 849 manifestantes foram detidos de 2014 a 2015.** Agência Brasil. 10 set. 2015. Disponível em:<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2015-09/relatorio-mostra-que-849-manifestantes-foram-detidos-de-2014-2015>> Acesso em: 21 maio 2017.

MORAES, T. P. B.; SANTOS, R. M. Os protestos no Brasil. Um estudo sobre as pesquisas na web, e o caso da primavera brasileira. **Revista Internacional de Investigación em Ciências Sociais**, Assunción, v. 9, n. 2, p. 193-206, dez. 2013. Disponível em:<<http://revistacientifica.uaa.edu.py/index.php/riics/article/view/177/174>> Acesso em: 25 jun. 2017.

MOREIRA, O. L.; SANTIAGO, I. Vem prá rua: os protestos de junho. In: SOUSA, C. M.; SOUZA, A. A. **Jornadas de Junho: Repercussões e leituras**. Campina Grande, PB: EDUEPB, 2013. p. 13-21. Disponível em:<<http://www.uepb.edu.br/download/ebooks/Jornadas%20de%20Junho%20-%20Repercuss%C3%B5es%20e%20Leituras.pdf#page=13>> Acesso em: 25 de jun. de 2017.

OH, S.; SYN, S. Y. Motivations for sharing information and social support in social media: A comparative analysis of Facebook, Twitter, Delicious, YouTube, and Flickr. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 66, n. 10, p. 2045-2060, 2015. Disponível em:<<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/asi.23320>> Acesso em: 21 out. 2017.

OSATUYI, B. Information sharing on social media sites. **Computers in Human Behavior**, v. 29, p. 2622- 2631, 2013. Disponível em:<<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0747563213002380>>. Acesso em: 14 maio 2017.

PINTO, C. R. J. A trajetória discursiva das manifestações de rua no Brasil (2013-2015). **Lua Nova: revista de cultura e política**, São Paulo, v. 100, p.119-153, 2017.

PILEROT, O. LIS research on information sharing activities—people, places, or information. **Journal of Documentation**, v. 68, n. 4, p. 559-581, 2012.

\_\_\_\_\_; BASTOS, M.; ZAGO, G. **Análise de redes para mídia social**. Porto Alegre, RS: Editora Sulina, 2015. Disponível em:<<http://www.raquelrecuero.com/analise-de-redes-para-midia-social.html>>. Acesso em: 10 out. 2016.

\_\_\_\_\_. #ProtestosBR: Análise Comparativa do Discurso dos Veículos Jornalísticos. In: ENCONTRO DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 12., Santa Cruz do Sul, 2014. **Anais Eletrônico...** Disponível em:<<http://www.raquelrecuero.com/artigos/sbpjor2014.pdf>> Acesso em: 15 out. 2016.

\_\_\_\_\_. Tipologia de redes sociais brasileiras no fotolog.com. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM, 30., Santos, 2007. **Anais Eletrônico...** Disponível em:<<http://compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/155/156>>. Acesso em: 26 set. 2017.

\_\_\_\_\_. Contribuições da Análise de Redes Sociais para o estudo das redes sociais na Internet: o caso da hashtag #Tamojuntodilma e #CalaabocaDilma. **Fronteiras-estudos midiáticos**, v. 16, n. 2, p. 60-77, 2014. Disponível em:<<http://www.revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2014.162.01/4191>>. Acesso em: 01 out. 2017.

RIEDER, B. Studying Facebook via data extraction: the Netvizz application. In: **ACM - WEB SCIENCE CONFERENCE**, 5., 2013. **Proceedings...** Disponível em:<<https://dl.acm.org/citation.cfm?id=2464475>> Acesso em 21 out. 2017.

ROSSI, M. Protestos anti-PT registram agressões quem veste camiseta vermelha. **El País**, 16 ago. 2015. Disponível em:<[http://brasil.elpais.com/brasil/2015/08/17/politica/1439769515\\_800304.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2015/08/17/politica/1439769515_800304.html)> Acesso em: 28 jan. 2017.

SCOTT, J. **Social network analysis**. [S. l.]: Sage, 2017.

SHIRKY, C. The Political Power of Social Media: Technology, the Public Sphere, and Political Change. **Foreign Affairs**, v. 90, n. 1, p. 28–41, 2011. Disponível em:<[https://warwick.ac.uk/fac/arts/theatre\\_s/current/postgraduate/ma-theatre-performance-research-2017/option\\_modules/th988/schedule/shirky.pdf](https://warwick.ac.uk/fac/arts/theatre_s/current/postgraduate/ma-theatre-performance-research-2017/option_modules/th988/schedule/shirky.pdf)> Acesso em: 24 set. 2017.

TORIUMI, F. et al. Information sharing on twitter during the 2011 catastrophic earthquake. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON WORLD WIDE WEB, 22., 2013. p. 1025-1028. **Proceedings...** Disponível em:<<http://www2013.w3c.br/companion/p1025.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2017.

TOMAÉL, M. I. **Redes de conhecimento: o compartilhamento da informação e do conhecimento em consórcio de exportação do setor moveleiro**. 2005. 291f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

\_\_\_\_\_. Redes sociais, conhecimento e inovação localizada. **Informação & Informação**, Londrina, v. 12, n. esp., p. 63-86, 2007.

\_\_\_\_\_. Categorias e dimensões do compartilhamento da informação. In: \_\_\_\_\_. **Compartilhamento da informação**. Londrina, PR: Eduel, 2012. p. 13-40.

\_\_\_\_\_. Mídias sociais como fontes de informação. In: \_\_\_\_\_; ALCARÁ, A. R. (Org.). **Fontes de Informação Digital**. Londrina, PR: Eduel, 2016. p. 175-197.

\_\_\_\_\_; MARTELETO, R. M. Redes sociais: posições dos atores no fluxo da informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, n. Especial 1, p. 75-91, 2006. Disponível em:<<http://www.redalyc.org/html/147/14720365008/>> Acesso em: 30 set. 2017.

TONKIN, E.; PFEIFFER, H. D.; TOURTE, G. Twitter, information sharing and the London riots?. **Bulletin of the Association for Information Science and Technology**, v. 38, n. 2, p. 49-57, 2012. Disponível em:<<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/bult.2012.1720380212>> Acesso em: 10 out. 2017.

TANG, Y. et al. Reasoning about the impacts of information sharing. **Information Systems Frontiers**, v. 17, n. 4, p. 725-742, 2015. Disponível em:<<https://link.springer.com/article/10.1007/s10796-014-9521-6>> Acesso em: 24 set. 2017.

WELLMAN, B. The three ages of internet studies: ten, five and zero years ago. **New media & society**, v. 6, n. 1, p. 123-129, 2004. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com.ez78.periodicos.capes.gov.br/doi/pdf/10.1177/1461444804040633>> Acesso em: 22 mar. 2017.